



ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

AS ATITUDES DE FUTUROS PROFESSORES
DO 1.º CICLO E EDUCADORES DE INFÂNCIA
FACE À INCLUSÃO DE ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA MENTAL

Catarina Mendes Dos Santos

Orientador de Dissertação:
JOSÉ MORGADO

Coordenador de Seminário de Dissertação:
GLÓRIA RAMALHO

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:
MESTRE EM PSICOLOGIA
Especialidade em Psicologia Educacional

2009

Dissertação de Mestrado realizada sob orientação do Professor Doutor José Morgado apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para a obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Educacional conforme o despacho da DGES, nº 19673/2006 publicado em Diário da Republica 2ª série de 26 de Setembro, 2006.

AGRADECIMENTOS

Neste espaço cabe-me agradecer às pessoas que sem as quais não teria sido possível a elaboração deste trabalho.

Ao Professor Doutor José Morgado, pela disponibilidade que manifestou durante o ano de elaboração deste trabalho e pela orientação e apoio.

À Professora Doutora Glória Ramalho, pela sua orientação e disponibilidade manifestada, procurando sempre responder às minhas dúvidas e acalmar-me nas alturas de mais stress.

Às Universidades, Professores e alunos, que fizeram parte deste estudo pela enorme ajuda e pelo tempo disponibilizado para a realização do questionário, sem as quais não teria sido possível realizar este estudo.

Às minhas colegas e amigas, por me darem força para concluir a tese e por me aturarem nos momentos mais complicados.

Agradeço também em especial aos meus pais e ao meu namorado por me terem dado sempre todo o seu apoio, força e muitas vezes compreensão por estar ausente e sem tempo para eles.

RESUMO

Este estudo teve como objectivo central o estudo das atitudes face à inclusão de crianças com deficiência mental, relacionando este constructo, como o ano de formação dos inquiridos e a sua formação. Foi utilizada uma escala de Atitudes Face á Inclusão (AFI), que é constituída por seis dimensões, que são: “Direito à inclusão”, “Condições de sucesso na sala de aula”; “Benefícios da inclusão”; “Comportamento dos alunos com NEE’s”; “Impacto negativo da inclusão sobre o rendimento escolar” e por fim, “Estereótipo”.

Neste estudo participaram 532 sujeitos, com idades compreendidas entre os 17 e os 53 anos que frequentavam o 1.º e o 4.º ano da faculdade. Estes sujeitos eram de cinco faculdades diferentes, para se minimizar o efeito da cultura escolar.

Os resultados do estudo sugerem que existem parcialmente diferenças significativas, no que se refere à atitude face à inclusão de futuros educadores de infância e professores do 1.º ciclo, com o ano de formação, o que em parte sustenta as hipóteses colocadas.

Palavras – chave: Atitudes face à inclusão, Educadores de infância, Professores do 1.º ciclo

ABSTRACT

This study had as its central objective the study of attitudes towards inclusion of mentally disabled children, relating this construct, the years of training of respondents and their training. We used a range of attitudes towards inclusion (AFI), which consists of six dimensions, which are: "The right to inclusion", "Conditions for success in the classroom", "Benefits of inclusion", "Behaviour of students with SEN's", "Negative impact of inclusion on school performance" and finally, "Stereotype".

This study enrolled 532 subjects, aged between 17 and 53 years who attended the 1st and 4th year of college. These subjects were from five different colleges in order to minimize the effect of school culture.

The results suggest that significant differences exist in part, as regards the attitude towards the inclusion of future early childhood educators and teachers of 1st cycle, with the time of training, which in part supports the assumptions made.

Keywords: Attitudes towards inclusion, Pre-school teachers, 1st cycle Teachers

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos.....	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice geral	v
Índice dos quadros	vii
I - Introdução Teórica	1
1 – Atitudes	1
1.1 – Conceito de atitudes	1
1.2 - Formação das atitudes	2
1.3 - Atitudes face à pessoa com deficiência	3
1.4 - Atitudes dos professores face à inclusão das crianças com NEE's.....	3
2 - A Educação Especial e a Reforma na Educação	5
3 - Integração Escolar	7
4 - Inclusão Escolar	10
5 - Deficiência Mental	15
5.1 – Definição	15
5.2 - Conceito e classificação em psicometria.....	16
5.3 - Implicações educativas.....	17
6 – Formação.....	18
6.1 - A Formação Inicial.....	18
6.2 - A importância da Formação Contínua.....	19
II- Problemática, Objectivos e Hipóteses	21
1- Problemática e objectivos.....	21
2 - Hipóteses e sua fundamentação	22
III – Método	24
1 - Participantes	24
2 - Delineamento do Estudo	25
2.1 – Instrumento	25
3 – Descrição	25
4 – Cotação da escala	31
5 – Análise das propriedades psicométricas da escala	31

6 - Metodologia	31
IV – Apresentação dos resultados	33
1 – Análise Descritiva da AFI	33
2 – Análise comparativa de médias de duas ou mais populações	34
3 – Análise das frequências	36
4 – Condições que os sujeito consideram mais importantes para o processo de inclusão de alunos com NEE's	40
5 – Questões abertas	44
V – Discussão dos resultados	61
VI – Considerações finais	65
Referencias bibliográficas	66

ANEXOS

Anexo A – Pedido de autorização	74
Anexo B - Apresentação do questionário e o Questionário.....	75
Anexo C - Outputs Estatísticos	76
Anexo D - Tabelas do Excel com as frequências das afirmações mais relevantes e das condições mais importantes a favor da inclusão dos alunos com NEE's	77
Anexo E - Condições referidas pelos alunos do 1º e 4.º Ano e educadores de infância e Professores.....	78
Anexo F - Comentários/Sugestões mencionados pelos alunos do 1.º e 4.º ano de educadores de infância e Professores	79

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização da amostra.....	24
Quadro 2 – Dimensão Direito à Inclusão.....	26
Quadro 3 – Dimensão Condições de Sucesso na sala de aula	27
Quadro 4 – Dimensões Benefícios da Inclusão	28
Quadro 5 – Dimensão Comportamento dos alunos com NEE's	29
Quadro 6 – Dimensão Impacto Negativo da Inclusão sobre o Rendimento Escola.....	29
Quadro 7 – Dimensão Estereótipos	30
Quadro 8 – Estatística descritiva das seis dimensões da escala AFI	33
Quadro 9 – Relação entre as seis dimensões da escala como o ano que se frequenta	34
Quadro 10 – Relação entre as dimensão seis dimensões da escala com o curso que frequentam/vão frequentar	35
Quadro 11 – Afirmações mais relevantes a favor da Inclusão em toda a amostra	37
Quadro 12 – Afirmações mais relevantes a favor da inclusão para o 1.º ano	37
Quadro 13 – Afirmações mais relevantes a favor da inclusão para o 4.º ano	38
Quadro 14 – Afirmações mais relevantes a favor da inclusão para os Educadores de Infância.....	39
Quadro 15 – Afirmações mais relevantes a favor da inclusão para os Professores do 1.º ciclo	40
Quadro 16 – Condições consideradas mais importantes a favor da inclusão em toda a amostra.....	41
Quadro 17 – Condições consideradas mais importantes a favor da inclusão no 1.º ano	41
Quadro 18 – Condições consideradas mais importantes a favor da inclusão no 4.º ano	42
Quadro 19 – Condições consideradas mais importantes a favor da inclusão nos Educadores de Infância	42
Quadro 20 – Condições consideradas mais importantes a favor da inclusão nos Professores do 1.º ciclo	43
Quadro 21 – Condições referidas pelos sujeitos do 1º. Ano	44
Quadro 22 – Condições referidas pelos sujeitos do 4º. Ano	45
Quadro 23 – Condições referidas pelos alunos que se encontram/ pretendem seguir educadores de infância	46
Quadro 24 – Condições referidas pelos alunos que se encontram a seguir/ vão seguir o curso de professores do 1.º ciclo	47

Quadro 25 - Comentários/sugestões, efectuados pelos sujeitos que se encontram a frequentar o 1.º ano	48
Quadro 26 - Comentários/sugestões, efectuados pelos sujeitos que se encontram a frequentar o 4.º ano	51
Quadro 27 - Comentários/sugestões, efectuados pelos sujeitos que se encontram a frequentar/vão frequentar o curso de educadores de infância	54
Quadro 28 - Comentários/sugestões, efectuados pelos sujeitos que se encontram a frequentar/vão frequentar o curso de professores do 1.º ciclo	57

I - INTRODUÇÃO

1 – Atitudes

A atitude pode ser entendida como um aglomerado de conceitos e informações, que fazem com que uma pessoa tenha um determinado comportamento, face a um grupo de pessoas, acontecimentos ou objectos (Johnson & Johnson, 1986).

Segundo Allport (1986), as atitudes que os indivíduos “demonstram” estão intimamente relacionadas com o que eles vêem, ouvem, pensam e falam relativamente a uma determinada problemática, implicando juízos de valor. Não se limitam a perceber uma determinada situação e falar sobre a mesma, mas avaliam-na, ou seja, tem um comportamento em correspondência (Rajecki, 1982).

Tendo em conta o que foi referido anteriormente, é extremamente importante focar este tema, relativamente às atitudes de futuros educadores de infância e professores do 1.º ciclo, pois é um tema bastante relevante na inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE's).

1.1 – Conceito de Atitudes

Segundo Giges e Garcia (2002), as atitudes positivas, relativamente à inclusão de alunos com NEE's, são importantes para que o projecto de inclusão possa ter êxito.

As atitudes são algo que se desenvolve por estímulos externos, ou seja, não são inatas, e vão-se alterando no decorrer da nossa vida.

No conceito de atitudes estão implícitas três componentes que contribuem para que se tenha um determinado comportamento (McGuire, 1969).

A primeira componente é a cognitiva, que abarca, a forma de pensar, as crenças e as opiniões acerca de um determinado objecto.

A segunda componente é a afectiva, que se refere aos sentimentos, ou seja, ao agrado ou desagrado relativamente a um determinado objecto ou situação. Segundo Morissette e Gingras (1989), as atitudes são sobretudo afectivas: são adquiridas através de experiências pessoais e interações; que levam a um determinado comportamento, gerando finalmente uma resposta emotiva.

Por fim, a componente comportamental refere-se à forma como a pessoa se comporta na presença do objecto atitudinal.

Como já foi referido, as atitudes não são inatas. O que nos faz ter determinadas atitudes são as interacções que se estabelecem na sociedade, ou seja, elas são fruto da sociedade, o que faz com que encontremos semelhanças relativamente à forma de um determinado grupo se comportar relativamente a um objecto atitudinal (Lima, 2004).

1.2 Formação das Atitudes

No entanto, para Ferreira (1994) é possível conjugar as explicações hereditárias e as ambientais acerca da formação de atitudes. Afirma que existem contributos não apreendidos, ou seja, características fisiológicas e genéticas, tendo estas contudo uma menor importância que os outros elementos referidos.

Lima, (2004) refere que existem duas correntes teóricas acerca da formação de atitudes, uma ligada aos processos cognitivos e que remete o problema para as crenças e outra que as analisa como um processo afectivo, ou seja, onde não existe uma racionalidade.

De acordo com a primeira teoria, ou seja, a centrada na perspectiva cognitiva, os indivíduos têm um determinado comportamento devido às crenças e informação que possuem sobre o objecto atitudinal. A segunda teoria está relacionada com as experiências emocionais, afirmando este autor que, quando um indivíduo se expõe repetidamente a uma situação ou objecto, o sujeito altera a sua atitude face a ele, o que demonstra que a familiaridade com um dado objecto atitudinal faz com que a nossa forma de o perceber se altere.

Navas, Torregosa e Mula (2004) efectuaram um estudo em que o objectivo principal era perceber quais eram as variáveis predictivas das atitudes relativamente à integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE's) no Ensino Regular. Chegou às seguintes conclusões:

- As atitudes dos alunos ditos “normais” dependem mais dos seus pais, ou seja, os alunos podem ter uma atitude negativa face à integração de alunos com NEE's por ser essa a informação que lhes é transmitida pelos seus pais;

- As raparigas que se encontram a frequentar o ensino secundário ou superior, quando falam com os seus pais sobre os colegas com NEE's e estes se mostram receptivos, as atitudes das mesmas são mais positivas;

- Os rapazes que se encontram no mesmo nível de ensino mostram atitudes mais negativas e referem que os seus pais não aceitam os colegas com NEE's.

Assim, podemos afirmar que a atitude dos pais é muito importante para a formação das atitudes dos seus filhos.

As atitudes são portanto formadas, tendo em conta quatro factores: hereditários, psicológicos, as influências parentais e as experiências tanto directas como indirectas (Mcguire, 1969). O mesmo autor refere que as interacções a longo prazo geram uma mudança de atitudes mais positivas relativamente ao objecto atitudinal.

1.3 Atitudes face à pessoa com deficiência

Existem alguns estudos efectuados nesta área, um dos quais refere que a sociedade desvaloriza completamente a deficiência, ao passo que as pessoas com deficiência manifestam sentimentos de simpatia e altruísmo para com os indivíduos ditos normais, existindo portanto um certo distanciamento entre as pessoas com e sem deficiência (Soder, 1990).

Um outro estudo refere algumas atitudes negativas face à pessoa com deficiência, que podem estar ligadas à falta de informação ou experiência por parte dos indivíduos ditos normais, atitudes que se estão a alterar para melhor segundo Jones e Guskin (1986).

Gelman (1959, citado por Santos, 2008), refere que as atitudes negativas face às pessoas com deficiência estão intimamente relacionadas com as experiências vividas, o que é considerado normal, e com os medos.

No que se refere ao contexto escolar, Helmstetter, Peck e Giangresco (1994) dizem que as crianças ditas “normais” desenvolvem atitudes mais positivas face aos colegas com NEE’s.

Para Johnson e Johnson (1986), as atitudes e expectativas que o corpo docente de uma escola tem para com um aluno com NEE’s tem um grande impacto na maneira como se lida com este aluno.

1.4 – Atitudes dos professores face à inclusão das crianças com NEE’s

Segundo Silva (2002), o início da integração e da inclusão escolar, ou seja, o dar resposta à diversidade faz com que as atitudes dos profissionais que trabalham na área da educação sofram alterações.

Para que os professores tenham uma atitude positiva face à inclusão é necessário que percebam que todos os alunos se situam num contínuo de capacidades de aprendizagem, o que na perspectiva educativa implica que não existam diferenças qualitativas entre uma criança dita “normal” e um colega com NEE’s (Evans, 1997; citado por Florian, 2003).

Para Larrivé e Cook (1979, citado por Santos, 2008), os professores não reagem de forma favorável à inclusão de alunos com NEE’s, mesmo que esta seja ligeira.

Para Bender, Vail e Scott (1995), o facto de os professores não terem uma atitude favorável relativamente ao processo da inclusão pode estar relacionado com a qualidade do trabalho que os alunos com NEE’s não são capazes de efectuar quando se encontram incluídos numa turma de ensino regular.

A variável mais importante para se tentar compreender as atitudes iniciais dos professores face à inclusão está relacionada com a forma como estes vêem o processo educacional, ou seja, os professores que valorizam o desenvolvimento intelectual e o progresso académico mostram mais dificuldades em ter alunos com NEE’s (Marchesi e Martín, 1995).

Segundo Hegarty e Pocklington (1989), o contacto dos professores com os alunos com NEE’s faz com que os professores desenvolvam diversas atitudes, criando alguma segurança quando trabalham com estes alunos, o que acarreta benefícios a nível profissional.

Para um programa de inclusão ter êxito é muito importante que as atitudes do corpo docente de determinada escola sejam positivas e a favor da inclusão (Steele, 2003; Giges e García, 2002).

Segundo Sindelar e Kilgore (1995), é extremamente necessário melhorar a formação dos profissionais nesta área, para que estes modifiquem a sua forma de agir e se interessem pelo processo de ensino-aprendizagem de todos os alunos da turma.

Para Marchesi e Martín (1995), a forma como os profissionais se colocam no que se refere à inclusão de crianças com NEE’s é preditivo do rendimento escolar desses alunos.

Para que o processo de educação inclusiva seja benéfico é necessário que o corpo docente da escola veja o aluno da mesma forma que os alunos ditos “normais” e que tenha expectativas de sucesso face ao percurso académico do mesmo (Rose, Tilstone e Florian, 2003).

O motivo pelo qual os professores não concordam com o movimento da escola inclusiva é porque este foi desenvolvido sem uma preparação educativa prévia no que respeita à forma de lidar com as crianças com NEE’s (Silva, 2002).

Para Melero (2004),

“se o professor acreditar que os alunos com necessidades educativas especiais têm competências para aprender, os alunos aprenderão” (p.106).

Segundo diversos autores, Fierro (1986), Marchesi e Martín (1995), Muntaner (1995) e Plaisance (2002), muitas das vezes os professores têm uma atitude negativa face à inclusão de alunos com NEE's porque têm falta de formação para lidar com este tipo de crianças, o que os faz ter falta de confiança no trabalho efectuado.

Um estudo efectuado por Correia e Martins (2002), refere alguns factores que intervêm na forma como os professores vêem a inclusão: a formação, os recursos humanos e materiais, o número de alunos por turma, o grau da deficiência, o tempo de planeamento e a colaboração dos pais com a escola.

2 - A Educação Especial e a Reforma na Educação

A educação especial, segundo Jiménez (1997), é um termo com uma conotação muito negativa. É usado para designar um tipo de práticas educativas diferentes das praticadas no ensino regular, ou seja, a criança diagnosticada com um de handicap era encaminhada para este tipo de ensino. Estas crianças eram postas em centros específicos e só lidavam com crianças como elas (século XVII).

Este tipo de escolas era completamente discriminatório e homogéneo, ou seja, dentro de uma determinada classe todas as crianças eram iguais, tendo esta prática sofrido uma mudança com o conceito de normalização de serviços, que a nível educativo lançou a escola integrativa, que se desenvolveu por volta da década de 70.

Anteriormente a esta decisão, considerava-se que as dificuldades de um determinado aluno apenas dependiam dele. Actualmente, as dificuldades sentidas pelo aluno também partem da escola, porque esta não se mobiliza para responder às necessidades do aluno (Jiménez, 1997).

Surgiu então uma reforma na educação com o Relatório de Warnock (1978), onde se pode ver pela primeira vez o termo NEE's, que considera que uma criança precisa de educação especial apenas se tiver alguma dificuldade de aprendizagem que o exija, inspirando, em 1981, uma nova lei de educação na Grã-Bretanha.

Nesta altura, começa-se a falar em educação especial, não como sendo exclusiva das crianças portadoras de deficiência, mas como um conjunto de recursos humanos e materiais postos à disposição do sistema educativo para este responder de forma adequada às necessidades das crianças, podendo estas ser transitórias ou permanentes (Jiménez, 1997).

Este modelo tem como centro da prática educativa o docente que nunca deve descartar as suas responsabilidades para os outros profissionais, mas deve, sempre que necessita de ajuda, pedir a colaboração dos restantes técnicos, como por exemplo, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, que se podem encontrar nos centros especializados ou ir à escola esporadicamente (Jiménez, 1997).

A história da educação divide-se em três fases: a primeira, que se pode encarar como a pré-história da educação especial, a segunda como a era das instituições e a terceira que é a época actual.

Relativamente à pré-história da educação especial, que decorre em finais do século XVIII, é entendida como um período onde abundava a ignorância dos indivíduos, ou seja, os indivíduos ditos normais rejeitavam as pessoas portadoras de deficiência e muitas famílias matavam estas crianças (Jiménez, 1997).

A era das instituições surge nos finais do século XVIII e princípios do século XIX. A sociedade apercebe-se que tem de prestar apoio às pessoas incapacitadas, tendo este apoio o carácter de assistência à pessoa e não o carácter educativo. Nesta era existe a ideia de que as pessoas normais não devem ter contacto com as pessoas com deficiência, ou seja, permanece a ideia de que a pessoa com deficiência deve estar separada dos outros, sendo discriminada. No decorrer do século XIX, criam-se escolas específicas para determinadas deficiências.

Por fim temos a época actual, que se caracteriza pelo carácter obrigatório e a expansão da escolaridade básica, tendo os especialistas tomado conhecimento de que as crianças não aprendem todas da mesma forma e ao mesmo tempo. Nesta fase, multiplicam-se as classes especiais e os rótulos dados às crianças, surgindo logo diversas escolas especiais para as diferentes deficiências. Em virtude disto, as Associações de Pais revoltam-se contra esta segregação, surgindo o conceito de normalização, que se estende por toda a Europa e América do Norte. Face ao anteriormente referido, as práticas segregativas dão lugar às práticas integradoras (Jiménez, 1997).

3 - Integração Escolar

Segundo Lopes (1997), com a Declaração dos Direitos das Crianças, em 1921, com a Declaração dos Direitos do Homem, em 1948 e com a escolaridade obrigatória, surgiram as grandes mudanças relativamente á Educação Especial, a nível social e político, que fizeram com que se repensasse a situação da educação das crianças e jovens com deficiência.

A partir de 30 de Junho de 1975, as crianças e jovens com deficiência beneficiaram de uma lei que estabelecia que a sociedade tinha que integrar estes indivíduos e não os devia excluir, o que se alargava também à escola (Plaisance, 2002). Esta ideia está intimamente relacionada com o princípio da normalização, que expressa que as crianças com NEE's devem desenvolver o seu processo educativo num meio normal, ou seja, junto das outras crianças da sua idade, e o meio também não deve ser restrito. O princípio da normalização é uma ideia que surge nos países nórdicos e que posteriormente se estende à Europa e à América do Norte (Mikkelsen, 1969; Nirje, 1969; citado por Jiménez, 1997).

Este princípio tem implícito a individualização, porque o serviço que se presta a todos os alunos deve adequar-se às características individuais. Relativamente às crianças com NEE's, os serviços devem organizar-se de modo a responder às necessidades dos alunos (Jiménez, 1997).

Na década de 80, surgem os objectivos e os recursos relacionados com as crianças/jovens com NEE's, havendo uma referência explícita nos documentos oficiais definidos em conjunto pelo Ministério da Educação e o Ministério da Segurança Social que referem as seguintes características:

- A integração de uma criança com NEE's, precocemente, num jardim-de-infância, ajuda na sua integração social;
- As instituições escolares têm de evoluir a fim de não se segregar as crianças com NEE's;
- A integração escolar pode ter diversas formas: a integração “individual” (a criança encontra-se numa turma de ensino regular); a integração “colectiva” (o aluno com NEE'S encontra-se numa turma de ensino especial); e a integração parcial (o aluno pode estar em ambas as turmas);
- Cada criança deve ter um “Projecto de Integração”;
- Todos os técnicos devem ter responsabilidades neste processo, colaborando com os pais;

- Os serviços de saúde e apoio devem apoiar as escolas.

Em 1990, surge um novo documento oficial, publicado pela Inspeção Geral da Educação Nacional e pela Inspeção Geral dos Assuntos Sociais (citado por Plaisance, 2002), que refere que as crianças/jovens com NEE's devem de ter direito à educação, o que implica que estes alunos estejam incluídos em turmas com crianças ditas “normais”. Em termos práticos, os pais destas crianças têm sempre o direito de exigir que os seus filhos frequentem uma escola “normal” e as escolas não podem “supostamente” recusar-se a aceitar uma criança com NEE's.

Plaisance (2002) refere que:

“Cada creche, cada escola do 1.º e 2.º ciclo do ensino básico que não acolhe crianças com incapacidades deverá estar ciente de que não está a cumprir totalmente o seu papel e que deverá identificar os meios para o poder fazer” (p. 43)

Segundo Jiménez, (1997), a integração escolar pressupõe que as crianças com deficiência, em vez de frequentarem uma escola especial, frequentem uma escola regular; se estiverem inseridas em classes especiais comecem pouco a pouco a ser integradas nas classes regulares.

O movimento integrativo não pressupõe que a criança apenas seja integrada a nível físico dentro de uma sala de aula do ensino regular; pressupõe, que a mesma possa participar nas tarefas com os respectivos alunos, pressupõe uma mudança profunda nas mentalidades e que os professores e outros técnicos aceitem a diferença e tenham atenção à mesma (Jiménez, 1997; Marchesi, 2004).

Para que a integração escolar possa ocorrer é fundamental ter em conta alguns aspectos, tais como: estabelecer programas face aos procedimentos mais adequados; informar a sociedade sobre o que é a integração; existir uma legislação de modo a facilitar esta prática; existirem planos ajustados de atendimento e intervenção precoce; mudar a escola tradicional; reduzir o número de alunos das turmas; elaborar um currículo aberto e flexível para permitir adaptações curriculares; eliminar as barreiras arquitectónicas, e adaptar a escola; munir a escola de recursos necessários, tendo a ajuda de toda a equipa técnica; haver boa relação da escola com a comunidade; estabelecer uma participação activa dos pais no processo de ensino; criar uma boa comunicação na rede interna da escola e por fim, fazer com que a

escola possibilite aos profissionais formações, e que estes estejam envolvidos no processo de integração dos alunos com NEE's (Jiménez, 1997).

Este tipo de escola incute nos restantes alunos o respeito e a solidariedade em relação aos seus colegas com maiores dificuldades. Este deveria ser o maior objectivo da educação que é ensinar as crianças a respeitar e ser tolerantes com a diferença (Jiménez, 1997).

Esta educação, caso tenha em conta os aspectos acima mencionados, é uma mais-valia para os membros implicados neste processo. As crianças com deficiência beneficiarão de um melhor desenvolvimento intelectual e progressos nas aprendizagens, e a experiência vivida no grupo/turma é um passo para a integração social (Jiménez, 1997).

Na década de 70, surge um conceito muito importante: o do «meio menos restrito possível», que em termos educativos pode estar muitíssimo ligado ao princípio da normalização, ou seja, o conceito do que o ambiente escolar deve ser o menos restrito possível para que a criança se possa desenvolver de forma saudável (Heward e Orlansky, 1988; citado por Correia e Cabral, 1997).

O movimento integrativo em alguns países, como por exemplo a Alemanha, parece ter algumas lacunas (Ainscow, 1996; citado por Morgado 2003), tais como, incluir os alunos por um lado, mas por outro lado excluir os mesmos, ou seja, estes estão na sala de aula como os restantes colegas, mas encontram-se excluídos dos mesmos na medida em que não podem interagir com estes, nem efectuar as mesmas tarefas. Assim, emerge uma grande necessidade de se efectuar uma mudança no âmbito educativo que altere as ideias, os conceitos, os procedimentos e as práticas educativas, ou seja, deve-se efectuar a mudança de forma a ser possível que todos os alunos consigam obter bons resultados a nível académico (Ainscow, 1991; citado por Morgado, 2003).

Segundo Clark, Dyson e Millward, (1995; citado por Morgado 2003), torna-se muito pertinente abandonar aquele modelo e criar-se um que vise a reestruturação das escolas, de forma a estas darem uma resposta às necessidades de todos os alunos.

Para Aranha (2000), a diferença entre o movimento da escola integrativa e da escola inclusiva reside no facto de que, enquanto o primeiro se preocupa apenas com a participação do sujeito na vida da sociedade, no segundo criam-se condições que garantam a participação do sujeito na vida da sociedade.

4 - Inclusão Escolar

O termo inclusão refere-se à acção e ao resultado de incluir, de envolver, de abranger, de fechar, de encerrar e de inserir algo dentro de alguma coisa. Aplicando o termo no âmbito da educação, origina-se a educação inclusiva assegura que todas as crianças/jovens, sem excepção, tenham direito a uma educação de qualidade, perto de sua casa, tendo como finalidade a preparação destes indivíduos para futuramente conseguirem ter uma vida autónoma e produtiva como membros da sociedade (Bos e Vaughn, 1994; Clark, Dyson e Milward, 1998).

Para Booth, (2000), significa que os estudantes não estão só na sala de aula, mas encontram-se integrados nas actividades que se estão a desenvolver, contribuindo para um bom desenvolvimento ao nível das aprendizagens escolares.

Assim sendo, o termo educação inclusiva significa que a educação especial passa a ser vista como um sistema de apoio que tem como função responder aos problemas individuais dos alunos (Stainback e Stainback, 1992).

A educação inclusiva aparece na década de 80 e tem como princípio que a escola tem a obrigação de receber todos os alunos, criando estratégias diferentes para eles. Este movimento atingiu o seu “topo” numa conferência que decorreu na Tailândia, onde se lançou a ideia de educação para todos (Morgado, 2004).

Este tipo de educação surge com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos que defende que a sociedade tem o direito de garantir um ensino que não exclua as crianças portadoras de deficiência, e que este se prolongue na integração dos mesmos na sociedade, independentemente das condições físicas do indivíduo.

Este tipo de educação tem como principal objectivo efectuar as mudanças necessárias no sistema de forma a garantir uma qualidade na educação para todas as crianças, ou seja, que a escola não discrimine as crianças e que estas tenham acesso à escola e também a uma resposta educativa que vá ao encontro das suas necessidades (Marchesi, 2004).

O que se acaba de mencionar consta da Declaração Final da Conferência Mundial sobre NEE's realizada em Salamanca, em que todas as crianças, independentemente do seu sexo, têm direito à educação e deve ser-lhes dada oportunidade para possuírem um nível de conhecimento normal; tem de se ter em conta que todas as crianças são diferentes e que por isso têm características e interesses diferentes, assim como diferentes necessidades de aprendizagem; o sistema educativo deve planear os programas tendo em conta a heterogeneidade e não a homogeneidade; as crianças portadoras de deficiência devem

frequentar uma escola regular (Brown, 1989) e esta tem de lhes dar resposta às suas necessidades; estas escolas devem conseguir combater as atitudes discriminatórias das pessoas em relação ao que é diferente (Marchesi 2004).

Para Correia (2004), a inclusão pressupõe dois princípios essenciais, sendo um deles a atitude das pessoas, que pode impedir que estes alunos tenham dificuldades em ter sucesso, e o outro tem a ver com o tipo de respostas educativas, devendo estas ser adequadas às reais necessidades dos alunos com NEE's.

Para que o processo de inclusão seja benéfico é extremamente importante que os profissionais tenham uma atitude adequada relativamente a este movimento, assim como que os profissionais queiram trabalhar em equipa e, por fim, que se tenha tempo de planificar as actividades (Correia, 2001).

Correia (1997), refere que:

“O princípio da “inclusão” não deve ser tido como um conceito inflexível, mas deve de permitir que um conjunto de opções seja considerado sempre que a situação o exija. Somos pela inserção do aluno com NEE's, mesmo com NEE's, severas, na classe regular, “sempre que isso seja possível”, mas acreditamos também na salvaguarda dos seus direitos, que pode ser posta em causa caso não se respeitem as características individuais e as necessidades específicas desse mesmo aluno. Tais características e necessidades específicas podem fazer com que a sua permanência a tempo inteiro na classe regular não seja a modalidade de atendimento mais eficaz.”
(p.34)

Correia (2004) refere que sucesso para ele não quer dizer que todas as crianças atinjam os objectivos do currículo normal, mas sim que todos os alunos devem ter o maior número de oportunidades possíveis para atingirem os seus objectivos. É muito importante que tenhamos em atenção o que as pessoas conseguem fazer e não as suas limitações (Kauffman, 2003).

Segundo Correia (2003), para que a educação inclusiva seja “bem sucedida” é extremamente importante a existência de uma equipa multidisciplinar, a fim de se conseguir responder às reais necessidades das crianças.

Segundo Skrtic, Sailor e Gee (1996; citado por Morgado 2004), a educação inclusiva deve possibilitar que os alunos avancem de acordo com o seu nível, que os alunos com

maiores dificuldades também consigam aproximar-se das suas potencialidades e, por último, que os alunos com problemas mais específicos sejam apoiados.

Esta escola deve reger-se pelos seguintes princípios: ter em conta todos os alunos, estimular a colaboração entre os professores, respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, ter em atenção a forma como os alunos aprendem e, por fim, acolher e gerir a diversidade (Garcia, 1996; citado por Morgado, 2004).

As escolas inclusivas, segundo diversos estudos, apresentam resultados satisfatórios, tanto para os alunos portadores de deficiência como para os seus pares e também para os técnicos intervenientes neste programa (Jiménez, 1997; Marchesi, 2004; Morgado 2004).

Para que estas escolas possam ter uma intervenção eficaz, ou seja, tenham qualidade, sejam atractivas e valorizadas pela comunidade exige-se muito mais do que declarações e boas intenções, é obrigatório que a sociedade e outros organismos, como por exemplo a escola, tomem consciência dos problemas e procurem condições para a resolução desses mesmos problemas (Marchesi, 2004).

Segundo Ainscow (1997), apesar das diferenças culturais, sociais e de definição de NEE's, todos os países acreditam que a educação inclusiva é um modelo para o futuro.

Este tipo de escola tem obrigatoriamente de acabar com as instituições onde as crianças se encontram segregadas pelo tipo de deficiência, criando lugares onde é possível os indivíduos com deficiência interagirem com os indivíduos ditos “normais” (Fonseca, 2002).

Para Voltz, Brazil e Ford (2002) existem 14 aspectos essenciais à inclusão de crianças com NEE's, que têm a ver com a própria cultura escolar, as crenças relativamente às pessoas com deficiência e, por fim, às atitudes que os professores e educadores adoptam relativamente a estas crianças e à sua deficiência:

Seguidamente vamos apresentar esses aspectos:

- Segundo Stainback e Stainback (1992), York, Doyle e Kronberg (1992; citado por Voltz et al., 2002), é importante estar atento às interações que o aluno com NEE's estabelece com a turma, para que este não se encontre posto de lado;

- É importante que todos os alunos tenham um sentimento de pertença em relação à turma onde se encontram incluídos (Stainback e Stainback, 1992; Voltz et al., 2002);

- O terceiro aspecto e um dos mais importantes é a responsabilidade do corpo docente e funcionários relativamente aos alunos (King-Sears, 1996; citado por York et al., 2002);

- Segundo Voltz et al. (2002), é importante estar atento ao ambiente dentro da sala de aula;
- Responder de forma adequada às necessidades de todos os alunos (Voltz et al., 2002);
- O ensino deve basear-se nas ideias principais da temática abordada, devido à dificuldade dos alunos com NEE's perceberem as ideias principais Voltz et al. (2002);
- Segundo Voltz et al. (2002), é importante que o professor se sinta bem a ensinar a matéria a estes alunos;
- Para que este processo tenha sucesso, é importante existir um bom ambiente social e emocional, no qual professores e alunos se sentem seguros, elogiados e aceites Voltz et al. (2002).
- Segundo Voltz et al. (2002), é importante promover o respeito pela diferença, para que alunos com e sem NEE's se sintam bem a nível psicológico, no seu ambiente; escolar, para que isto possa acontecer é necessário que sintam que são aceites pelos colegas e professores;
- Não menos importante é o meio físico, ou seja, o meio físico deve ser algo onde a criança com NEE's se sinta bem (Voltz et al., 2002);
- Para a inclusão ter sucesso é necessário discutir com os alunos as regras e possíveis consequências do incumprimento das mesmas e afixa-las em papel ou dá-las aos alunos (Voltz et al., 2002);
- É importante que os docentes se sintam responsáveis pela “educação” das crianças que fazem parte do seu grupo de alunos (Voltz et al., 2002);
- Mastropieri e Scruggs (2000; citado por Voltz et al., 2002) referem que é necessário ser prestado algum tipo de apoio dentro da sala de aula a estes alunos, dependendo de caso para caso;
- Para Thousand, Villa, Paolucci –Whitcomb e Nevin (1996; citado por Voltz et al., 2002), é fundamental para a inclusão de alunos com NEE's que os professores do ensino regular se reúnam periodicamente. A inclusão de alunos com NEE's é uma responsabilidade que deve de ser partilhada pelo professor do ensino regular e de educação especial (Voltz et al., 2002).

Correia (1997), refere que os professores têm de tomar decisões correctas para com os alunos com NEE's, porque para estes alunos é mais importante perceber quais as suas necessidades do que quais são as limitações.

Para que este projecto corra bem é extremamente necessário existir uma equipa multidisciplinar, que discuta em equipa qual é a melhor maneira de elaborar um determinado plano educacional individualizado (PEI), e também alguns serviços de ajuda (Fonseca, 2001).

Segundo Mattos (2004), a escola deve ser o local privilegiado, onde todos os seres humanos têm formação. É de grande importante perceber que acolher um aluno não significa que se está a ter em conta as suas diferenças, ou seja, a integração dos alunos com NEE's está muito longe dos objectivos da educação inclusiva. A educação inclusiva faz com que a sociedade altere a forma de olhar para as crianças com NEE's.

Associadas a este movimento surgem duas correntes, uma que defende a inclusão e uma que defende a inclusão total. A primeira corrente considera que pode ser útil para o aluno receber outras ajudas, a segunda acha que as ajudas devem ser eliminadas, independentemente do tipo de limitação (Mendes, 2002).

Segundo Niza (1996) e Vieira (1995), é de grande importância que a escola e a família colaborem, a fim de ambas trabalharem como uma rede de parceria, para se ampararem e contribuírem de forma bastante positiva para o desenvolvimento académico e social dos alunos com NEE's.

De acordo com Silva (2002), para que o processo de inclusão se possa desenvolver são requeridas determinadas mudanças, como por exemplo, ao nível das atitudes, da prática pedagógica dos docentes; da organização da escola e da sala de aulas.

Para que os docentes respondam à diversidade é imperioso que respeitem e aceitam as diferenças, independentemente da natureza das mesmas (Silva, 2002).

Fonseca (1999) refere que este tipo de escolas ilustra uma sociedade mais solidária, coesa, integradora, onde a integração escolar é um dos principais componentes.

Tendo em conta tudo o que foi referido, a escola passa a ser percebida como um local aberto, onde todos os estudantes são valorizados, pelas suas competências e pelos seus valores (Fonseca, 2002). A escola assume-se assim como uma instituição anti-discriminatória, porque todos os estudantes, com ou sem limitações, são acolhidos (Bogdan e Biklen, 1977; Adelman e Taylor, 1993). A escola tem a responsabilidade de “trabalhar” com todas as crianças, a fim de lhes dar competências educacionais necessárias para que todos possam tornar-se seres activo na sociedade (Hallahan e Kauffman, 1994).

A educação inclusiva é algo muito importante e inquestionável eticamente, existindo ainda muita resistência por parte dos professores, directores dos concelhos executivos, pais de outros alunos e por vezes auxiliares de educação (Fonseca, 2002).

Este tipo de escola é bom para todos os intervenientes no processo educativo, formando-se uma geração mais solidária e mais tolerante, aprendendo também os alunos com NEE's a viver num mundo bastante heterogéneo (Costa, 1996; Korineck, McLaughlin e Williams, 2000; Sapon-Shevin, Dobbelaere, Corringan, Goodman e Mastin, 1998; Stevens e Slavin, 1995; Walther-Thomas, 1997; citado por Morgado, 2009). Ao contrário do que se pensa, este tipo de escolas não é uma utopia, mas sim uma realidade, existindo diversas escolas em zonas carenciadas que são verdadeiramente inclusivas.

5 - Deficiência Mental

5.1 – Definição

Esta perturbação só a partir do século XVIII passou a ser considerada pelos médicos e pedagogos como objecto de estudo, sendo uma competência quase exclusiva do campo da Medicina durante cerca de meio século (Pacheco e Valencia, 1997).

Segundo Pacheco e Valencia (1997) e Fierro (2004), esta perturbação é definida por cinco correntes, sendo que as duas últimas são as mais recentes.

Segundo a corrente psicológica ou psicométrica, deficiente mental é todo o indivíduo que apresenta um défice nas suas capacidades intelectuais, ou seja, é um indivíduo que apresenta um quociente de inteligência (QI) inferior a 68, sendo este resultado medido através de testes. Binet e Simion foram os principais impulsionadores desta corrente (Pacheco e Valencia, 1997; Fierro, 2004).

A corrente sociológica ou social é representada essencialmente por Dol, Kanner e Tredgold. De acordo com ela um deficiente mental é um indivíduo que apresenta algumas dificuldades em se adaptar ao meio onde vive e ter uma vida autónoma (citado por Pacheco e Valencia, 1997).

Para a corrente médica ou biológica esta perturbação tem uma base biológica, anatómica e fisiológica que se manifesta durante todo o desenvolvimento (até aos 18 anos) (Pacheco e Valencia, 1997; Fierro, 2004). A deficiência mental era identificada por um amplo conjunto de características presente num grupo amplo e heterogéneo de anomalias com causas desconhecidas (Pacheco e Valencia, 1997).

Tendo em conta as três correntes acima mencionadas a Associação Americana para a Deficiência Mental (A.A.M.D) e a Organização Mundial de Saúde (O.M.S.), (1986), definiram a deficiência mental com um funcionamento intelectual geral claramente inferior à média, emergindo durante o período de desenvolvimento, tendo associado um défice no comportamento adaptativo (Grossman, 1983; citado por Vieira e Pereira, 2003).

Quanto às duas correntes mais recentes, são elas a corrente comportamentalista e a corrente pedagógica.

A corrente comportamentalista, considera que o indivíduo com esta perturbação tem um problema no comportamento, que deve ser analisado como produto da interacção de quatro factores: os biológicos relativamente ao passado, os actuais, a história da interacção com o meio e, por fim, o ambiente (Pacheco e Valencia, 1997).

No que se refere à corrente pedagógica, a criança com esta perturbação tem dificuldade em seguir o processo regular de aprendizagem e isso faz com que tenha NEE's, ou seja, necessita de ter apoios e adaptações curriculares (Vieira e Pereira, 2003) que lhe permitam estar no ensino regular juntamente com as outras crianças (Pacheco e Valencia, 1997).

5.2 - Conceito e classificação em psicometria

A psicometria é uma ciência que teve como principal fundador Binet, que construiu testes de inteligência para diferenciar as crianças que deviam entrar ou não para a escola dadas as suas capacidades se encontrarem abaixo da média (Pacheco e Valencia, 1997).

Esta ciência possui dois conceitos muito importantes: idade mental, que se define pelo nível de capacidade e aptidão que um determinado indivíduo adquiriu tendo em conta a sua idade cronológica e a média para a maioria dos indivíduos. O outro conceito é o quociente de inteligência que se obtém através da seguinte expressão: $Q.I = I.M/I.C*10$ (Pacheco e Valencia, 1997).

No que se refere à definição dada pelo DSM-IV (Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais), a pessoa com deficiência mental possui um funcionamento intelectual muito abaixo da média, mas também apresenta limitações em se adaptar em algumas áreas, como comunicar e ser autónomo (Pacheco e Valencia, 1997).

5.3 – Implicações Educativas

Existe uma panóplia de características que diferem de indivíduo para indivíduo, mas que se conseguem encontrar de forma mais ou menos marcada nos indivíduos com deficiência mental.

Estas características devem ser tidas em conta para que não possam dificultar a escolaridade das crianças. Maria Angeles Quiroga (citado por Pacheco e Valencia, 1997) destaca algumas das características que podem ser as que maior comprometimento causa a estes alunos.

As características físicas são: a falta de equilíbrio e as dificuldades de locomoção, de coordenação e de manipulação.

No que se refere às características pessoais, estes indivíduos são muito ansiosos, não se conseguem controlar, evitam as situações tal como todas as pessoas que sabem que não conseguem atingir os objectivos, mas também não procuram o êxito, às vezes têm perturbações da personalidade e um fraco controlo interior.

Relativamente às capacidades sociais, apresentam um pequeno défice. Tendo em conta Sainz e Mayor (1989), estes indivíduos apresentam algumas dificuldades relativamente à memória, à categorização, na resolução de problemas, na linguagem e nas relações.

Não se devem definir as etapas pelas quais um indivíduo com perturbações tem de passar, para não se criar nele ansiedade, porque já devia fazer uma determinada coisa e ainda não consegue. Ao longo do desenvolvimento de um indivíduo com deficiência mental, surgem diversas dificuldades a diversos níveis, como: psicomotoras, de autonomia, de linguagem, de relacionamento e sensoriais.

Quando se está a delinear uma intervenção educativa deve sempre ter-se em conta as dificuldades e as capacidades de um determinado aluno, para não se estar a fazer coisas nem demasiado fáceis nem demasiado difíceis que o desmotivem, nem que o façam sentir que se está a exigir muito dele, ou seja, deve-se trabalhar na zona de desenvolvimento proximal (ZDP) (Pacheco e Valencia, 1997).

6 – Formação

Com o passar dos anos do movimento da escola inclusiva, cada vez se ouve mais os professores referirem que não se sentem bem quando têm uma criança com NEE's na sala de aula, porque não sabem como lidar com esta.

Assim, podemos referir que cada vez mais os profissionais sentem necessidade de estar a par de todas as formas de lidar com uma determinada problemática.

Medina e Domínguez (1995) referem que a formação é algo que ajuda os profissionais a melhorar a sua prática, bem como a ter à vontade para falar com os restantes colegas acerca de um determinado assunto, ou seja, que os ajuda a estar mais abertas à diversidade de ideias, o que os faz evoluir.

Segundo Florian (2003), quando os profissionais que não têm formação para lidar com crianças com NEE's, apesar de terem muita vontade de as ajudar aquela e de acreditarem na mesma, não o conseguem, caso não tenham o apoio de colegas mais experientes e com formação na área.

Para Correia (2003), para que o processo de inclusão tenha sucesso é imprescindível que o professor tenha formação, mas todo o corpo docente da escola deve também ter formação para saber como lidar com os alunos com NEE's.

6.1 – A Formação Inicial

A educação de crianças com NEE's, em turmas do ensino regular, acarreta muitos problemas para os professores, dado não se acharem competentes para fazerem estes alunos evoluírem, necessitando, para além de estratégias para fazer com que os alunos evoluam, de ser capazes de trabalhar em colaboração com os restantes colegas (Vaz, 2005).

Segundo Mittler (1992; citado por Vaz, 2005), reveste-se de grande importância que os professores já tragam alguns conhecimentos da sua formação inicial para lidar com estes alunos, tendo posteriormente que os aprofundar em formações que se debrucem sobre esta temática.

Em Portugal a formação inicial destes profissionais não se alterou muito devido a existir um duplo sistema de formação de professores, a formação de professores do ensino regular e a formação de professores de educação especial, sendo apenas estes últimos que aprendem determinadas estratégias para lidar com os alunos com NEE's (Vaz, 2005).

Mesquita e Rodrigues (1994) defendem que devia ser leccionada uma cadeira de educação especial na formação inicial, mas Correia (1994) vai mais longe e refere que deveria haver um estágio pelo menos de um semestre no âmbito desta problemática.

Figueiredo (2002) realizou um estudo no qual analisou o currículo de formação dos educadores de infância em vinte e oito instituições de ensino, tendo constatado que a maioria das instituições tinha alguma componente curricular relacionada com as NEE's, mas quatro instituições não apresentavam nenhuma disciplina que contemplasse esta temática.

Para Melero (2004), a formação inicial deve formar os profissionais desta área para saberem lidar com a heterogeneidade e não com a homogeneidade.

“a formação inicial há-de ser orientada para compreender e interpretar o mundo complexo das diferenças dos alunos, a heterogeneidade das aulas e aprender a trabalhar em grupo” (p.261).

Em síntese podemos afirmar que é fundamental a formação inicial, porque é esta que nos dá as bases necessárias para conseguirmos efectuar o nosso trabalho com qualidade, procurando posteriormente formação específica numa determina área.

6. 2 - A importância da Formação Contínua

Apesar de alguns professores acreditarem que é benéfico para os alunos com NEE's estarem incluídos numa sala de aula regular, verifica-se que eles demonstram algum medo relativamente a este movimento, dado sentirem que lhes falta a formação necessária para trabalharem com este tipo de alunos (Correia e Martins, 2002).

Para Correia (1997), a filosofia deste modelo de escola modifica o papel de todos os profissionais ligados à educação, estes desempenham um papel mais activo no processo de ensino aprendizagem, tendo que desenvolver uma atitude mais positiva a favor da inclusão, bem como competências que lhes permitam responder à diversidade dos alunos.

Costa (1996) refere que é necessário que os professores disponham de conhecimentos que lhes permitam ensinar, na mesma turma, crianças diferentes, com capacidades de aprendizagem diferentes e diferentes níveis de conhecimento, mas os gestores escolares por sua vez devem saber modificar a organização da escola e fomentar nos professores a sua formação.

A formação dos profissionais que têm funções na área da educação contribui de forma bastante positiva para que estes consigam integrar todos os alunos na turma, na escola e na sociedade, porque estando atentos às diferenças entre cada um respondem à diversidade, respeitando e aceitando o que é diferente (Silva, 2002).

Para Hunter (1999; citado por Correia, 2003), os profissionais devem ser eficazes neste novo modelo de escola e é essencial prepará-los para estas novas funções, o que exige a implementação de um modelo de formação contínua sólido e planificado de acordo com a visão da escola. Esta formação deve assentar nas necessidades dos profissionais e deve ser efectuada no seu local de trabalho, através de cursos de média duração, colóquios, congressos e seminários.

Leite (2003) acentua que a formação ao longo da vida é muito importante para que os profissionais possam reflectir acerca da pedagogia que estão a utilizar, bem como para se empenharem em terem uma escola que acolha a diversidade.

O mesmo autor também descreve que este tipo de formação dá bases aos profissionais para desenvolverem um currículo que permita aos alunos com NEE's efectuarem aprendizagens com qualidade.

Segundo Morgado (2003), o envolvimento dos profissionais em programas de formação inclusiva bem estruturados desenvolve atitudes positivas face à inclusão dos alunos com NEE's.

Blazquez (1997) diz que tendo em conta que a escola inclusiva parte do pressuposto que os alunos têm mais êxito no seu percurso académico, se a aprendizagem for significativa, então é importante passar aos futuros profissionais ferramentas para que estes sejam capazes de ensinar, partindo da experiência pessoal de cada um dos alunos.

Para Morgado (1999), a formação dos professores, tanto do ensino regular como do apoio educativo, é muito importante para que a educação dos alunos com NEE's seja de qualidade.

Existem diversos trabalhos empíricos realizados na área da inclusão, estando todos relacionados com os profissionais que se encontram a exercer a profissão como educadores ou professores, mas, tendo em conta a pesquisa que efectuamos, podemos verificar que não existe nenhum trabalho na área das atitudes face à inclusão relativamente a estudante, o que nos suscitou curiosidade e nos pareceu importante referir.

II – PROBLEMÁTICA, OBJECTIVOS E HIPÓTESES

1 - Problemática e Objectivos

De acordo com a fundamentação teórica já referida e com o levantamento efectuado no capítulo anterior acerca dos estudos elaborados, podemos verificar que não existe nenhum estudo que aborde a questão das atitudes face aos alunos com NEE's em futuros educadores de infância e professores do 1.º ciclo.

Neste sentido, achamos pertinente efectuar um estudo para percebermos a atitude destes profissionais, relativamente às crianças com NEE's dado ser muito importante para que o processo de inclusão seja bem sucedido (Giges e Garcia 2002; Steele, 2003).

Segundo Silva (2002), o início da integração e da inclusão escolar, ou seja, o dar resposta à diversidade, faz com que as atitudes dos profissionais que trabalham na área da educação sofram alterações.

Gelman (1959, citado por Santos, 2008) refere que as atitudes negativas face às pessoas com deficiência estão intimamente relacionadas com as experiências vividas, o que é considerado normal com, os medos.

Para Johnson e Johnson (1986), as atitudes e expectativas que o corpo docente de uma escola tem para com um aluno com NEE's têm um grande impacto na maneira como se lida com este aluno.

Assim, podemos referir que a variável mais importante para se tentar compreender as atitudes iniciais dos professores face à inclusão está relacionada com a forma como estes vêem o processo educacional. Na verdade, os professores que valorizam o desenvolvimento intelectual e o progresso académico mostram mais dificuldades em ter alunos com NEE's (Marchesi e Martín, 1995).

Para Larrivee e Cook (1979, citado por Santos, 2008), os professores não reagem de forma favorável à inclusão de alunos com NEE's, mesmo que esta seja ligeira.

2 - HIPÓTESES E SUA FUNDAMENTAÇÃO

Hipótese Geral 1

“ Educadores de infância / Professores do 1.º ciclo com mais formação terão atitudes mais favoráveis face à inclusão de alunos com NEE’s.”

A pesquisa literária efectuada acerca desta temática parece unânime, ou seja, quanto mais formação os profissionais tiverem, mais são a favor da inclusão. Desta forma, Fierro (1986), Marchesi e Martín, (1995), Muntaner (1995) e Plaisance (2002) referem que muitas das vezes os professores têm uma atitude negativa face à inclusão de alunos com NEE’s porque têm falta de formação para lidar com este tipo de crianças, o que os faz ter falta de confiança no trabalho efectuado.

A formação dos profissionais que têm funções na área da educação, contribui de forma bastante positiva, para que estes consigam integrar todos os alunos na turma, na escola e na sociedade, porque estando atentos às diferenças entre cada um, respondem à diversidade, o que implica que estes respeitam e aceitam o que é diferente (Silva, 2002).

Para Morgado (1999), a formação dos professores, tanto do ensino regular como do apoio educativo, é muito importante para que a educação dos alunos com NEE’s seja de qualidade.

Hipótese Geral 2

“ O curso que se pretende tirar (educador de infância/professor do 1.º ciclo), faz com que a atitude face à inclusão de crianças com NEE’s se altere.”

O educador de infância é alguém que tem o dever de desenvolver, com o seu grupo de crianças, actividades lúdicas que permitam o desenvolvimento/crescimento das crianças a nível global e, sobretudo, a nível das capacidades de socialização. Mas visto este não ter um programa rígido para cumprir, faz todo o sentido que tenha uma atitude mais favorável, relativamente à inclusão de crianças com NEE’s.

No que se refere aos professores do 1.º ciclo, estes podem ter uma atitude menos favorável a favor da inclusão, devido a não conseguirem dar o programa que lhes é pedido para darem.

Para Larrivee e Cook (1979, citado por Santos, 2008), os professores não reagem de forma favorável à inclusão de alunos com NEE’s, mesmo que esta seja ligeira.

Para Bender, Vail e Scott (1995), o facto de os professores não terem uma atitude favorável relativamente ao processo da inclusão pode estar relacionado com a qualidade do trabalho que os alunos com NEE's não são capazes de efectuar quando se encontram incluídos numa turma de ensino regular.

As variáveis independentes utilizadas no nosso estudo são: o ano de formação e a formação que vão obter, como educador de infância ou professor do 1º ciclo.

A variável dependente é a atitude destes futuros profissionais face à inclusão de crianças com deficiência mental.

III – MÉTODO

1 - PARTICIPANTES

A amostra deste estudo é constituída por 532 sujeitos que frequentam o 1.º Ano do Curso de Educação Básica, o 4.º Ano do Curso de Educadores de Infância e o 4.º Ano de Professores do 1.º Ciclo, pertencentes a cinco Universidades, quatro da zona da Grande Lisboa e uma em Torres Novas, para se minimizar o efeito da cultura escolar, com idades compreendidas entre os 17 e os 53 anos. Duzentos e setenta e nove destes sujeitos frequentavam o 1º ano e duzentos e cinquenta e três do 4º ano.

Seguidamente, apresenta-se um quadro com a divisão dos sujeitos por escola, por ano, por curso e por género.

Quadro 1 – Caracterização da amostra

Escola	Ano	Curso	N	Género		Total
				Masc.	Fem.	
João de Deus	1	Educadores de Infância	48	0	48	67
		Professores	19	2	17	
Deus	4	Educadores de Infância	62	1	61	82
		Professores	20	2	18	
ESE Torres	1	Educadores de Infância	4	0	4	6
		Professores	2	1	1	
Novas	4	Educadores de Infância	13	0	13	22
		Professores	9	1	8	
ESE Lisboa	1	Educadores de Infância	51	0	51	77
		Professores	26	2	24	
Lisboa	4	Educadores de Infância	0	0	0	0
		Professores	0	0	0	
Piaget	1	Educadores de Infância	39	0	39	54
		Professores	15	2	13	

	4	Educadores de Infância	59	1	58	
		Professores	8	1	7	67
	1	Educadores de Infância	66	1	65	
Maria		Professores	9	0	9	75
	4	Educadores de Infância	82	2	80	
Ulrich		Professores	0	0	0	82

2 - DELINEAMENTO DO ESTUDO

Num primeiro momento, pedimos autorização às diversas instituições para efectuarmos a recolha de dados (em anexo A). Posteriormente, agendámos com os professores o dia para se efectuar a recolha.

O questionário foi aplicado em grupo, a cada uma das turmas.

2.1 - Instrumentos

Para efectuarmos a recolha de dados para a elaboração do presente trabalho, utilizámos uma escala construída por Vaz (2005).

O nosso instrumento de estudo é uma escala para medir as atitudes face à inclusão de crianças com NEE's, que se encontra validada para a população Portuguesa por Vaz (2005).

3 - DESCRIÇÃO

Segundo Vaz (2005), a escala foi validada em duas fases:

1.ª Fase: Construção/Validação

- Revisão da literatura;
- Selecção das categorias;
- Selecção dos itens;
- Definição dos constructos;
- Análises da AFI (foram analisados 77 itens);
- AFI com 62 itens;
- Polaridade da AFI

2.ª Fase: Aplicação/ Análise

- Aplicação da AFI a uma amostra de 280 docentes;
- Validação da AFI (204 docentes);
- Análise da AFI pela concentração de respostas;
- Análise do item pela correlação com o total da escala;
- Fiabilidade;
- AFI final com 27 itens.

Neste instrumento (em anexo B) utilizado, efectuou-se apenas alterações na 1.ª parte, que se refere às características pessoais dos participantes, o que nos permite fazer a caracterização dos sujeitos.

A 2.ª parte é constituída pela escala AFI, que tem como apoio uma escala de tipo Likert, constituída por 27 itens. A escala tipo Likert é composta por um conjunto de afirmações que se referem a um determinado assunto. A avaliação de cada afirmação pode ser efectuada de forma diferente, segundo Vallejo Sanz e Blanco (2003). Os níveis desta escala são: “discordo totalmente”, “discordo parcialmente”, “indiferente”, “concordo parcialmente” e por fim “concordo totalmente”.

Seguidamente, apresentamos as seis dimensões que constituem a escala utilizada por nós para a elaboração deste estudo. Os itens com o sinal + são as atitudes positivas face à inclusão de alunos com NEE's, os com o sinal – são as atitudes negativas face à inclusão.

Quadro 2 – Dimensão Direito à Inclusão

11	➤ Todos os alunos, quaisquer que sejam as suas necessidades educativas, têm o direito a assistir às aulas na turma de ensino regular.	+
----	---	---

Nesta dimensão foram colocados os itens referentes à defesa e apoio dos alunos com NEE's da escola inclusiva como opção educativa para todos.

Quadro 3 – Dimensão Condições de Sucesso na sala de aula

7	➤ O apoio motiva suficientemente o aluno para superar as suas dificuldades.	+
19	➤ Se as comunidades educativas fossem responsabilizadas pela concepção/exclusão dos programas educativos para crianças com NEE's, estas não apresentariam tantas dificuldades de integração e aprendizagem.	+
23	➤ As aprendizagens académicas dos alunos com NEE's fazem-se mais lentamente devido às dificuldades que enfrentam numa turma de ensino regular.	-
24	➤ Sem uma formação especializada, dificilmente o professor do ensino regular poderá dar uma resposta adequada aos alunos com NEE's.	-
25	➤ Sem os recursos didácticos necessários, a ajuda do professor de apoio é quase inútil.	-

Nesta dimensão os itens colocados dizem respeito às condições necessárias para a inclusão de crianças com NEE's no ensino regular.

Quadro 4 – Dimensões Benefícios da Inclusão

8	➤	Os alunos com NEE's não obteriam mais proveito se fossem educados em instituições de ensino especial.	+
10	➤	A educação dos alunos com NEE's numa turma de ensino regular atenua as diferenças entre eles e os seus companheiros ditos "normais".	+
14	➤	A presença de um aluno com NEE's numa turma de ensino regular não interfere com o progresso dos seus colegas.	+
17	➤	A atenção que requerem os alunos com NEE's não prejudica o sucesso dos outros alunos da turma.	+
20	➤	A presença de um aluno com NEE's numa turma de ensino regular proporciona novas situações de aprendizagem para outros alunos.	+
22	➤	Incluir na turma regular alunos com NEE's ocasiona mais benefícios que problemas.	+
26	➤	A heterogeneidade das turmas não é factor de insucesso escolar.	+
27	➤	Nas classes regulares os alunos com NEE's podem acelerar o seu ritmo de aprendizagem, pois tomam como estímulo e modelo os alunos ditos "normais".	+

Relativamente a esta dimensão, os itens colocados referem-se aos efeitos da inclusão dos alunos com NEE's no ensino regular, para ambos os alunos intervenientes neste processo.

Quadro 5 – Dimensão Comportamento dos alunos com NEE's

1	➤ O contacto com alunos com NEE's em aulas do ensino regular não contribui para que os outros alunos assumam condutas inadequadas.	+
3	➤ É difícil manter a ordem numa turma de ensino regular na qual estão incluídos alunos com NEE's.	-
5	➤ Normalmente os alunos com NEE's comportam-se adequadamente na turma de ensino regular.	+

No que diz respeito a esta dimensão, os itens colocados dizem respeito ao comportamento dos alunos com NEE's, quando se encontram incluídos numa turma do ensino regular.

Quadro 6 – Dimensão Impacto Negativo da Inclusão sobre o Rendimento Escola

2	➤ O aluno com NEE's não pode enfrentar os desafios que se colocam na turma em igualdade de condições com o aluno dito "normal".	-
4	➤ Devido à falta de autocontrolo dos alunos com NEE's, não é benéfico para eles serem incluídos em turmas de ensino regular.	-
6	➤ A eficácia pedagógica dos professores, nas turmas com alunos com NEE's fica reduzida, visto que tem de atender alunos com diferentes níveis de capacidade.	-
9	➤ A inclusão de alunos com NEE's no ensino regular obriga a alteração das actividades normais da aula.	-
16	➤ Os alunos com NEE's têm ciclos de atenção mais curtos que os outros, pelo que não podem beneficiar das actividades desenvolvidas em turmas de ensino regular.	-

Quanto a esta dimensão, colocamos os itens referentes a possíveis consequências negativas resultantes da inclusão de alunos com NEE's na sala de aula, relativamente ao rendimento académico dos mesmos, bem como a eficácia pedagógica dos professores relativamente ao grupo.

Quadro 7 – Dimensão Estereótipos

12	➤ Os alunos ditos “normais” que interagem com os alunos com NEE's, têm menos possibilidade de se desenvolverem.	-
13	➤ A inclusão escolar de alunos com NEE's é uma moda, deixará de se praticar quando se provar que não é rentável a longo prazo.	-
15	➤ A educação dos alunos com NEE's em instituições de ensino especial, fá-los adquirir uma visão distorcida da realidade, acentuando a sua deficiência.	+
18	➤ Os que estão a favor da inclusão dos alunos com NEE's no ensino regular, na realidade, estão pouco interessados em melhorar a qualidade do ensino.	-
21	➤ Atender alunos com NEE's em turmas de ensino regular não é benéfico, nem para o aluno com NEE's nem para o aluno dito “normal”.	-

No que diz respeito a esta dimensão, os itens colocados remetem-nos para crenças e opiniões vistas como estereotipadas sobre diversos aspectos relativos à inclusão.

Posteriormente, solicita-se aos participantes que seleccionem, em toda a escala, cinco dos itens que consideram mais importantes a favor da inclusão.

A 3.^a parte do questionário, solicita-se a opinião dos futuros educadores de infância e professores do 1.º ciclo acerca das condições que consideram mais importantes para se implementar o processo da inclusão, pedindo-lhes que ordenem por ordem crescente, de um a sete, os respectivos itens.

Seguidamente, pede-se aos inquiridos para indicarem, caso exista, uma condição que não tenha sido mencionada a favor da inclusão.

Por fim, ainda existe um espaço aberto para comentários/sugestões que considerem importantes para este estudo.

4 - COTAÇÃO DA ESCALA

Os indivíduos posicionam-se em cada item da seguinte forma: “Discordo totalmente”, “Discordo”, “Indiferente”, “Concordo” e, por fim, “Concordo totalmente”. As respostas são cotadas de 1 a 5, respectivamente, sendo que os itens que estão na negativa são invertidos no SPSS (versão 17.0), antes de se efectuar a análise de dados.

5 - ANÁLISE DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA

Segundo Vaz (2005), o Coeficiente de Alfa de Cronbach para a escala completa é de 0.92, o que nos permite afirmar que existe uma elevada consistência interna entre os itens que constituem a escala.

6 - METODOLOGIA

Os dados referentes ao instrumento utilizado foram cotados e tratados de modo específico e descritivo.

Obtivemos 579 questionários, dos quais consideramos apenas 532, porque 10 dos questionários foram efectuados por sujeitos que futuramente se vão formar em educadores de infância e professores do 1.º ciclo e, 30 dos restantes questionários encontravam-se bastante incompletos, ou seja, os sujeitos deixaram imensas respostas em branco, e por fim foram eliminados 7 dos restantes questionários, porque os sujeitos copiaram.

A primeira e terceira parte da apresentação dos dados debruçam-se essencialmente sobre a análise descritiva. Na primeira parte, para verificarmos em qual das seis dimensões da escala, obtivemos uma pontuação mais positiva, e na terceira parte, para verificarmos qual as afirmações mais escolhidas e quais as condições referidas mais vezes. Posteriormente, efectuou-se uma análise às variâncias, com o teste ANOVA one-way, onde se pretende verificar se as médias populacionais referentes às seis dimensões da escala são iguais ou diferentes, nos vários grupos (Maroco, 2007).

Relativamente à terceira parte da escala, foi efectuada análise de conteúdo, que é um conjunto de técnicas que analisa a comunicação tendo como fim obter indicadores que

permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção da mensagem (Bardin, 1988).

Segundo o mesmo autor, as categorias são ordens que agrupam um conjunto de elementos sob um título genérico. Este critério de categorização pode ser semântico, sintático, léxico e expressivo. No entanto, para este trabalho, o critério de categorização a utilizar é a categorização por léxico pois classifica as palavras pelo seu sentido, com emparelhamento dos sinónimos e dos sentidos próximos.

IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Começaremos a apresentação dos resultados do presente estudo, pela análise descritiva das seis dimensões que constituem a AFI.

1 - ANÁLISE DESCRITIVA DA AFI

Através deste instrumento pretendemos verificar se os futuros professores do 1.º ciclo e educadores de infância, que constituem a nossa amostra têm uma atitude positiva face à inclusão de crianças com deficiência mental, tendo como referência as seis dimensões da escala: **“Direito à inclusão”**; **“Condições de sucesso na sala de aula”**; **“Benefícios da inclusão”**; **“Comportamento dos alunos com NEE’s”**; **“Impacto negativo da inclusão sobre o rendimento escolar”** e por fim, **“Estereótipo”**.

Quadro 8 – Estatística descritiva das seis dimensões da escala AFI

Dimensões	Média	Mediana	Desvio Padrão
Direito à Inclusão	4,35	5,00	0,99
Condições de Sucesso na Sala de Aula	3,13	3,20	0,58
Benefícios da Inclusão	3,82	3,88	0,63
Comportamento dos Alunos com NEE	3,69	3,67	0,75
Impacto Negativo da Inclusão sobre o Rendimento Escolar	3,26	3,40	0,80
Estereótipo	4,06	4,20	0,67

A análise do Quadro 8 mostra que dimensão da escala de atitudes face à inclusão onde se verificou uma pontuação mais elevada foi a dimensão “Direito à inclusão”, seguindo-se a dimensão “Estereótipo”, a dimensão “Benefícios da inclusão” e, por fim, a dimensão “Comportamento dos alunos com NEE’s”. Estas dimensões apresentam assim valores considerados elevados, já que a pontuação passível de se atribuir a cada item pode oscilar entre 1 e 5.

Seguidamente encontramos as dimensões “Condição de sucesso na sala de aula” e “Impacto negativo da inclusão sobre o rendimento escolar” com os valores mais baixos.

Assim verifica-se que os sujeitos que constituem a nossa amostra atribuem uma grande importância ao direito de uma criança estar incluída, achando que o comportamento dos outros alunos não se altera pelo facto de terem na sua sala de aula um colega com NEE's.

2 - ANÁLISE COMPARATIVA DE MÉDIAS DE DUAS OU MAIS POPULAÇÕES

No sentido de analisar a existência de diferenças estatisticamente significativas no que respeita às seis dimensões da escala nos diferentes grupos, utilizamos o teste ANOVA one-way.

Quadro 9 – Relação entre as seis dimensões da escala com o ano que se frequenta

Direito à Inclusão				
Ano	M	dp	F	p
1.º	4,45	0,90	6,205	0,013
4.º	4,24	1,08		
Condições de Sucesso na Sala de Aula				
Ano	M	dp	F	p
1.º	3,09	0,54	1,884	0,170
4.º	3,17	0,61		
Benefícios da Inclusão				
Ano	M	dp	F	p
1.º	3,83	0,65	0,151	0,697
4.º	3,81	0,61		
Comportamento dos Alunos com NEE				
Ano	M	dp	F	p
1.º	3,66	0,75	1,201	0,274
4.º	3,73	0,76		
Impacto Negativo da Inclusão sobre o Rendimento Escolar				
Ano	M	dp	F	p
1.º	3,26	0,83	0,066	0,798
4.º	3,25	0,77		

Estereótipos				
Ano	M	dp	F	p
1.º	4,04	0,69	0,696	0,405
4.º	4,09	0,65		

$\alpha = 0,05$

No quadro 9, verifica-se que existem diferenças significativas relativamente ao ano de formação e a uma das seis dimensões da escala “Direito à Inclusão”, verificando-se que os alunos do 1.º ano, apresentam uma atitude mais positiva.

Relativamente às seis dimensões da escala, podemos verificar que os inquiridos do 1.º ano, apresentam uma atitude mais favorável, relativamente às seguintes dimensões: “Direito à inclusão”; “Benefícios da inclusão” e, por fim, o “Impacto negativo da inclusão sobre o rendimento escolar”.

Quanto aos alunos do 4.º ano, estes apresentam uma atitude mais positiva, nas seguintes dimensões: “ Condições de sucesso na sala de aula”; “ Comportamento dos alunos com NEE’s” e por fim “Estereótipos”.

Quadro 10 – Relação entre as seis dimensões da escala com o curso que frequentam/vão frequentar

Direito à Inclusão				
Curso	M	dp	F	p
Educadores de Infância	4,37	0,97	0,602	0,438
Professores	4,29	1,08		
Condições de Sucesso na Sala de Aula				
Curso	M	dp	F	p
Educadores de Infância	3,16	0,58	6,280	0,013
Professores	3,00	0,55		
Benefícios da Inclusão				
Curso	M	dp	F	p
Educadores de Infância	3,85	0,61	3,954	0,047

Professores	3,72	0,73		
Comportamento dos Alunos com NEE				
Curso	M	dp	F	p
Educadores de Infância	3,71	0,73	0,907	0,341
Professores	3,63	0,83		
Impacto Negativo da Inclusão sobre o Rendimento Escolar				
Curso	M	dp	F	p
Educadores de Infância	3,29	0,79	6,070	0,014
Professores	3,09	0,82		
Estereótipo				
Curso	M	dp	F	p
Educadores de Infância	4,08	0,66	1,706	0,192
Professores	3,99	0,71		

$\alpha = 0,05$

O quadro 10, mostra-nos que também existem diferenças significativas relativamente ao curso e a três dimensões da escala, que são: “ Condições de sucesso na sala de aula”; “Benefícios da inclusão” e por fim, “Impacto negativo da inclusão sobre o rendimento escolar”, demonstrando os educadores de infância uma atitude mais positiva, do que os professores do 1.º ciclo.

Com base neste quadro, também podemos verificar, que os educadores de infância, apresentam uma atitude mais favorável, no que se refere às seis dimensões da escala.

3 - ANÁLISE DAS FREQUÊNCIAS

Quanto á última questão da primeira parte da AFI, vamos efectuar uma análise descritiva destes dados, primeiro a nível global, ou seja, a toda a amostra, e posteriormente ao 1.º e 4.º ano, seguindo-se a análise aos educadores de infância e aos professores.

Dado o grande número de itens que constituem esta escala e devido às dúvidas que se levantaram no preenchimento desta questão, achamos que existiu uma enorme dificuldade na compreensão do que era pretendido (preencher por ordem crescente); por isso, optamos por efectuar uma análise tendo como base a frequência que cada sujeito atribui aos itens.

Quadro 11 – Afirmações mais relevantes a favor da Inclusão em toda a amostra

Item	Descrição	Posição	Frequência	%
7	O apoio motiva suficientemente o aluno para superar as suas dificuldades.	1	87	16,1%
11	Todos os alunos, quaisquer que sejam as suas necessidades educativas, têm o direito a assistir às aulas na turma de ensino regular.	2	84	15,6%
20	A presença de um aluno com NEE's numa turma de ensino regular proporciona novas situações de aprendizagem para outros alunos	3	95	17,6%
20	A presença de um aluno com NEE's numa turma de ensino regular proporciona novas situações de aprendizagem para outros alunos	4	85	15,7%
27	A heterogeneidade das turmas não é factor de insucesso escolar.	5	91	16,9%

No quadro 11 podemos verificar que o item 7 que pertence à dimensão “condição de sucesso na sala de aula”, o item 11, à dimensão “direito à inclusão”, e por fim os itens 20 e 27, à dimensão dos “benefícios da inclusão”, foram os mais referidos por toda a amostra.

É importante salientar que 16,1% dos inquiridos atribui grande importância ao item 7, colocando-o em primeiro lugar, seguindo-se o item 11 com 15,6%, que é colocada em segundo lugar, o item 20 com 17,6%, no terceiro lugar, e com 15,7% no quarto lugar, e, por fim, o item 27 com 16,9%.

Quadro 12 – Afirmações mais relevantes a favor da inclusão para o 1.º ano

Item	Descrição	Posição	Frequência	%
7	O apoio motiva suficientemente o aluno para superar as suas dificuldades.	1	55	19,71%
11	Todos os alunos, quaisquer que sejam as suas necessidades educativas, têm o direito a assistir às aulas na turma de ensino regular.	2	42	15,05%
20	A presença de um aluno com NEE's numa turma de ensino regular proporciona novas situações de aprendizagem para outros alunos	3	58	20,79%
20	A presença de um aluno com NEE's numa turma de ensino regular proporciona novas situações de aprendizagem para outros alunos	4	43	15,41%

26	Nas classes regulares os alunos com NEE's podem acelerar o seu ritmo de aprendizagem, pois tomam como estímulos e modelos os alunos ditos "normais"	5	38	13,62%
----	---	---	----	--------

No quadro 12, podemos verificar que os itens a que continua a ser atribuída grande importância são os itens 7, que pertence à dimensão “condição de sucesso na sala de aula”, o item 11, que pertence à dimensão “direito à inclusão” e, por fim, os itens 20 e 26 à dimensão “benefícios da inclusão”.

Sendo assim, temos o item 7 na primeira posição com 19,71%, em seguida o item 11 na segunda posição com 15,05%, o 20, que preenche a terceira e quarta posições, primeiro com 20,79%, depois com 15,41%, e na quinta posição o item 26 com o valor de 13,62%.

Quadro 13 – Afirmações mais relevantes a favor da inclusão para o 4.º ano

Item	Descrição	Posição	Frequência	%
7 e 27	O apoio motiva suficientemente o aluno para superar as suas dificuldades. A heterogeneidade das turmas não é factor de insucesso escolar.	1	32	12,65%
11	Todos os alunos, quaisquer que sejam as suas necessidades educativas, têm o direito a assistir às aulas na turma de ensino regular.	2	42	16,60%
20	A presença de um aluno com NEE's numa turma de ensino regular proporciona novas situações de aprendizagem para outros alunos	3	37	14,62%
20	A presença de um aluno com NEE's numa turma de ensino regular proporciona novas situações de aprendizagem para outros alunos	4	42	16,60%
22	Incluir na turma regular alunos com NEE's ocasiona mais benefícios que problemas	5	32	12,65%

No quadro 13, podemos verificar que o item 7, que pertence à dimensão “condição de sucesso na sala de aula”, o item 11, que pertence à dimensão “direito à inclusão” e, por fim, os itens 20, 22 e 27 que pertencem à dimensão “benefícios da inclusão” foram os mais mencionados.

Os itens 7 e 27 foram mencionados na posição um com 12,65%, seguindo-se na posição dois o item 11, com 16,60%, o item 20 na posição três e quatro, com os valores de 14,62% e de 16,60%, por fim o item 22 que ocupa a posição cinco, com 12,65%.

Quadro 14 – Afirmações mais relevantes a favor da inclusão para os Educadores de Infância

Item	Descrição	Posição	Frequência	%
7	O apoio motiva suficientemente o aluno para superar as suas dificuldades.	1	71	16,74%
11	Todos os alunos, quaisquer que sejam as suas necessidades educativas, têm o direito a assistir às aulas na turma de ensino regular.	2	74	17,45%
20	A presença de um aluno com NEE's numa turma de ensino regular proporciona novas situações de aprendizagem para outros alunos	3	75	17,69%
20	A presença de um aluno com NEE's numa turma de ensino regular proporciona novas situações de aprendizagem para outros alunos	4	64	15,09%
27	A heterogeneidade das turmas não é factor de insucesso escolar.	5	74	17,45%

Tendo como base o quadro 14, podemos verificar que o item 7, que pertence à dimensão “condição de sucesso na sala de aula”, o item 11, que pertence à dimensão “direito à inclusão” e, por fim, os itens 20 e 27 que pertencem à dimensão “benefícios da inclusão” foram os mais mencionados também pelos educadores de infância.

Na primeira posição, surge o item 7, com 16,74%, seguindo-se o item 11 na posição dois com 17,45%, o item 20 que ocupa a posição três e quatro, tendo na posição três com 17,69% e na quatro 15,09%, e por fim o item 27 que surge na posição 5 com 17,45%.

Quadro 15 – Afirmações mais relevantes a favor da inclusão para os Professores do 1.º ciclo

Item	Descrição	Posição	Frequência	%
27	A heterogeneidade das turmas não é factor de insucesso escolar.	1	21	19,44%
26	Nas classes regulares os alunos com NEE's podem acelerar o seu ritmo de aprendizagem, pois tomam como estímulos e modelos os alunos ditos "normais"	2	12	11,11%
20	A presença de um aluno com NEE's numa turma de ensino regular proporciona novas situações de aprendizagem para outros alunos	3	20	18,52%
20	A presença de um aluno com NEE's numa turma de ensino regular proporciona novas situações de aprendizagem para outros alunos	4	21	19,44%
27	A heterogeneidade das turmas não é factor de insucesso escolar.	5	17	15,74%

Quanto ao quadro 15 que se refere aos professores do 1.º ciclo, estes apenas consideram importantes os itens 20, 26 e 27, que pertencem à dimensão benefícios da inclusão.

Na posição um e cinco encontra-se o item 27, com os valores de 19,44% e 15,74%, na posição dois podemos encontrar o item 26, com 11,11% e, por fim, na posição três e quatro, encontramos o item 20, com 18,52% e 19,44%.

4 - CONDIÇÕES QUE OS SUJEITOS CONSIDERAM MAIS IMPORTANTES PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM NEE's

Na 3.ª e última parte da escala, é pedido aos sujeitos para classificarem por ordem de prioridade crescente (1 - menos importante e 7 - mais importante) as condições que considerassem mais importantes da lista de sete possibilidades, para se poder efectuar um efectivo processo de inclusão aos alunos com NEE.

Quadro 16 – Condições consideradas mais importantes a favor da inclusão em toda a amostra

Condição	Posição	Frequência	%
Material e Recursos	1	137	25,4%
Metodologias de Ensino	2	104	19,3%
Avaliação/Acompanhamento dos alunos	3	98	18,1%
Avaliação/Acompanhamento dos alunos	4	106	19,6%
Atitude dos Professores	5	102	18,9%
Técnicos Especializados	6	133	24,6%
Formação Específica para Trabalhar com Alunos com NEE's	7	143	26,5%

Tendo em conta o quadro 16, as condições consideradas mais importantes para toda a amostra são: a formação específica para trabalhar com os alunos com NEE's, porque aparece na sétima posição, com 26,5%, seguindo-se a condição técnicos especializados, na sexta posição com 24,6% e, por fim, a atitude dos professores na quinta posição, com o valor de 18,9%.

Quadro 17 – Condições consideradas mais importantes a favor da inclusão no 1.º ano

Condição	Posição	Frequência	%
Material e Recursos	1	72	25,80%
Colaboração entre Professores	2	57	20,43%
Avaliação/Acompanhamento dos alunos	3	51	18,28%
Avaliação/Acompanhamento dos alunos	4	53	18,99%
Atitude dos Professores	5	58	20,79%
Técnicos Especializados	6	71	25,45%
Formação Específica para Trabalhar com Alunos com NEE's	7	83	29,75%

Relativamente ao quadro 17, verifica-se que para os alunos do 1.º ano as condições que consideram mais importante para o processo de inclusão são: a formação específica para trabalhar com os alunos com NEE's, porque aparece na sétima posição, com 29,75%,

seguinto-se a condição técnicos especializados, na sexta posição com 25,45%, e por fim, a atitude dos professores na quinta posição, com o valor de 20,79%.

Quadro 18 – Condições consideradas mais importantes a favor da inclusão no 4.º ano

Condição	Posição	Frequência	%
Material e Recursos	1	65	25,69%
Metodologias de Ensino	2	57	22,53%
Avaliação/Acompanhamento dos alunos	3	47	18,58%
Avaliação/Acompanhamento dos alunos	4	53	20,95%
Técnicos Especializados	5	50	19,76%
Formação Específica para Trabalhar com Alunos com NEE's	6	53	20,95%
Atitude dos Professores	7	86	33,99%

Quanto ao quadro 18, que se refere aos alunos do 4.º ano, verifica-se que para estes as condições mais importantes para uma inclusão com qualidade são: a atitude dos professores, que se encontra na sétima posição com 33,99%, seguindo-se a formação específica para trabalhar com os alunos com NEE's, na sexta posição, com 20,95%, e para concluir os técnicos especializados, que surge em quinto lugar, com 19,76%.

Quadro 19 – Condições consideradas mais importantes a favor da inclusão nos Educadores de Infância

Condição	Posição	Frequência	%
Material e Recursos	1	105	24,76%
Metodologias de Ensino	2	87	20,52%
Avaliação/Acompanhamento dos alunos	3	78	18,39%
Avaliação/Acompanhamento dos alunos	4	86	20,28%
Atitude dos Professores	5	86	20,28%
Técnicos Especializados	6	114	26,89%
Formação Específica para Trabalhar com Alunos com NEE's	7	117	27,59%

Tendo como base o quadro 19, que se refere às condições mais importantes a favor da inclusão para os educadores de infância, verifica-se que estes consideram como condições mais importantes: a formação específica para trabalhar com os alunos com NEE's, porque aparece na sétima posição, com 27,59%, seguindo-se a condição técnicos especializados, na sexta posição, com 26,89% e, por fim, a atitude dos professores na quinta posição, com o valor de 20,28%.

Quadro 20 – Condições consideradas mais importantes a favor da inclusão nos Professores do 1.º ciclo

Condição	Posição	Frequência	%
Material e Recursos	1	31	28,70%
Colaboração entre Professores	2	22	20,37%
Material e Recursos	3	23	21,29%
Avaliação/Acompanhamento dos alunos	4	20	18,52%
Metodologias de Ensino	5	20	18,52%
Formação Específica para Trabalhar com Alunos com NEE's	6	27	25%
Atitude dos Professores	7	37	34,26%

Relativamente ao quadro 20, verifica-se que para os professores do 1.º ciclo as condições mais relevantes a favor da inclusão são: a atitude dos professores, porque se encontra na sétima posição com 34,26%, seguidamente a formação específica para trabalhar com alunos com NEE's, que se encontra na sexta posição com o valor de 25%, e por fim, aparece a metodologia de ensino, na quinta posição com o valor de 18,25%.

5 - QUESTÕES ABERTAS

Na 3.^a e última parte deste questionário temos duas questões abertas: na primeira questão pergunta-se aos sujeitos se para além das condições referidas no ponto anterior têm mais alguma a acrescentar, na 2.^o questão dá-se espaço aos mesmos para fazerem sugestões/comentários. Seguidamente apresentam-se as condições referidas pelos sujeitos.

Quadro 21 – Condições referidas pelos sujeitos do 1.^o Ano

Categoria	Subcategoria	Ocorrência	%
Atitude	Dos colegas	11	23,9%
	Dos Professores	3	6,52%
	Dos outros encarregados de educação	1	2,1%
Colaboração	Entre colegas	3	6,52%
	Entre funcionários	1	2,1%
	Entre todos os pais e a escola	4	8,7%
Formação dos Professores		4	8,7%
Apoio	Familiar	6	13,04%
	Comunitário/da Escola	1	2,1%
	Aos alunos com NEE	2	4,35%
Escola	Redução do número de alunos por turma	1	2,1%
	Ambiente escolar favorável	5	10,87%
	Gosto pela profissão	1	2,1%
	Projecto bem elaborado	1	2,1%
	Interacção entre os alunos com e sem NEE	4	8,7%
	Acabar com a resistência da sociedade	4	8,7%

Tendo como base o quadro 21, podemos afirmar que para todos os inquiridos as condições que estes consideram mais importantes são: a atitude dos colegas, com 23,9%, seguindo-se o apoio prestado à família, com 13,04%, o ambiente escolar favorável, com

10,87% , e por fim, a colaboração entre todos os pais e a escola, a formação de professores, a interação entre os alunos com e sem NEE's e o acabar com a resistência da sociedade relativamente a estas crianças, tudo com o valor de 8,7%.

Quadro 22 – Condições referidas pelos sujeitos do 4.º Ano

Categoria	Subcategoria	Ocorrência	%
Atitude	Dos colegas	5	16,12%
	Dos Professores	5	16,12%
	Dos outros encarregados de educação	3	9,7%
	Da escola	1	3,2%
	Dos pais face à NEE do filho	1	3,2%
	Do pessoal não docente	1	3,2%
Colaboração	Entre colegas	4	12,9%
	Entre escolas	1	3,2%
	Entre todos os pais e a escola	3	9,7%
Formação	Dos professores	3	9,7%
	Para a comunidade educativa	2	6,45%
Apoio	Familiar	5	16,12%
	Comunitário/da Escola	1	3,2%
	Financeiro	1	3,2%
Escola	Redução do número de alunos por turma	1	3,2%
	Gosto pela profissão	3	9,7%
	Acabar com a resistência da sociedade	1	3,2%

O quadro 22, refere-se às condições referidas pelos professores do 1.º ciclo, os quais consideram como condições mais importantes, as seguintes: as atitudes dos colegas e dos professores e o apoio familiar com o valor de 16,12%, seguindo-se a colaboração entre colegas, com o valor de 12,9%.

Quadro 23 – Condições referidas pelos alunos que se encontram/ pretendem seguir educadores de infância

Categoria	Subcategoria	Ocorrência	%
Atitude	Dos colegas	16	22,54%
	Dos Professores	8	11,26%
	Dos outros encarregados de educação	3	4,23%
	Da escola	1	1,41%
	Dos pais face à NEE do filho	1	1,41%
	Do pessoal não docente	1	1,41%
Colaboração	Entre colegas	5	7,04%
	Entre escolas	1	1,41%
	Entre todos os pais e a escola	6	8,45%
Formação	Dos professores	6	8,45%
	Para a comunidade educativa	1	1,41%
Apoio	Familiar	9	12,67%
	Comunitário/da Escola	2	2,81%
	Financeiro	1	1,41%
	Aos alunos com NEE's	2	2,81%
Escola	Redução do número de alunos por turma	3	4,23%
	Gosto pela profissão	3	4,23%
	Interacção entre os alunos com e sem NEE's	3	4,23%
	Acabar com a resistência da sociedade	4	5,63%

A análise do quadro 23 permite-nos concluir que para os educadores de infância a condição mais importante è a atitude dos colegas, com 22,54%, seguindo-se o apoio prestado à família, com 12,67%,e, por fim, a atitude dos professores com 11,26%.

Quadro 24 – Condições referidas pelos alunos que se encontram/ pretendem seguir o curso de professores do 1.º ciclo

Categoria	Subcategoria	Ocorrência	%
Atitude	Dos colegas	2	13,33
	Dos outros encarregados de educação	1	6,6%
Colaboração	Entre colegas	3	20%
	Entre todos os pais e a escola	1	6,6%
Formação	Dos professores	1	6,6%
	Para a comunidade educativa	1	6,6%
	Apoio familiar	2	13,33%
Escola	Ambiente escolar favorável	1	6,6%
	Gosto pela profissão	1	6,6%
	Projecto bem elaborado	1	6,6%
	Interacção entre os alunos com e sem	1	6,6%
NEE's			
	Acabar com a resistência da sociedade	1	6,6%

O quadro 24 mostra que os alunos que estão a frequentar/vão frequentar o curso de professores do 1.º ciclo, atribuem grande importância à colaboração entre colegas, 20%, seguindo-se depois o apoio familiar e a atitude dos colegas, com 13,33%.

Quadro 25 - Comentários/sugestões efectuados pelos sujeitos que se encontram a frequentar o 1.º ano.

Categoria	Subcategoria	Exemplo	Ocorrência	%
Atitudes	Favoráveis à inclusão	“(…) o professor tenha uma atitude favorável à inclusão.”	1	1,96%
	Dos pais dos outros alunos	“(…) pais dos alunos ditos "normais", porque muitas vezes ao saberem que os filhos vão ter colegas com algumas diferenças, por vezes, tiram os filhos dessa turma ou pedem para não meterem esses meninos na turma dos filhos (…)”	1	1,96%
	Mudança	“(…) falta apenas a atitude das pessoas mudar face à pequena diferença que nos separa.”	1	1,96%
Apoios	Da professora à criança	“(…) uma criança com NEE`S deve ter mais tempo de ajuda/interacção entre o professor (…)”	1	1,96%
	Ao professor	“(…) mais recursos humanos especializados na área para ajudarem o professor/educador.”	2	3,92%
	De uma equipe técnica especializada	“(…) desde que tenham o devido apoio (…)”	11	21,56%
Professor	Importância	“(…) não é apenas	1	1,96%

	dos recursos usados	importante, ainda que o seja, os cuidados, métodos e materiais que o professor utiliza em aula (...)"		
	Ter formação	“(...) é extremamente importante que os professores tenham formação (...)”	11	21,56%
	Falta de formação	“(...) falta formação”	2	3,92%
Escola	Interacção da turma com a criança com NEE's	“(...) tipos de relacionamento entre os alunos (...)”	2	3,92%
	Promover a formação da comunidade educativa	“(...) é prioritário dar formação aos técnicos e pessoal de apoio (...)”	1	1,96%
	Redução do número de alunos por turma	“(...) reduzido o número de crianças na sala, para que o educador/professor e auxiliares lhe possam dar a atenção que eles tanto precisam.”	3	5,9%
Colaboração	Da turma com a professora	“(...) é realmente necessário que haja apoio, da parte dos professores da escola, tal como dos colegas da escola.”	1	1,96%
	Da família com a escola	“(...) é fundamental existir uma boa abertura	3	5,9%

entre os pais e o professor.”				
	Entre colegas	“(…) muito importante que exista coesão numa turma que tenha crianças com NEE’S (…)	2	3,92%
Sociedade	Benéfico para ambos os alunos	“(…) é muito positivo para as crianças com NEE’S como para as crianças “ditas normais” interagirem entre elas (…)	19	37,25%
	Direito	“(…) todas as crianças têm direito a estar no ensino normal (…)”	4	7,84%
	Sentem-se integrados	“(…) as pessoas com NEE’S se sintam incluídas e aceites na comunidade (…)”	3	5,9%
	Contemplar esta temática na formação académica	“(…) existir cadeiras obrigatórias de formação no curso de educação, de forma a preparar os futuros professores e educadores.”	1	1,96%
	Respeitar os colegas	“(…) a importância do respeito pela diferença.”	2	3,92%
	Tipo/ Grau de NEE’s	“(…) tem de ser avaliado o grau da NEE para que o aluno com NEE’s (…)”	3	5,9%

O quadro 25, revela-nos que o que os alunos do 1.º ano mais mencionaram foi o seguinte: os benefícios da inclusão para ambos os alunos, 37,25%, seguidamente, os

professores terem formação e uma equipa técnica especializada, 21,56%, e por fim, o direito que todas as crianças têm de estar incluídas, 7,84%.

Quadro 26 - Comentários/sugestões, efectuados pelos sujeitos que se encontram a frequentar o 4.º ano.

Categoria	Subcategoria	Exemplo	Ocorrência	%
Atitudes	Do Professor	“ (...) a vontade é muita e um bom educador/professor deve de estar sempre preparado para novos desafios.”	3	8,1%
	Dos pais dos alunos com NEE's	“ (...) as atitudes dos pais, tanto de alunos com NEE'S (...)"	1	2,7%
	Dos pais dos outros alunos	“ (...) as atitudes dos pais ditos "normais".”	1	2,7%
	Mudança	“ (...) as crianças devem respeitar e aceitar as diferenças dos colegas.”	1	2,7%
	Da família	“ (...) atitude da família”	1	2,7%
Apoios	Pouco apoios para as crianças com NEE's	“ (...) atendendo ao que se faz sentir na sociedade, pouco apoio às crianças com NEE'S (...)"	1	2,7%
	De uma equipa técnica especializada	“ (...) importante que técnicos especializados consigam ajudar a	5	13,51%

criança.”				
Professor	Ter formação	“(…) importante que os profissionais tenham formação (…)”	7	18,92%
	Falta de formação	“(…) falta muita formação e contacto com esta realidade (…)”	6	16,21%
Escola	Interacção da turma com a criança com NEE’s	“(…) relação de uma turma que se relaciona diariamente com uma criança que tem NEE’S.”	3	8,1%
	Promover a formação da comunidade educativa	“(…) deve-se formar os professores/educadores e a restante comunidade educativa para saberem lidar com esta nova realidade (…)”	3	8,1%
	Ambiente escolar favorável ao desenvolvimento da criança	“(…) o ambiente escolar esteja adaptado às necessidades da criança.”	5	13,51%
	Redução do número de alunos por turma	“(…) existe uma redução do número de alunos na turma (…)”	2	5,4%
	Projecto da escola	“(…) do projecto de cada escola (…)”	1	2,7%
Colaboração da família com a escola		“(…) A importância do empenho dos pais é muito relevante para a exploração destas necessidades da criança	1	2,7%

(...)"				
Sociedade	Benéfico para ambos os alunos	“Não considero desvantajoso para uma criança dita "normal" ter na turma uma criança com NEE’S (...)"	2	5,4%
	Direito	“Todas as crianças têm o direito a ter uma educação digna (...)"	2	5,4%
Contemplar esta temática na formação académica		“ (...) no instituto onde me encontro com muita pena minha não me foi facultada a formação específica para trabalhar com alunos com NEE’S o que acho que desde o 1.º ano deveria de ser uma das disciplinas mais importantes e obrigatórias (...)"	3	8,1%
Não estão reunidas as condições para a inclusão		“ (...) não estão reunidas as condições necessárias para a uma boa inclusão (...)"	1	2,7%
Tipo/ Grau de NEE’s		“A inclusão depende da criança com NEE’s, (...)"	4	10,81%

Tendo como base o quadro 26, é de salientar que os alunos do 4.º ano mencionaram, diversas vezes, as seguintes categorias, que para eles são consideradas como as mais importantes sendo os seguintes: os professores terem formação, 18,92%, seguindo-se, o problema da falta de formação dos mesmos, 16,21%, posteriormente, temos a importância de

uma equipe especializada e o ambiente escolar favorável ao desenvolvimento das crianças, 13,51% e, por fim, o tipo/ grau da NEE, com 10,81%.

Quadro 27 - Comentários/sugestões, efectuados pelos sujeitos que se encontram a frequentar/vão frequentar o curso de educadores de infância.

Categoria	Sub Categoria	Exemplo	Ocorrência	%
Atitudes	Do Professor	“(…) Nada é impossível quando a vontade é muita e um bom educador/professor deve de estar sempre preparado para novos desafios (…)”	3	4,6%
	Dos pais dos outros alunos	“(…) porque muitas vezes ao saberem que os filhos vão ter colegas com algumas diferenças, por vezes, tiram os filhos dessa turma ou pedem para não meterem esses meninos na turma dos filhos (…)”	1	1,5%
	Mudança	“(…) somos todos diferentes (…)”	1	1,5%
	Da família	“(…) mas também da família.”	1	1,5%
Apoios	Da professora á criança	“(…) uma criança com NEE`S deve ter mais tempo de ajuda/interacção entre o professor pois assim conseguirá desenvolver-se mais (…)”	1	1,5%
	De uma equipe	“(…) precisam realmente	14	21,53%

	técnica especializada	de técnicos especializados para ajudarem a desenvolver-se (...)"		
Professor	Ter formação	" (...) importante que os docentes tenham formação para lidar com estas crianças de forma correcta. "	14	21,53%
	Importância dos recursos usados	" (...) métodos e materiais que o professor utiliza em aula (...)"	1	1,5%
	Falta de formação	" (...) falta muita formação e contacto com esta realidade (...)"	5	7,7%
Escola	Interacção da turma com a criança com NEE's	" (...) resulta na maioria das vezes de dar a estas crianças/jovens forma de se relacionarem com os colegas ditos normais."	6	9,2%
	Promover a formação da comunidade educativa	" (...) prioritário dar formação aos técnicos e pessoal de apoio."	2	3%
	Ambiente escolar favorável ao desenvolvimento da criança	" (...) o ambiente escolar esteja adaptado às necessidades da criança."	3	4,6%
	Redução do número de alunos por turma	"Quando existe uma criança com NEE'S na sala de aula, deve também haver uma redução ao	4	6,1%

nível do grupo total de crianças (...)"				
	Projecto da escola	“(...) do projecto de cada escola (...)”	1	1,5%
Colaboração	Da família com a escola	“(...) é importante existir uma colaboração entre a família e a escola. “	4	6,1%
	Entre colegas	“(...) crianças que os ajudam a enfrentar as suas dificuldades. “	2	3%
Sociedade	Benéfico para ambos os alunos	“(...) é bastante produtivo o contacto com as crianças ditas "normais" pois tanto para umas como para outras o seu contacto é benéfico, umas aprendem a aceitar a diferença (...)”	14	21,53%
	Direito	“(...) toda e qualquer criança com NEE’S deveria de ser inserida na escola regular”	3	4,6%
	Sentirem-se integrados	“(...) para sentirem que fazem parte de um grupo (...)”	5	7,7%
	Contemplar esta temática na formação académica	“(...) É importante, sobretudo, na formação académica despende mais horas a essa disciplina. “	2	3%
	Respeitar os colegas	“(...) a importância do respeito pela diferença.”	1	1,5%
	Tipo/ Grau de NEE’s	“(...) depende da criança com NEE’S (...)”	3	4,6%

Relativamente ao quadro 27, podemos verificar que os educadores de infância, mencionaram mais vezes as seguintes categorias: benefícios da inclusão para ambos os alunos, os professores terem formação e por fim a existência de uma equipa técnica especializada, com o valor de 21,53%.

Quadro 28 - Comentários/sugestões, efectuados pelos sujeitos que se encontram a frequentar/vão frequentar o curso de professores do 1.º ciclo.

Categoria	Subcategoria	Exemplo	Ocorrência	%
Atitudes	Favorável à inclusão	“É importante que o professor tenha uma atitude favorável à inclusão.”	1	3,44%
	Dos pais dos outros alunos	“(…) perceber as atitudes dos pais (...)”	1	3,44%
	Dos pais dos alunos com NEE	“(…) as atitudes dos pais de alunos com NEE’S (...)”	1	3,44%
	Mudança	“(…) falta apenas a atitude das pessoas mudar face à pequena diferença que nos separa.”	1	3,44%
Apoios	À professora	“(…) é importante que o professor tenha ajudas (...)”	1	3,44%
	Poucos apoios às crianças com NEE	“(…) atendendo ao que se faz sentir na sociedade, pouco apoio às crianças com NEE’S.”	1	3,44%
	Da equipa técnica	“A inclusão destes alunos só poderá acontecer com o	7	24,13%

	especializada	auxílio de equipas técnicas. (...)”		
Professor	Ter formação	“(...) o professor que está em frente de uma turma com um aluno com NEE’S deve de ter uma formação mais específica. “	6	20,69%
	Falta de formação	“(...) apostar mais na formação para se trabalhar com estas.”	3	10,34%
Escola	Promover a formação da comunidade educativa	“(...) as instituições escolares é que deverão promover formação nos seus colaboradores.”	2	6,89%
	Ambiente escolar favorável ao desenvolvimento da criança	“(...) deve de incluir o aluno procurando dar resposta às suas necessidades e não excluindo através de barreiras físicas.”	2	6,89%
	Redução do número de alunos por turma	“(...) o número de alunos por turma tem de ser menor.”	1	3,44%
Colaboração	Da turma com a professora	“(...) necessário que haja apoio tal como dos colegas da escola.”	1	3,44%
	Da família com a escola	“(...) é extremamente importante que os pais falem com os professores no sentido de ajudar os	1	3,44%

seus filhos.”				
Sociedade	Benéfico para ambos os alunos	“(…) todos os alunos aprenderem a conviver uns com os outros, mesmo sendo com diferenças entre eles (…)”	6	20,69%
	Sentirem-se integrados	“(…) se sintam integrados na sociedade, e que não se sintam diferentes.”	1	3,44%
	Direito	“Todas as crianças tem o direito a ter uma educação digna (…)”	2	6,89%
Contemplar esta temática na formação académica		“(…) existir cadeiras obrigatórias de formação no curso de educação, de forma a preparar os futuros professores e educadores.”	2	6,89%
Não estão reunidas as condições para a inclusão		“(…) penso que ainda não estão reunidas as condições necessárias para a uma boa inclusão (…)”	1	3,44%
Tipo/ Grau de NEE’s		“(…) ter clara noção do nível e características da deficiência (…)”	4	13,79%
Respeitar os colegas		“(…) é necessário que os outros alunos respeitem os colegas.”	1	3,44%

No que se refere ao quadro 28, podemos aferir que para os futuros professores do 1.º ciclo, demonstram alguma preocupação no que se refere à inclusão. As condições seguintes foram mencionadas pelos mesmos, e são: necessidade de existir uma equipe técnica

especializada, com 24,13%, seguindo-se posteriormente com o valor de 20,96% os benefícios da inclusão e o professor ter formação, e, por fim, o tipo de NEE que o aluno apresenta, 13,79%.

V- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo e incidindo sobre a generalidade dos dados que foram apresentados no capítulo anterior, irão ser abordados de acordo com a problemática e as hipóteses previamente estabelecidas.

Um dos objectivos estabelecidos para esta investigação foi o estudo das atitudes face à inclusão de crianças com deficiência mental de futuros educadores de infância e professores do 1.º ciclo e a relação deste constructo, com o ano que frequentam e o curso que frequentam/vão frequentar. Procurou-se assim analisar se existiam diferenças relativamente às atitudes dos futuros educadores de infância e professores, no 1.º e 4.º ano de formação.

No que diz respeito aos resultados da escala de atitudes e percebendo este conceito como um aglomerado de ideias e informações, que fazem com que uma pessoa tenha um determinado comportamento, face a um grupo de pessoas, acontecimentos ou objectos (Johnson & Johnson, 1986). Verificamos que relativamente às médias globais de toda a amostra, podemos afirmar que os inquiridos demonstram atribuir uma grande importância à dimensão da escala “Direito à inclusão”, que está relacionada com as crianças com NEE’s terem o direito de se encontrarem junto das outras crianças, o sistema educativo deve planear os programas tendo em conta a heterogeneidade e não a homogeneidade (Brown, 1989). Seguidamente encontramos a dimensão “Estereótipo”, que está relacionada com as crenças e opiniões que temos sobre algo. Posteriormente surge a dimensão “Benefícios da inclusão”, que se encontra ligada às condições necessárias, para se verificar um efectivo processo de inclusão. De seguida surge a dimensão “Comportamento dos alunos com NEE’s”, que se refere aos efeitos da inclusão para os alunos ditos “normais” e para os alunos com NEE’s.

Com os valores mais baixos, podemos encontrar as dimensões: “Impacto negativo da inclusão sobre o rendimento escolar” e por fim “ Condições de sucesso na sala de aula”. Muitos investigadores que se dedicaram ao estudo das atitudes, conceptualizam este conceito como sendo um conjunto de concepções, valores e objectivos que orientam o comportamento (McGuire, 1969). Desta forma é imprescindível conceptualizar este constructo como sendo um conjunto de conceitos que o forma, encontrando-se todos interligados.

A nossa primeira hipótese prendeu-se com a ideia de que os educadores de infância/professores do 1.º ciclo, no 4.º ano de formação académica tivessem uma atitude mais favorável relativamente á inclusão de crianças com NEE’s.

Foi possível verificar que há diferenças significativas, relativamente ao 1.º e 4.º ano de formação, apenas numa dimensão da escala “direito à inclusão”, ou seja, podemos afirmar

que a nossa hipótese foi confirmada parcialmente, indo ao encontro de todos os estudos efectuados que relacionam a formação com uma atitude mais favorável face à inclusão.

Ao analisarmos os dados expostos anteriormente podemos também constatar que as dimensões da escala, que obtiveram os valores mais altos foram as seguintes: “Direito à inclusão”, “Estereótipos”, “Benefícios da inclusão”, e por fim, “ Comportamento dos alunos com NEE’s”.

Tendo em conta que não conseguimos encontrar nenhum estudo que aborda-se a temática do nosso, formulamos as nossas hipóteses, tendo em conta a formação dos professores ao longo da carreira. Existem diversos autores que referem que, o envolvimento dos profissionais em programas de formação inclusiva (Leite, 2003) bem estruturados desenvolve atitudes positivas face à inclusão dos alunos com NEE ‘s (Morgado 2003).

Uma outra hipótese levantada com este estudo encontra-se relacionada com o tipo de formação (educador de infância e professor do 1.º ciclo), e a atitude face à inclusão de crianças com NEE’s no ensino regular.

Foi possível verificar que existem diferenças significativas, relativamente à formação e à atitude face à inclusão de crianças com NEE’s, o que nos permite afirmar que confirmamos a nossa hipótese parcialmente. No presente estudo verificamos, que as dimensões da escala, onde encontramos diferenças significativas entre estes dois grupos são: “condições de sucesso na sala de aula”; “benefícios da inclusão” e por fim, “impacto negativo da inclusão sobre o rendimento escolar”.

No que se refere às diferenças entre os educadores de infância e os professores do 1.º ciclo, também se pode verificar, que os primeiros evidenciam em todas as dimensões da escala uma atitude mais favorável que os professores, o que pode estar relacionado com a qualidade do trabalho que os alunos com NEE’s não são capazes de efectuar quando se encontram incluídos numa turma de ensino regular, (Bender, Vail e Scott, 1995), logo, tendo em conta que o trabalho que o educador de infância tem de desenvolver com o seu grupo crianças, é previsível que a sua atitude face à inclusão de crianças com NEE’s, seja mais favorável.

Tendo em conta que a escala por nós utilizada tem uma parte que pede aos inquiridos para seleccionarem de toda a escala, cinco das afirmações que consideram mais importantes a favor da inclusão, podemos constatar que os quatro grupos, seleccionaram as afirmações que fazem parte das seguintes dimensões: “ Condições de sucesso na sala de aula”, “Direito á inclusão” e por fim os “Benefícios da inclusão”.

Tendo em conta estes resultados, podemos afirmar, que estes sujeitos atribuem uma grande importância ao facto de os alunos se encontrarem incluídos, bem como ao apoio que lhes é prestado na escola regular.

Quanto às condições consideradas mais importantes a favor da inclusão dos alunos com NEE's a nível global, são: o "Material e recursos"; seguindo-se as "Metodologias de ensino"; a "Avaliação/acompanhamento dos alunos"; as "Atitudes dos professores"; os "Técnicos especializados" e por fim a "Formação específica para trabalhar com alunos com NEE's", assim sendo, podemos contactar que as condições às quais estes atribuem uma maior importância, estão ligadas a escola e as restantes a eles próprios. Um estudo efectuado por Correia e Martins (2002), refere alguns factores que intervêm na forma como os professores vêem a inclusão: a formação, os recursos humanos e materiais, o número de alunos por turma, o grau da deficiência, o tempo de planeamento e a colaboração dos pais com a escola.

Existem diversos estudos que realçam a enorme importância destes profissionais terem uma formação adequada. Vaz (2005), refere que a educação dos alunos com NEE's, levanta muitos problemas aos professores, devido a terem consciência que não têm as "competências" necessárias para fazerem estes alunos evoluírem. Medina e Domínguez (1995) referem que a formação é algo que ajuda os profissionais a melhorar a sua prática encontrando-se mais abertos para a discussão de ideias.

Tendo em conta as questões abertas desta escala, podemos referir que a nível geral ambos os inquiridos consideram muito importante para que o processo de inclusão corra bem, as atitudes dos colegas, dos docentes, a importância da formação e por último, a falta de formação que têm no percurso académico, indo isto ao encontro de um estudo efectuado por Figueiredo (2002), que constatou que a maioria das instituições de ensino, tinham alguma componente curricular relacionada com as NEE's, mas quatro instituições não apresentavam nenhuma disciplina que contemplasse esta temática.

Para Mittler (1992; citado por Vaz, 2005), é importante que os professores já tragam alguns conhecimentos da sua formação inicial para lidar com os alunos com NEE's. Posto isto Mesquita e Rodrigues (1994) defendem que devia ser leccionada uma cadeira de educação especial na formação inicial. Correia (1994) vai mais longe e refere que deveria haver um estágio pelo menos de um semestre no âmbito desta problemática.

Quanto às atitudes dos professores, apesar de não serem positivas, podemos verificar que estes têm noção da importância da mesma, para Steele (2003), Gíges e García (2002), é necessário que as atitudes dos docentes seja positiva, para o programa de inclusão ter êxito.

Em síntese, tendo em conta os resultados obtidos nas respostas abertas, podemos afirmar que o que mais preocupa os futuros educadores de infância e os professores do 1.º ciclo, é sentirem que a formação académica deles não contempla muito as NEE's, sentindo-se estes completamente incapazes para ajudarem um aluno com estas características.

VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente investigação tivemos como principal objectivo caracterizar as atitudes face à inclusão de estudantes no 1.º e 4.º de formação, tendo em conta o curso que estão a frequentar/ vão frequentar de educador de infância ou professor do 1.º ciclo, face á deficiência mental.

No que diz respeito ao instrumento por nós utilizado, existem algumas considerações a fazer, no sentido de futuros estudos que sejam desenvolvidos e que abarquem esta temática e utilizem este instrumento.

Consideramos que o instrumento pode ser melhorado, devido há existência de itens que se tornam um pouco ambíguos.

Este estudo tem um contributo importante para a prática da inclusão, devido a nos ter sido referido por alguns inquiridos, a falta de formação que existe nesta área.

De realçar que uma das limitações deste trabalho, prende-se com o numero desigual de sujeitos pertencentes a cada um dos grupos, podendo ser colmatada ou pelo menos tida em conta em futuros estudos com a mesma temática.

Tendo em conta que este estudo foi inconclusivo, parece-nos de extrema importância, dar-mos o mote para futuras investigações nesta área.

Uma das sugestões é um estudo que possa ser representativo de todos os estudantes do 1.º e 4.º ano dos cursos de educadores de infância e professores do 1.º ciclo.

Uma outra sugestão é efectuar uma análise aos conteúdos programáticos que são leccionados ao longo dos anos da formação inicial, para se perceber, se o programa se altera, e se, esta alteração tem repercussões nas atitudes dos estudantes.

Por fim, é efectuar uma investigação longitudinal, para verificar se as atitudes dos estudantes se alteram ao longo da formação.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adelman, H. & Taylor, L. (1993). *Learning problems & learning disabilities: Moving forward*. Pacific Grove: Books/ Cole.
- Ainscow, M. (1997). Towards inclusive schooling. *British Journal Special Education*, 24, 3-6.
- Allport, G. (1986). Units of analysis: The historical background of modern social psychology (ED). *Handbook of Social Psychology I*, 33 – 63. New York: Randon House.
- Aranha, M. S. (2000). *Projecto escola viva: Alunos com necessidades educativas especiais; visão histórica*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.
- Bardin, L. (1988). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bender, W. N., Vail, C. O. & Scott, K. (1995). Teacher's attitudes toward increased mainstreaming: Implementing effective instruction for students with learning disabilities. *Journal of Learning Disabilities*, 28, 87 – 94.
- Blazquez, E. (edit.) (1997). I Encuentro transfronterizo: “Necesidades educativas especiales”. *Desafíos actuales sobre el COU*. Badajoz: Instituto de Ciencias de la Educación. Universidad de Extremadura.
- Bogdan, R. & Biklen, D.(1977). Handicapism. *In Social Policy*, 7 (5), 14-19.
- Booth, T. (2000). *Inclusion in education*. Internacional consultive forum on education for All, Executive Summaries. Paris: Unesco.
- Bos, C. & Vaughn, S. (1994). *Strategies for teaching students with learning and behavior problems*. Boston: Allyn and Bacon.

- Brown, L. (1989). The home school: Why students with severe intellectual disabilities must attend the schools of their brothers, sisters, friends and neighbours. *The journal for persons with severe handicaps*, 14 (1), 8-13.
- Clark, C.; Dyson, A. & Milward, A. (1998). *Theorising special education*. London: Routledge.
- Correia, L.M. & Cabral, M. C. (1997). Uma nova política em educação. In L. M. Correia (Ed.), *Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares* (pp. 17-43). Porto: Porto Editora.
- Correia, L.M. & Martins, A.P. (2002). *Inclusão um guia para educadores e professores*. Braga: Quadrado Azul Editora.
- Correia, L.M. (1994). A educação da criança com necessidades educativas especiais hoje: Formação de professores em educação especial. *Revista Portuguesa de Educação*, 3 (7), 45-53.
- Correia, L.M. (1997). *Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares*. Porto: Porto Editora
- Correia, L. M. (2001). Educação inclusiva ou educação apropriada. In: D. Rodrigues (Org.), *Educação e Diferença: Valores e práticas para uma educação inclusiva* (pp125-142). Porto: Porto Editora.
- Correia, L. M. (2003). *Inclusão e necessidades educativas especiais: Um guia para educadores e professores*. Porto: Porto Editora.
- Correia, L. M. (2004). Educação especial e inclusão: duas faces de uma mesma moeda. *Inclusão*, 5, 7 -19.
- Costa, A. M. B. (1996). A escola inclusiva do conceito á pratica. *Inovação*, 9, 151 – 163.

- Ferreira, M. (1994). *Atitudes e representações face à pessoa deficiente em diferentes grupos profissionais* (Monografia de Licenciatura em Reabilitação). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Fierro, A. (1986). *La formación de profesionales especializados*. Madrid: Fundación Banco Exterior.
- Fierro, A. (2004). Os alunos com deficiência mental. In C. Coll, A. Marchesi, J. Palacios & Colaboradores (Eds.), *Desenvolvimento Psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*, (Vol.3, pp. 193-214). São Paulo: Artmed.
- Figueiredo, M. (2002). As fronteiras da formação: A profissão de professor e a escola inclusiva. *Inclusão*, 3, 49-73.
- Florian, L. (2003). Práticas inclusivas. Que práticas son inclusivas, por qué y como? In C. Tilstone, L. Florian, R. Rose (Coord.): *Promocion y desarrollo de prácticas educativas inclusivas* (pp 43- 58). Madrid: Editorial Eos.
- Fonseca, V. (1999). *Insucesso escolar: abordagem psicopedagógica às dificuldades de aprendizagem*. Lisboa: Âncora.
- Fonseca, V. (2001). *Cognição e aprendizagem*. Lisboa: Âncora.
- Fonseca, V. (2002). Tendências futuras para a educação inclusiva. *Inclusão*, 2, 11-32.
- Giges, A. S. & Garcia. O.M. (2002). Educamos actitudes positivas hacia la diversidad en la formación del profesorado. *Revista de Ciências de L'Educación*, any XXVI, III época, (pp 45-50).
- Hallahan, D. & Kauffman, J. (1994). *Exceptional students in regular classrooms: challenges, services and methods*. Mountain view: Mayfield Publis.

- Hegarty, S. & Pocklington, K. (1989). *Programas de integración*. Madrid: Siglo XXI de España Editores, S.A.
- Helmstetter, E., Peck, C. A. & Giangresco (1994). Outcomes of interactions with peers with moderate or severe disabilities: A state – wide survey of high school students. *Journal of the Association for Persons with Severe Handicaps*, 19, 236 – 276.
- Jiménez, R. B. (1997). Educação especial e reforma educativa. In R. Bautista (Coord.), *Necessidades Educativas Especiais* (pp. 9- 19). Lisboa: Dinalivro.
- Jiménez, R. B. (1997). Modalidades de escolarização. A classe especial e a classe de apoio. In R. Bautista (Coord.), *Necessidades Educativas Especiais* (pp. 38- 51). Lisboa: Dinalivro.
- Johnson, D. & Johnson, R. (1986). Classroom learning structure and attitudes toward handicapped students in mainstream settings: A theoretical model and research evidence. In R. L. Jones (Ed), *Attitudes and Attitude Change in Special Education: Theory and Practice*. Reston, VA: Council for Exceptional Children, 1118 – 142.
- Jones, R. & Guskin, S. (1986). Attitudes and attitude change in special education. In R.L. Jones (Ed). *Attitudes and attitude change in Special Education: Theory and practice* (pp.1-20). Reston, V.A: Council for Exceptional Children.
- Kauffman, J.M. (2003). Preservar a educação especial ... Para aqueles que dela necessitam. In L. M. Correia (org.), *Educação Especial e Inclusão: Quem Disser Que Uma Sobrevive Sem a Outra Não Está No Seu Perfeito Juízo* (155-205). Porto: Porto Editora.
- Leite, C (2003). *Para uma escola curricularmente inteligente*. Porto: ASA Editores.
- Lima, L. P. (2004). Atitudes. In J. Vala e M.B. Monteiro (Eds.), *Psicologia Social* (187-225). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lopes, M. (1997). *A educação especial em Portugal*. Braga: Edições APPACDM.

- Maroco, J. (2007). *Análise estatística – Com utilização ao SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Marchesi, A. & Martin, E. (1995). Da terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais. Em C. Coll, J. Palacios e A. Marchesi (Eds), *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educativas Especiais*, (Vol3, 7- 24). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Mattos, E. A. (2004). Educação inclusiva: Reflexões sobre inclusão e inclusão total. *Inclusão*, 5, 49-61.
- Marchesi, A. (2004). Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas. In C. Coll, A. Marchesi, J. Palacios & Colaboradores (Eds.), *Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*, (Vol3, pp. 15-30). São Paulo: Artmed.
- Marchesi, A. (2004). A prática das escolas inclusivas. In C. Coll, A. Marchesi, J. Palacios & Colaboradores (Eds.), *Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*, (Vol3, pp. 30-48). São Paulo: Artmed.
- McGuire, W. J. (1969). *The nature of attitudes and attitude change*. In G. Lindzey e E. Aronso (Ed.). Addison- Wesley.
- Medina, A. R. & Domínguez, G. C. (1995). Formación del profesorado e innovación curricular. *Bordón*, 47, 143-160.
- Melero, M. L. (2004). *Construyendo una escuela sin exclusiones*. Málaga: Ediciones Algibe.
- Mendes, E. G. (2002). Perspectiva para a construção da escola inclusiva no Brasil. In M. S. Palhares e S. C. Marins, (org.). *Escola Inclusiva*. São Carlos: Edufscar.
- Mesquita, M. & Rodrigues, D. (1994). Estrutura e conteúdo da formação de professores de educação especial. *Revista Portuguesa de Educação*, 7, 55-72.

- Morgado, J., (1999). *A relação pedagógica*. Lisboa: Editorial Presença.
- Morgado, J. (2003). *Qualidade, inclusão e diferenciação*. Lisboa: Ispa.
- Morgado, J., (2004). *Qualidade na educação: Um desafio para os professores* (15). Lisboa: Editorial Presença.
- Morgado, J. (2009). Os caminhos da educação inclusiva. In G. Portugal (org.), *Ideias, projectos e inovação no mundo das infâncias, o percurso e a presença de Joaquim Bairrão* (177- 187). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Morissette, D. & Gingras, M. (1989). *Enseigner dès attitudes? Planifier, intervenir, évaluer*. Québec, Paris: De Broek- Wesmael, Les Press de l'Université Laval.
- Muntaner, J. J. (1995). *La sociedad ante el deficiente mental. Normalización, Integración educativa. Inserción Social i laboral*. Madrid: Narcea, S.A
- Navas, L., Torregosa, G. & Mula, A. (2004). Algunas variables predictoras de las actitudes del alunado ante la integración escolar. *Revista de Psicología Social*, 19, 159 – 171.
- Niza, S. (1996). Necessidades especiais de educação: Da exclusão à inclusão na escola comum. *Inovação*, 9, 139 -149.
- O.M.S (1986). *Informe del comité de expertos en salud mental*.
- Pacheco, D.B. & Valencia, R. P. (1997). A deficiência mental. In R. Bautista (Coord.): *Necessidades educativas especiais*, (pp. 209- 222). Lisboa: Dinalivro
- Plaisance, E. (2002). A Integração de crianças com incapacidade em escolas do ensino regular: Um novo desafio. *Inclusão*, 3, 39-48.
- Rajecki, D. W. (1982). *Attitudes: Themes and advances*. Sunderland, MA: Sinauer Associates.

- Rose, R.; Tilstone, C, & Florian, L. (2003). Pragmatismo, no dogmatism. Hacia una práctica educativa más inclusiva. In C. Tilstone; L. Florian; R. Rose (Coord.): *Promoción y desarrollo de prácticas educativas inclusivas*, (pp.31-40). Madrid: Editorial EOS.
- Sainz, S.J. e Mayor, S.J., (1989). Procesos cognitivos en los deficientes mentales, in *Manual de Educacion Especial*. Anaya: Madrid.
- Santos, M. F. P. (2008). *As Atitudes de Professores do Ensino Básico, face à Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais Na Sala de Aula* (Dissertação de mestrado em psicologia Educacional). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Silva, M. O. E. (2002). Análise de Necessidades: Uma estratégia de formação contínua para a integração e inclusão de alunos com NEE no ensino regular. *Inovação*, 15, 149 -161.
- Sindelar, P. T. & Kilgore, K. L. (1995). Teacher education. In M. C. Wang, M. C. Reynolds & H. J. Walbeg (Eds.): *Handbook of special and remedial education* (pp. 392 – 432). Oxford: Pergamon Press.
- Soder, M. (1990). Prejudice or ambivalence? Attitudes toward persons with disabilities. *Disability, Handicap & Society*, 5, 227 – 241.
- Stainback, S. & Stainback, W. (1992). Schools as inclusive communities. In W. Stainback & Stainback (Eds.) *Controversial Issues Confronting Special Education: divergent perspectives*. Boston: Allyn & Bacon.
- Steel, J. (2003). Vias para la inclusión. In C. Tilstone, L. Florian, R. Rose (Coord.): *Promocion y desarrollo de prácticas educativas inclusivas* (pp 269- 288). Madrid: Editorial Eos.
- Vallejo, P.M., Sanz, B.U. e Blanco, A. B. (2003). *Construcción de escalas de actitudes Tipo Likert*. Salamanca: Editorial Hespérides.

- Vaz, J.J.M (2005). *As atitudes dos professores do ensino básico face à Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais*. Tese em Estudos da Criança. Braga. Universidade do Minho.
- Vieira, F. & Pereira, M. (2003). “*Se houvera quem me ensinara...*” ; A educação de pessoas com deficiência mental. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vieira, M. T. (1995). A integração escolar: uma prática educativa. *Educação*, 10, 16 -21.
- Voltz, D. L, Brazil, N. & Ford, A. (2002). O que realmente importa sublinhar na Educação Inclusiva: Guia Prático para a sua implementação. *Inclusão*, 3, 5-20.
- Warnock R. (1978). *Special education needs, report of the committee of inquiry into*

Anexo A
Pedido de autorização

Anexo B
Apresentação do questionário e o Questionário

Anexo C
Outputs Estadísticos

Anexo D

Tabelas do Excel com as frequências das afirmações mais relevantes e das condições mais importantes a favor da inclusão dos alunos com NEE's

Anexo E
Condições referidas pelos alunos do 1.º e 4.º Ano e educadores de infância e Professores

Anexo F

Comentários/Sugestões mencionados pelos alunos do 1.º e 4.º ano de educadores de infância e Professores

Carta de Apresentação do Estudo

A/C da Exma. Sra. Presidente do Concelho Directivo
Escola Superior de Educação de

Eu, Catarina Mendes dos Santos, aluna do mestrado integrado do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), encontro-me este ano lectivo a efectuar a Tese de Mestrado, sob a orientação do Prof. Dr. José Morgado.

Venho por este meio solicitar autorização para efectuar uma recolha de dados em turmas do 1º e 4º ano dos cursos de educadores de infância e professores do 1º ciclo.

Este estudo tem como principal objectivo verificar se as atitudes face à inclusão de crianças com deficiência mental sofrem alterações no decorrer da vida académica dos profissionais, assim como as atitudes destes face à inclusão.

Estes dados vão ser recolhidos com um inquérito, que tem sensivelmente a duração de 20 minutos, os dados contidos neste são confidenciais.

Agradeço desde já a atenção disponibilizada. aguardo uma resposta.

Obrigada

Catarina Santos

O presente questionário insere-se num trabalho de investigação sobre a inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais (NEE's) que neste estudo concreto é a deficiência mental.

Tem como objectivo conhecer a opinião de futuros professores do 1º ciclo e educadores de infância, no 1º e 4º ano de curso, face à inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE's) no Ensino Regular (ER).

Este estudo não será possível sem a sua preciosa colaboração. Não existem respostas certas ou erradas e os dados recolhidos são confidenciais.

Solicitamos-lhe que responda com precisão às questões apresentadas. Tenha no entanto em atenção que o seu questionário só poderá contribuir para a investigação referida desde que esteja COMPLETAMENTE preenchido e encerrado na opção "Fim do Questionário".

Por razões de concepção do programa se não completar as 3 páginas e quiser mais tarde voltar ao questionário para o acabar, terá que preencher tudo de novo.

Ao responder tenha em consideração que para efeitos do estudo consideramos segundo a O.M.S. (1986), que os deficientes mentais são “ indivíduos com uma capacidade intelectual sensivelmente inferior à média, que se manifesta ao longo do desenvolvimento e está associada a uma clara alteração dos comportamentos adaptativos”.

Obrigada pela sua colaboração

Catarina Mendes Dos Santos

1ª Parte (Características Pessoais)

1 – Idade (nesta data)?

2 – Género

O Masculino

O Feminino

3 – Universidade/Politécnico que frequenta

4 – Localidade da mesma/o

5 – Ano de curso que frequenta

O 1º Ano

O 4º Ano

6 – Curso que frequenta/vai frequentar

O Educador de Infância

O Professor do 1º ciclo

7 – Data de resposta a este questionário

Dia –

Mês –

Ano –

2ª Parte

1 - Para cada afirmação, por favor indique a opção que melhor exprime a sua opinião (assinale só uma hipótese)

	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
1) O contacto com alunos com NEE's em aulas do ensino regular, não contribui para que os outros alunos assumam condutas inadequadas					
2) O aluno com NEE's não pode enfrentar os desafios que se colocam na turma em igualdade de condições com o aluno dito "normal"					
3) É difícil manter a ordem numa turma de ensino regular, na qual estão incluídos alunos com NEE's					
4) Devido à falta de autocontrolo dos alunos com NEE's, não é benéfico para eles serem incluídos em turmas de ensino regular					
5) Normalmente os alunos com NEE's comportam-se adequadamente na turma de ensino regular					
6) A eficácia pedagógica dos professores, nas turmas com alunos com NEE's fica reduzida, visto que têm de atender alunos com diferentes níveis de capacidade					
7) O apoio motiva suficientemente o aluno para superar as suas dificuldades					
8) Os alunos com NEE's não obteriam mais proveito se fossem educados em instituições de ensino especial					
9) A inclusão de alunos com NEE's no ensino regular obriga a alteração das actividades normais da aula.					
10) A educação dos alunos com NEE's numa turma de ensino regular, atenua as diferenças entre eles e os seus companheiros ditos "normais"					
11) Todos os alunos, quaisquer que sejam as suas necessidades educativas, têm o direito a assistir às aulas na turma de ensino regular					
12) Os alunos ditos "normais" que interagem com os alunos com NEE's, têm menos possibilidades de se desenvolverem					

13) A inclusão escolar de alunos com NEE's é uma moda, deixará de se praticar quando se provar que não é rentável a curto prazo					
14) A presença de um aluno com NEE's numa turma de ensino regular, não interfere com o progresso dos seus colegas					
15) A educação dos alunos com NEE's em instituições de ensino especial, fá-los adquirir uma visão distorcida da realidade, acentuando a sua deficiência.					
16) Os alunos com NEE's têm ciclos de atenção mais curtos que os outros, pelo que não podem beneficiar das actividades desenvolvidas em turmas de ensino regular					
17) A atenção que requerem os alunos com NEE's não prejudica o sucesso dos outros alunos da turma					
18) Os que estão a favor da inclusão dos alunos com NEE's no ensino regular, na realidade estão pouco interessados em melhorar a qualidade do ensino					
19) Se as comunidades educativas fossem responsabilizadas pela concepção/execução dos programas educativos para crianças com NEE's, estes não apresentariam tantas dificuldades de integração e aprendizagem					
20) A presença de um aluno com NEE's numa turma de ensino regular, proporciona novas situações de aprendizagem para outros alunos					
21) Atender alunos com NEE's em turmas de ensino regular, não é benéfico, nem para o aluno com NEE's nem para o aluno dito "normal"					
22) Incluir na turma regular alunos com NEE's ocasiona mais benefícios que problemas					
23) As aprendizagens académicas dos alunos com NEE's, fazem-se mais lentamente devido às dificuldades que enfrentam numa turma de ensino regular					
24) Sem uma formação especializada, dificilmente o professor do ensino regular poderá dar uma resposta adequada aos alunos com NEE's					
25) Sem os recursos didácticos necessários, a ajuda do professor de apoio é quase inútil					
26) Nas classes regulares os alunos com NEE's podem acelerar o seu ritmo de aprendizagem, pois tomam como estímulos e modelos os alunos ditos "normais"					

27) A heterogeneidade das turmas não é factor de insucesso escolar.					
---	--	--	--	--	--

2 - Das 27 afirmações anteriormente apresentadas, escolha as cinco que lhe pareceram mais relevantes a favor da inclusão

1ª _____

2ª _____

3ª _____

4ª _____

5ª _____

Estatística Descritiva das Seis Dimensões da Escala

		DI	CSSA	BI	CANEE	INIRE	EST.
N	Valid	532	532	532	532	532	532
	Missing	8	8	8	8	8	8
Mean		4,3534	3,1308	3,8245	3,6911	3,2560	4,0639
Median		5,0000	3,2000	3,8750	3,6667	3,4000	4,2000
Std. Deviation		,99487	,57613	,63428	,75139	,80222	,66913

Relação entre as seis dimensões da escala e o ano que frequentam

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
di	1	279	4,4552	,90401	,05412	4,3487	4,5617	1,00	5,00
	4	253	4,2411	1,07698	,06771	4,1078	4,3745	1,00	5,00
	Total	532	4,3534	,99487	,04313	4,2687	4,4381	1,00	5,00
cssa	1	279	3,0982	,54386	,03256	3,0341	3,1623	1,80	4,60
	4	253	3,1668	,60880	,03828	3,0914	3,2422	1,40	5,00
	Total	532	3,1308	,57613	,02498	3,0818	3,1799	1,40	5,00
bi	1	279	3,8347	,65413	,03916	3,7576	3,9118	1,88	5,00
	4	253	3,8132	,61274	,03852	3,7374	3,8891	1,25	5,00
	Total	532	3,8245	,63428	,02750	3,7705	3,8785	1,25	5,00
canees	1	279	3,6571	,74637	,04468	3,5691	3,7451	2,00	5,00
	4	253	3,7286	,75659	,04757	3,6349	3,8223	1,67	5,00
	Total	532	3,6911	,75139	,03258	3,6271	3,7551	1,67	5,00
inire	1	279	3,2645	,82853	,04960	3,1669	3,3622	1,00	5,00
	4	253	3,2466	,77370	,04864	3,1508	3,3424	1,00	5,00
	Total	532	3,2560	,80222	,03478	3,1877	3,3243	1,00	5,00
est	1	279	4,0409	,68775	,04117	3,9598	4,1219	1,80	5,00
	4	253	4,0893	,64838	,04076	4,0090	4,1696	2,00	5,00
	Total	532	4,0639	,66913	,02901	4,0069	4,1209	1,80	5,00

ANOVA – Média das seis dimensões da escala relacionadas com o ano de formação

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
di	Between Groups	6,081	1	6,081	6,205	,013
	Within Groups	519,482	530	,980		
	Total	525,564	531			
cssa	Between Groups	,624	1	,624	1,884	,170
	Within Groups	175,630	530	,331		
	Total	176,254	531			
bi	Between Groups	,061	1	,061	,151	,697
	Within Groups	213,566	530	,403		
	Total	213,627	531			
cane	Between Groups	,678	1	,678	1,201	,274
	Within Groups	299,115	530	,564		
	Total	299,793	531			
inire	Between Groups	,042	1	,042	,066	,798
	Within Groups	341,688	530	,645		
	Total	341,731	531			
est	Between Groups	,312	1	,312	,696	,405
	Within Groups	237,435	530	,448		
	Total	237,747	531			

Relação entre as seis dimensões da Escala e o Curso que frequentam/vão frequentar

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
di	1	424	4,3703	,97348	,04728	4,2774	4,4632	1,00	5,00
	2	108	4,2870	1,07695	,10363	4,0816	4,4925	1,00	5,00
	Total	532	4,3534	,99487	,04313	4,2687	4,4381	1,00	5,00
cssa	1	424	3,1623	,57996	,02817	3,1069	3,2176	1,80	4,60
	2	108	3,0074	,54613	,05255	2,9032	3,1116	1,40	5,00
	Total	532	3,1308	,57613	,02498	3,0818	3,1799	1,40	5,00
bi	1	424	3,8520	,60642	,02945	3,7941	3,9099	1,88	5,00
	2	108	3,7164	,72658	,06992	3,5778	3,8550	1,25	5,00
	Total	532	3,8245	,63428	,02750	3,7705	3,8785	1,25	5,00
cancee	1	424	3,7068	,73038	,03547	3,6370	3,7765	2,00	5,00
	2	108	3,6296	,82953	,07982	3,4714	3,7879	1,67	5,00
	Total	532	3,6911	,75139	,03258	3,6271	3,7551	1,67	5,00
inire	1	424	3,2991	,79240	,03848	3,2234	3,3747	1,00	5,00
	2	108	3,0870	,82179	,07908	2,9303	3,2438	1,00	5,00
	Total	532	3,2560	,80222	,03478	3,1877	3,3243	1,00	5,00
est	1	424	4,0830	,65788	,03195	4,0202	4,1458	1,80	5,00
	2	108	3,9889	,70979	,06830	3,8535	4,1243	2,00	5,00
	Total	532	4,0639	,66913	,02901	4,0069	4,1209	1,80	5,00

ANOVA – Média das seis dimensões da escala relacionadas com o curso que frequentam/vão frequentar

		Sum of Squares	Df	Mean Square	F	Sig.
di	Between Groups	,596	1	,596	0,602	,438
	Within Groups	524,967	530	,991		
	Total	525,564	531			
cssa	Between Groups	2,064	1	2,064	6,280	,013
	Within Groups	174,190	530	,329		
	Total	176,254	531			
bi	Between Groups	1,582	1	1,582	3,954	,047
	Within Groups	212,045	530	,400		
	Total	213,627	531			
cane	Between Groups	,512	1	,512	,907	,341
	Within Groups	299,281	530	,565		
	Total	299,793	531			
inire	Between Groups	3,869	1	3,869	6,070	,014
	Within Groups	337,861	530	,637		
	Total	341,731	531			
est	Between Groups	,763	1	,763	1,706	,192
	Within Groups	236,984	530	,447		
	Total	237,747	531			

Frequência com que a afirmação 1 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	30	5,6	44,1	44,1
	2	7	1,3	10,3	54,4
	3	8	1,5	11,8	66,2
	4	11	2,0	16,2	82,4
	5	12	2,2	17,6	100,0
	Total	68	12,6	100,0	
Missing	System	472	87,4		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 2 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	15	2,8	44,1	44,1
	2	4	,7	11,8	55,9
	3	6	1,1	17,6	73,5
	4	5	,9	14,7	88,2
	5	4	,7	11,8	100,0
	Total	34	6,3	100,0	
Missing	System	506	93,7		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 3 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	3	,6	25,0	25,0
	2	5	,9	41,7	66,7
	3	3	,6	25,0	91,7
	4	1	,2	8,3	100,0
	Total	12	2,2	100,0	
Missing	System	528	97,8		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 4 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	4	,7	28,6	28,6
	2	5	,9	35,7	64,3
	3	2	,4	14,3	78,6
	4	1	,2	7,1	85,7
	5	2	,4	14,3	100,0
	Total	14	2,6	100,0	
Missing	System	526	97,4		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 5 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	14	2,6	38,9	38,9
	2	8	1,5	22,2	61,1
	3	2	,4	5,6	66,7
	4	7	1,3	19,4	86,1
	5	5	,9	13,9	100,0
	Total	36	6,7	100,0	
Missing	System	504	93,3		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 6 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	7	1,3	23,3	23,3
	2	9	1,7	30,0	53,3
	3	6	1,1	20,0	73,3
	4	5	,9	16,7	90,0
	5	3	,6	10,0	100,0
	Total	30	5,6	100,0	
Missing	System	510	94,4		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 7 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	87	16,1	43,7	43,7
	2	36	6,7	18,1	61,8
	3	26	4,8	13,1	74,9
	4	26	4,8	13,1	87,9
	5	24	4,4	12,1	100,0
	Total	199	36,9	100,0	
Missing	System	341	63,1		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 8 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	7	1,3	17,9	17,9
	2	15	2,8	38,5	56,4
	3	8	1,5	20,5	76,9
	4	2	,4	5,1	82,1
	5	7	1,3	17,9	100,0
	Total	39	7,2	100,0	
Missing	System	501	92,8		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 9 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	7	1,3	15,2	15,2
	2	11	2,0	23,9	39,1
	3	14	2,6	30,4	69,6
	4	5	,9	10,9	80,4
	5	9	1,7	19,6	100,0
	Total	46	8,5	100,0	
Missing	System	494	91,5		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 10 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	34	6,3	19,8	19,8
	2	53	9,8	30,8	50,6
	3	28	5,2	16,3	66,9
	4	30	5,6	17,4	84,3
	5	27	5,0	15,7	100,0
	Total	172	31,9	100,0	
Missing	System	368	68,1		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 11 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	68	12,6	25,8	25,8
	2	84	15,6	31,8	57,6
	3	65	12,0	24,6	82,2
	4	31	5,7	11,7	93,9
	5	16	3,0	6,1	100,0
	Total	264	48,9	100,0	
Missing	System	276	51,1		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 12 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	5	,9	23,8	23,8
	2	4	,7	19,0	42,9
	3	5	,9	23,8	66,7
	4	5	,9	23,8	90,5
	5	2	,4	9,5	100,0
	Total	21	3,9	100,0	
Missing	System	519	96,1		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 13 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	2	,4	33,3	33,3
	3	2	,4	33,3	66,7
	4	1	,2	16,7	83,3
	5	1	,2	16,7	100,0
	Total	6	1,1	100,0	
Missing	System	534	98,9		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 14 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	17	3,1	11,3	11,3
	2	36	6,7	24,0	35,3
	3	44	8,1	29,3	64,7
	4	30	5,6	20,0	84,7
	5	23	4,3	15,3	100,0
	Total	150	27,8	100,0	
Missing	System	390	72,2		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 15 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	3	,6	4,8	4,8
	2	13	2,4	20,6	25,4
	3	18	3,3	28,6	54,0
	4	13	2,4	20,6	74,6
	5	16	3,0	25,4	100,0
	Total	63	11,7	100,0	
Missing	System	477	88,3		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 16 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	2	,4	9,1	9,1
	2	3	,6	13,6	22,7
	3	7	1,3	31,8	54,5
	4	6	1,1	27,3	81,8
	5	4	,7	18,2	100,0
	Total	22	4,1	100,0	
Missing	System	518	95,9		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 17 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	5	,9	4,3	4,3
	2	23	4,3	19,7	23,9
	3	47	8,7	40,2	64,1
	4	29	5,4	24,8	88,9
	5	13	2,4	11,1	100,0
	Total	117	21,7	100,0	
Missing	System	423	78,3		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 18 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	4	,7	17,4	17,4
	2	3	,6	13,0	30,4
	3	5	,9	21,7	52,2
	4	6	1,1	26,1	78,3
	5	5	,9	21,7	100,0
	Total	23	4,3	100,0	
Missing	System	517	95,7		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 19 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	9	1,7	7,6	7,6
	2	26	4,8	22,0	29,7
	3	32	5,9	27,1	56,8
	4	30	5,6	25,4	82,2
	5	21	3,9	17,8	100,0
	Total	118	21,9	100,0	
Missing	System	422	78,1		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 20 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	44	8,1	13,3	13,3
	2	61	11,3	18,5	31,8
	3	95	17,6	28,8	60,6
	4	85	15,7	25,8	86,4
	5	45	8,3	13,6	100,0
	Total	330	61,1	100,0	
Missing	System	210	38,9		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 21 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2	4	,7	25,0	25,0
	3	2	,4	12,5	37,5
	4	5	,9	31,3	68,8
	5	5	,9	31,3	100,0
	Total	16	3,0	100,0	
Missing	System	524	97,0		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 22 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	13	2,4	7,4	7,4
	2	21	3,9	12,0	19,4
	3	30	5,6	17,1	36,6
	4	56	10,4	32,0	68,6
	5	55	10,2	31,4	100,0
	Total	175	32,4	100,0	
Missing	System	365	67,6		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 23 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	2	,4	9,1	9,1
	2	2	,4	9,1	18,2
	3	4	,7	18,2	36,4
	4	7	1,3	31,8	68,2
	5	7	1,3	31,8	100,0
	Total	22	4,1	100,0	
Missing	System	518	95,9		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 24 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	53	9,8	31,4	31,4
	2	25	4,6	14,8	46,2
	3	26	4,8	15,4	61,5
	4	31	5,7	18,3	79,9
	5	34	6,3	20,1	100,0
	Total	169	31,3	100,0	
Missing	System	371	68,7		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 25 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	6	1,1	8,2	8,2
	2	16	3,0	21,9	30,1
	3	11	2,0	15,1	45,2
	4	16	3,0	21,9	67,1
	5	24	4,4	32,9	100,0
	Total	73	13,5	100,0	
Missing	System	467	86,5		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 26 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	26	4,8	12,9	12,9
	2	32	5,9	15,9	28,9
	3	24	4,4	11,9	40,8
	4	53	9,8	26,4	67,2
	5	66	12,2	32,8	100,0
	Total	201	37,2	100,0	
Missing	System	339	62,8		
Total		540	100,0		

Frequência com que a afirmação 27 foi mencionada em toda a amostra

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	62	11,5	30,5	30,5
	2	21	3,9	10,3	40,9
	3	5	,9	2,5	43,3
	4	24	4,4	11,8	55,2
	5	91	16,9	44,8	100,0
	Total	203	37,6	100,0	
Missing	System	337	62,4		
Total		540	100,0		

Frequência e posição com que as condições foram mencionadas por toda a amostra

Atitude dos Professores

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	57	10,6	10,7	10,7
	2	52	9,6	9,8	20,5
	3	62	11,5	11,7	32,1
	4	59	10,9	11,1	43,2
	5	102	18,9	19,2	62,4
	6	52	9,6	9,8	72,2
	7	148	27,4	27,8	100,0
	Total	532	98,5	100,0	
Missing	System	8	1,5		
Total		540	100,0		

Avaliação/Acompanhamento dos alunos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	83	15,4	15,6	15,6
	2	88	16,3	16,5	32,1
	3	98	18,1	18,4	50,6
	4	106	19,6	19,9	70,5
	5	61	11,3	11,5	82,0
	6	61	11,3	11,5	93,4
	7	35	6,5	6,6	100,0
	Total	532	98,5	100,0	
Missing	System	8	1,5		
Total		540	100,0		

Metodologias de Ensino

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	52	9,6	9,8	9,8
	2	104	19,3	19,5	29,3
	3	89	16,5	16,7	46,1
	4	81	15,0	15,2	61,3
	5	88	16,3	16,5	77,8
	6	69	12,8	13,0	90,8
	7	49	9,1	9,2	100,0
	Total	532	98,5	100,0	
Missing	System	8	1,5		
Total		540	100,0		

Formação específica para trabalhar com alunos com NEE's

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	59	10,9	11,1	11,1
	2	33	6,1	6,2	17,3
	3	54	10,0	10,2	27,4
	4	60	11,1	11,3	38,7
	5	70	13,0	13,2	51,9
	6	113	20,9	21,2	73,1
	7	143	26,5	26,9	100,0
	Total	532	98,5	100,0	
Missing	System	8	1,5		
Total		540	100,0		

Material e Recursos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	137	25,4	25,8	25,8
	2	96	17,8	18,0	43,8
	3	92	17,0	17,3	61,1
	4	70	13,0	13,2	74,2
	5	52	9,6	9,8	84,0
	6	49	9,1	9,2	93,2
	7	36	6,7	6,8	100,0
	Total	532	98,5	100,0	
Missing	System	8	1,5		
Total		540	100,0		

Colaboração entre Professores

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	102	18,9	19,2	19,2
	2	98	18,1	18,4	37,6
	3	69	12,8	13,0	50,6
	4	93	17,2	17,5	68,0
	5	84	15,6	15,8	83,8
	6	55	10,2	10,3	94,2
	7	31	5,7	5,8	100,0
	Total	532	98,5	100,0	
Missing	System	8	1,5		
Total		540	100,0		

Técnicos Especializados (Professores, Psicólogos, terapeutas)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	38	7,0	7,1	7,1
	2	60	11,1	11,3	18,4
	3	66	12,2	12,4	30,8
	4	61	11,3	11,5	42,3
	5	78	14,4	14,7	57,0
	6	133	24,6	25,0	82,0
	7	96	17,8	18,0	100,0
	Total	532	98,5	100,0	
Missing	System	8	1,5		
Total		540	100,0		

Frequência das afirmações mais relevantes a favor da inclusão para os alunos do 1.º ano

Afirmações	Posições				
	1	2	3	4	5
1	19	5	2	4	5
2	8	2	2	1	2
3	2	3	2	1	0
4	2	3	1	1	1
5	7	8	1	5	3
6	3	4	1	2	0
7	55	19	16	10	14
8	5	10	6	2	6
9	4	7	8	4	7
10	14	32	12	18	12
11	40	42	33	17	9
12	5	3	4	4	1
13	0	1	1	0	1
14	7	20	21	13	16
15	2	8	11	7	12
16	0	2	5	3	2
17	2	13	27	17	5
18	1	3	4	3	4
19	4	13	15	13	11
20	18	27	58	43	19
21	0	4	0	4	2
22	5	9	12	35	23
23	2	2	2	2	7
24	28	7	17	15	18
25	2	10	6	10	13
26	14	14	9	27	38
27	30	9	2	16	47

Frequência das afirmações mais relevantes a favor da inclusão para os alunos do 4.º ano

Afirmações	Posições				
	1	2	3	4	5
1	11	2	6	7	7
2	7	2	4	4	2
3	1	2	1	0	0
4	2	2	1	0	1
5	7	0	1	2	2
6	4	5	5	3	3
7	32	17	10	16	10
8	2	5	2	0	1
9	3	4	6	1	2
10	20	21	16	12	15
11	28	42	32	14	7
12	0	1	1	1	1
13	0	1	1	1	0
14	10	16	23	17	7
15	1	5	7	6	4
16	2	1	2	3	2
17	3	10	20	12	8
18	3	0	1	3	1
19	5	13	17	17	10
20	26	34	37	42	26
21	0	0	2	1	3
22	8	12	18	21	32
23	0	0	2	5	0
24	25	18	9	16	16
25	4	6	5	6	11
26	12	18	15	26	28
27	32	12	3	8	44

Frequência das afirmações mais relevantes a favor da inclusão para os alunos que estão a seguir/vão seguir educadores de infância

Afirmações	Posições				
	1	2	3	4	5
1	20	5	4	10	11
2	11	4	6	5	2
3	2	3	5	0	0
4	4	4	2	1	1
5	11	7	2	3	5
6	7	6	6	4	3
7	71	26	23	21	17
8	6	14	6	2	6
9	5	10	11	3	7
10	30	44	22	22	21
11	55	74	46	27	12
12	5	2	3	5	2
13	0	2	2	1	1
14	14	29	40	26	20
15	1	10	16	10	14
16	1	2	5	3	3
17	5	17	33	25	11
18	4	3	5	6	4
19	8	19	29	23	17
20	38	53	75	64	34
21	0	2	1	3	4
22	13	17	27	43	41
23	1	2	3	7	5
24	28	20	19	25	24
25	3	13	9	12	20
26	22	20	15	46	57
27	41	12	5	19	74

Frequência das afirmações mais relevantes a favor da inclusão para os alunos que estão a seguir/vão seguir professores do 1.º ciclo

Afirmações	Posições				
	1	2	3	4	5
1	10	2	4	1	1
2	4	0	0	0	2
3	1	0	0	1	0
4	0	1	0	0	1
5	3	1	0	4	0
6	0	3	0	1	0
7	16	11	3	5	7
8	1	1	2	0	1
9	2	1	3	2	2
10	4	9	7	8	6
11	13	10	19	4	5
12	0	2	2	0	0
13	0	0	0	0	0
14	3	7	4	5	3
15	2	3	2	3	2
16	1	1	2	3	1
17	0	6	14	4	2
18	0	0	0	0	1
19	1	7	3	7	4
20	7	8	20	21	11
21	0	2	1	2	1
22	0	4	3	13	14
23	1	0	1	0	2
24	11	5	7	6	10
25	3	3	2	4	4
26	4	12	9	7	9
27	21	9	0	5	17

Condições Mencionadas pelos alunos do 1.º ano

	AP	AAA	ME	FE	MR	CP	Te
1	30	46	21	28	72	58	20
2	34	44	47	18	48	57	30
3	37	51	48	24	48	36	33
4	32	53	48	30	32	46	36
5	58	35	49	36	32	43	28
6	26	31	40	60	29	23	71
7	62	19	26	83	18	16	61

Condições Mencionadas pelos alunos do 4.º ano

	AP	AAA	ME	FE	MR	CP	Te
1	27	37	31	31	65	44	18
2	18	44	57	15	48	41	30
3	25	47	41	30	44	33	33
4	27	53	33	30	38	47	25
5	44	26	39	34	20	41	50
6	26	30	29	53	20	32	62
7	86	16	23	60	18	15	35

Condições Mencionadas pelos alunos que se encontram a seguir/ vão seguir educadores de infância

	AP	AAA	ME	FE	MR	CP	Te
1	50	62	46	50	105	78	29
2	35	68	87	29	81	76	47
3	51	78	73	44	69	55	52
4	44	86	65	47	59	74	47
5	86	52	68	51	40	69	60
6	42	48	47	86	42	46	114
7	116	30	38	117	28	26	75

Condições Mencionadas pelos alunos que se encontram a seguir/ vão seguir professores
do 1.º ciclo

	AP	AAA	ME	FE	MR	CP	Te
1	7	21	6	9	32	24	9
2	17	20	17	4	15	22	13
3	11	20	16	10	23	14	14
4	15	20	16	13	11	19	14
5	16	9	20	19	12	15	18
6	10	13	22	27	7	9	19
7	32	5	11	26	8	5	21

Condições referidas pelos alunos do 1.º ano

Sujeito	Ano	Curso	Resposta	Categoria	Sub Categoria
Jd10	1º.	Educador de Infância	Colaboração por parte dos colegas, pai, funcionários e professores.	Colaboração	Entre todos os pais e a escola Colegas Funcionários
Jd11	1º.	Educador de Infância	A organização da sala.	Escola	Ambiente escolar favorável
Jd26	1º.	Professor do 1º Ciclo	A entajuda entre colegas da turma para com o aluno com NEE'S.	Colaboração	Entre colegas
Jd27	1º.	Professor do 1º Ciclo	A atitude dos colegas ditos "normais"	Atitude	Atitude dos colegas
Jd30	1º.	Educador de Infância	Essencialmente a colaboração dos pais com a escola.	Colaboração	Entre todos os pais e a escola
Jd31	1º.	Educador de Infância	Atitude dos alunos ditos "normais".	Atitude	Atitude dos colegas
Jd33	1º.	Educador de Infância	É importante proporcionar ao aluno com NEE'S uma interacção com os restantes alunos.	Escola	Interacção entre os alunos com e sem NEE.
Jd34	1º.	Educador de Infância	Apoio familiar	Apoio	Familiar
Jd43	1º.	Educador de Infância	Atitudes dos colegas face à inclusão do aluno com NEE.	Atitude	Atitude dos colegas
Jd58	1º.	Educador de Infância	Atitude dos colegas e apoio á família.	Atitude Apoio	Dos colegas Familiar
Tn151	1º.	Educador de Infância	Atitude do professor e formação.	Atitude Formação dos professores Do Professor	
L178	1º.	Educador de Infância	Atitude dos alunos ditos "normais".	Atitude	Dos colegas
L183	1º.	Professor do 1º Ciclo	Bom ambiente no espaço de trabalho.	Escola	Ambiente escolar favorável
L187	1º.	Educador de Infância	Bom ambiente de trabalho/aprendizagem.	Escola	Ambiente escolar favorável
L197	1º.	Professor do 1º Ciclo	Apoio familiar.	Apoio	Familiar
L201	1º.	Educador de Infância	Colaboração da família com a escola.	Colaboração	Entre todos os pais e a escola

L214	1º.	Professor do 1º Ciclo	Colaboração entre alunos.	Colaboração	Entre colegas
L217	1º.	Professor do 1º Ciclo	Não excluir os alunos com NEE, só porque são diferentes.	Acabar com a resistência da sociedade	
L219	1º.	Professor do 1º Ciclo	Partilha entre os alunos ditos "normais" e os alunos com NEE'S.	Escola	Interacção entre os alunos com e sem NEE.
L221	1º.	Educador de Infância	Interacção entre os alunos normais e os alunos com NEE'S.	Escola	Interacção entre os alunos com e sem NEE.
L223	1º.	Educador de Infância	Acabar com os preconceitos e integrar os alunos com NEE'S normalmente no meio escolar.	Acabar com a resistência da sociedade	
L229	1º.	Educador de Infância	Atitude de alunos e professores	Atitude	Dos professores Dos colegas
L243	1º.	Professor do 1º Ciclo	Colaboração entre os encarregados de educação e a escola.	Colaboração	Entre todos os pais a e a escola
L246	1º.	Educador de Infância	Atitude dos outros colegas.	Atitude	Dos colegas
L250	1º.	Educador de Infância	Apoio por parte dos pais, não só dos alunos com NEE'S mas principalmente dos alunos ditos "normais".	Apoio	Comunitário/ da escola
L251	1º.	Educador de Infância	A sociedade tem de estar mais consciente de que não existe só o "normal".	Acabar com a resistência da sociedade	
P285	1º.	Educador de Infância	Serem aceite pelos alunos normais.	Atitude	Dos colegas
P290	1º.	Educador de Infância	A vontade de o professor em "aprender" e especializar-se em relação a crianças com NNE'S.	Escola	Gosto pela Profissão
Mu378	1º.	Professor do 1º Ciclo	Projecto bem pensado/elaborado.	Escola	Projecto bem elaborado
Mu380	1º.	Educador de Infância	Atitudes dos colegas.	Atitudes	Dos colegas
Mu390	1º.	Educador de Infância	A atitude dos professores e a formação.	Atitude Formação dos professores	Dos professores

Mu406	1º.	Educador de Infância	Apoio à família	Apoio	Familiar
Mu407	1º.	Educador de Infância	Atitude dos pais dos filhos ditos "normais".	Atitude	Dos encarregados de educação
Mu409	1º.	Educador de Infância	O facto dos outros alunos ditos "normais" ajudarem os alunos com NEE's.	Colaboração	Entre colegas
Mu414	1º.	Educador de Infância	Apoio aos alunos com NEE's.	Apoio	Aos alunos com NEE.
Mu422	1º.	Professor do 1º Ciclo	Atitude dos colegas.	Atitudes	Dos colegas
Mu423	1º.	Educador de Infância	Atitudes dos colegas	Atitudes	Dos colegas
Mu424	1º.	Educador de Infância	As actividades elaboradas com as crianças.	Escola	Ambiente escolar favorável
Mu428	1º.	Educador de Infância	A interacção de crianças ditas "normais" com as NEE'S.	Escola	Interacção entre os alunos com e sem NEE
Mu430	1º.	Educador de Infância	Apoiar a família.	Apoio	Familiar
Mu431	1º.	Educador de Infância	Redução do número total de crianças na sala.	Escola	Redução do número de alunos por turma
Mu434	1º.	Educador de Infância	Formação.	Formação dos Professores	
Mu441	1º.	Educador de Infância	Formação.	Formação dos Professores	
Mu442	1º.	Educador de Infância	Salas preparadas para criar boas condições de trabalho.	Escola	Ambiente escolar favorável
Mu445	1º.	Educador de Infância	É importante não só a criança ter o apoio devido, mas também a família.	Apoio	Aluno com NEE Familiar
Mu450	1º.	Educador de Infância	Resistência da sociedade.	Acabar com a resistência da sociedade	

Condições referidas pelos alunos do 4.º ano

Sujeito	Ano	Curso	Resposta	Categoria	Sub Categoria
Jd70	4º.	Professor do 1º Ciclo	Atitudes dos pais das outras crianças.	Atitude	Dos outros encarregados de educação
Jd71	4º.	Professor do 1º Ciclo	Formação e gosto pelo trabalho.	Formação Escola	Dos Professores Gosto pela profissão
Jd74	4º.	Professor do 1º Ciclo	Formação para todos os intervenientes no processo educativo: pessoal docente, pessoal não docente.	Formação	Para a comunidade educativa
Jd79	4º.	Professor do 1º Ciclo	Apoio à família da criança com NEE's.	Apoio	Familiar
Jd81	4º.	Professor do 1º Ciclo	Colaboração entre colegas de turma com a criança que apresenta NEE's.	Colaboração	Entre colegas
Jd96	4º.	Educador de Infância	Ter gosto pelo trabalho.	Escola	Gosto pela profissão
Jd117	4º.	Educador de Infância	Apoio comunitário e financeiro.	Apoio	Comunitário/ da Escola Financeiro
Jd121	4º.	Educador de Infância	Atitude dos colegas.	Atitude	Dos colegas
Jd122	4º.	Educador de Infância	Apoio da comunidade escolar á família.	Apoio	Familiar
Jd124	4º.	Educador de Infância	Atitude dos colegas.	Atitude	Dos colegas
Jd125	4º.	Educador de Infância	Formação de professores.	Formação	Dos Professores
Jd132	4º.	Educador de Infância	As atitudes das outras crianças.	Atitude	Dos colegas
Jd142	4º.	Educador de Infância	Atitude dos alunos e respectivos pais e do pessoal não docente.	Atitude	Dos colegas Dos outros encarregados de educação Do pessoal não docente
Jd144	4º.	Educador de Infância	Atitude dos professores.	Atitude	Dos Professores
Jd147	4º.	Educador de Infância	Colaboração da restante comunidade escolar (encarregados de educação,	Colaboração	Entre todos os pais e a escola

			auxiliares de acção educativa).		
P324	4º.	Educador de Infância	Colaboração (amizade), entre os outros alunos.	Colaboração	Entre colegas
P328	4º.	Educador de Infância	Atitude dos professores.	Atitude	Dos Professores
P370	4º.	Educador de Infância	A atitude dos pais face às NEE'S do filho.	Atitude	Dos pais face às NEE do filho
Mu452	4º.	Educador de Infância	Atitude do professor.	Atitude	Dos Professores
Mu454	4º.	Educador de Infância	Colaboração entre os colegas.	Colaboração	Entre colegas
Mu455	4º.	Educador de Infância	Formação dos professores e a atitude dos mesmos.	Atitude Formação	Dos Professores Dos Professores
Mu462	4º.	Educador de Infância	Sentir-se bem na sua profissão.	Escola	Gosto pela profissão
Mu468	4º.	Educador de Infância	Apoiar a família.	Apoio	Familiar
Mu472	4º.	Educador de Infância	Redução do número de alunos por turma.	Escola	Redução do número de alunos por turma
Mu473	4º.	Educador de Infância	Colaboração entre pares.	Colaboração	Entre colegas
Mu475	4º.	Educador de Infância	Apoio à família.	Apoio	Familiar
Mu480	4º.	Educador de Infância	Apoio à família.	Apoio	Familiar
Mu481	4º.	Educador de Infância	Medidas governamentais de qualidade face à inclusão, para se diminuir a resistência.	Acabar com a resistência da sociedade	
Mu482	4º.	Educador de Infância	Colaboração entre a família e a escola.	Colaboração	Entre todos os pais e a escola
Mu484	4º.	Educador de Infância	Formação de toda a comunidade educativa.	Formação	Para a comunidade educativa
Mu491	4º.	Educador de Infância	Atitude dos restantes encarregados de educação.	Atitude	Dos outros encarregados de educação
Mu499	4º.	Educador de Infância	Atitude dos outros alunos.	Atitude	Dos colegas
Mu501	4º.	Educador de Infância	Atitude dos colegas sem NEE's.	Atitude	Dos colegas

Mu502	4°.	Educador de Infância	Atitude dos professores	Atitude	Dos Professores
Mu506	4°.	Educador de Infância	Colaboração família escola	Colaboração	Entre todos os pais e a escola
Mu507	4°.	Educador de Infância	Atitude da escola e colaboração entre escolas	Atitude Colaboração	Da escola Entre escolas

Condições Mencionadas pelos alunos que se encontram a seguir/ vão seguir educadores de infância

Sujeito	Ano	Curso	Resposta	Categoria	Sub Categoria
Jd10	1º.	Educador de Infância	Colaboração por parte dos colegas, pai, funcionários e professores.	Colaboração	Entre todos os pais e a escola Colegas Funcionários
Jd11	1º.	Educador de Infância	A organização da sala.	Escola	Ambiente escolar favorável
Jd30	1º.	Educador de Infância	Essencialmente a colaboração dos pais com a escola.	Colaboração	Entre todos os pais e a escola
Jd31	1º.	Educador de Infância	Atitude dos alunos ditos "normais".	Atitude	Atitude dos colegas
Jd33	1º.	Educador de Infância	É importante proporcionar ao aluno com NEE'S uma interação com os restantes alunos.	Escola	Interação entre os alunos com e sem NEE.
Jd34	1º.	Educador de Infância	Apoio familiar	Apoio	Familiar
Jd43	1º.	Educador de Infância	Atitudes dos colegas face à inclusão do aluno com NEE.	Atitude	Dos colegas
Jd58	1º.	Educador de Infância	Atitude dos colegas e apoio á família.	Atitude Apoio	Dos colegas Familiar
Tn151	1º.	Educador de Infância	Atitude do professor e formação.	Atitude Formação	Do professor Dos professores
L178	1º.	Educador de Infância	Atitude dos alunos ditos "normais".	Atitude	Dos colegas
L187	1º.	Educador de Infância	Bom ambiente de trabalho/aprendizagem.	Escola	Ambiente escolar favorável
L201	1º.	Educador de Infância	Colaboração da família com a escola.	Colaboração	Entre todos os pais e a escola
L221	1º.	Educador de Infância	Interação entre os alunos normais e os alunos com NEE'S.	Escola	Interação entre os alunos com e sem NEE.
L223	1º.	Educador de Infância	Acabar com os preconceitos e integrar os alunos com NEE'S normalmente no meio escolar.	Acabar com a resistência da sociedade	
L229	1º.	Educador de Infância	Atitude de alunos e professores	Atitude	Dos professores Dos colegas

L246	1º.	Educador de Infância	Atitude dos outros colegas.	Atitude	Dos colegas
L250	1º.	Educador de Infância	Apoio por parte dos pais, não só dos alunos com NEE'S mas principalmente dos alunos ditos "normais".	Apoio	Comunitário/da escola
L251	1º.	Educador de Infância	A sociedade tem de estar mais consciente de que não existe só o "normal".	Acabar com a resistência da sociedade	
P285	1º.	Educador de Infância	Serem aceite pelos alunos normais.	Atitude	Dos colegas
P290	1º.	Educador de Infância	A vontade de o professor em "aprender" e especializar-se em relação a crianças com NNE'S.	Escola	Gosto pela Profissão
Mu380	1º.	Educador de Infância	Atitudes dos colegas.	Atitudes	Dos colegas
Mu390	1º.	Educador de Infância	A atitude dos professores e a formação.	Atitude Formação	Dos professores Dos professores
Mu406	1º.	Educador de Infância	Apoio à família	Apoio	Familiar
Mu407	1º.	Educador de Infância	Atitude dos pais dos filhos ditos "normais".	Atitude	Dos outros encarregados de educação
Mu409	1º.	Educador de Infância	O facto dos outros alunos ditos "normais" ajudarem os alunos com NEE's.	Colaboração	Entre colegas
Mu414	1º.	Educador de Infância	Apoio aos alunos com NEE's.	Apoio	Aos alunos com NEE.
Mu423	1º.	Educador de Infância	Atitudes dos colegas	Atitudes	Dos colegas
Mu424	1º.	Educador de Infância	As actividades elaboradas com as crianças.	Escola	Ambiente escolar favorável
Mu428	1º.	Educador de Infância	A interacção de crianças ditas "normais" com as NEE'S.	Escola	Interacção entre os alunos com e sem NEE
Mu430	1º.	Educador de Infância	Apoiar a família.	Apoio	Familiar

Mu431	1º.	Educador de Infância	Redução do número total de crianças na sala.	Escola	Redução do número de alunos por turma
Mu434	1º.	Educador de Infância	Formação.	Formação	Dos Professores
Mu441	1º.	Educador de Infância	Formação.	Formação	Dos Professores
Mu442	1º.	Educador de Infância	Salas preparadas para criar boas condições de trabalho.	Escola	Ambiente escolar favorável
Mu445	1º.	Educador de Infância	É importante não só a criança ter o apoio devido, mas também a família.	Apoio	Aluno com NEE Familiar
Mu450	1º.	Educador de Infância	Resistência da sociedade.	Acabar com a resistência da sociedade	
Jd96	4º.	Educador de Infância	Ter gosto pelo trabalho.	Escola	Gosto pela profissão
Jd117	4º.	Educador de Infância	Apoio comunitário e financeiro.	Apoio	Comunitário/ da Escola Financeiro
Jd121	4º.	Educador de Infância	Atitude dos colegas.	Atitude	Dos colegas
Jd122	4º.	Educador de Infância	Apoio da comunidade escolar á família.	Apoio	Familiar
Jd124	4º.	Educador de Infância	Atitude dos colegas.	Atitude	Dos colegas
Jd125	4º.	Educador de Infância	Formação de professores.	Formação	Dos Professores
Jd132	4º.	Educador de Infância	As atitudes das outras crianças.	Atitude	Dos colegas
Jd142	4º.	Educador de Infância	Atitude dos alunos e respectivos pais e do pessoal não docente.	Atitude	Dos colegas Dos outros encarregados de educação Do pessoal não docente
Jd144	4º.	Educador de Infância	Atitude dos professores.	Atitude	Dos Professores
Jd147	4º.	Educador de Infância	Colaboração da restante comunidade escolar (encarregados de educação, auxiliares de acção educativa).	Colaboração	Entre todos os pais e a escola

P324	4º.	Educador de Infância	Colaboração (amizade), entre os outros alunos.	Colaboração	Entre colegas
P328	4º.	Educador de Infância	Atitude dos professores.	Atitude	Dos Professores
P370	4º.	Educador de Infância	A atitude dos pais face às NEE'S do filho.	Atitude	Dos pais face às NEE do filho
Mu452	4º.	Educador de Infância	Atitude do professor.	Atitude	Dos Professores
Mu454	4º.	Educador de Infância	Colaboração entre os colegas.	Colaboração	Entre colegas
Mu455	4º.	Educador de Infância	Formação dos professores e a atitude dos mesmos.	Atitude Formação	Dos Professores Dos Professores
Mu462	4º.	Educador de Infância	Sentir-se bem na sua profissão.	Escola	Gosto pela profissão
Mu468	4º.	Educador de Infância	Apoiar a família.	Apoio	Familiar
Mu472	4º.	Educador de Infância	Redução do número de alunos por turma.	Escola	Redução do número de alunos por turma
Mu473	4º.	Educador de Infância	Colaboração entre pares.	Colaboração	Entre colegas
Mu475	4º.	Educador de Infância	Apoio à família.	Apoio	Familiar
Mu480	4º.	Educador de Infância	Apoio à família.	Apoio	Familiar
Mu481	4º.	Educador de Infância	Medidas governamentais de qualidade face à inclusão, para se diminuir a resistência.	Acabar com a resistência da sociedade	
Mu482	4º.	Educador de Infância	Colaboração entre a família e a escola.	Colaboração	Entre todos os pais e a escola
Mu484	4º.	Educador de Infância	Formação de toda a comunidade educativa.	Formação	Para a comunidade educativa
Mu491	4º.	Educador de Infância	Atitude dos restantes encarregados de educação.	Atitude	Dos outros encarregados de educação
Mu499	4º.	Educador de Infância	Atitude dos outros alunos.	Atitude	Dos colegas

Mu501	4º.	Educador de Infância	Atitude dos colegas sem NEE's.	Atitude	Dos colegas
Mu502	4º.	Educador de Infância	Atitude dos professores	Atitude	Dos Professores
Mu506	4º.	Educador de Infância	Colaboração família escola	Colaboração	Entre todos os pais e a escola
Mu507	4º.	Educador de Infância	Atitude da escola e colaboração entre escolas	Atitude Colaboração	Da escola Entre escolas

Condições Mencionadas pelos alunos que se encontram a seguir/ vão seguir professores
do 1.º ciclo

Sujeito	Ano	Curso	Resposta	Categoria	Sub Categoria
Jd26	1º.	Professor do 1º Ciclo	A entreaajuda entre colegas da turma para com o aluno com NEE'S.	Colaboração	Entre colegas
Jd27	1º.	Professor do 1º Ciclo	A atitude dos colegas ditos "normais"	Atitude	Atitude dos colegas
L183	1º.	Professor do 1º Ciclo	Bom ambiente no espaço de trabalho.	Escola	Ambiente escolar favorável
L197	1º.	Professor do 1º Ciclo	Apoio familiar.	Apoio Familiar	
L214	1º.	Professor do 1º Ciclo	Colaboração entre alunos.	Colaboração	Entre colegas
L217	1º.	Professor do 1º Ciclo	Não excluir os alunos com NEE, só porque são diferentes.	Acabar com a resistência da sociedade	
L219	1º.	Professor do 1º Ciclo	Partilha entre os alunos ditos "normais" e os alunos com NEE'S.	Escola	Interacção entre os alunos com e sem NEE.
L243	1º.	Professor do 1º Ciclo	Colaboração entre os encarregados de educação e a escola.	Colaboração	Entre todos os pais a e a escola
Mu378	1º.	Professor do 1º Ciclo	Projecto bem pensado/elaborado.	Escola	Projecto bem elaborado
Mu422	1º.	Professor do 1º Ciclo	Atitude dos colegas.	Atitudes	Dos colegas
Jd70	4º.	Professor do 1º Ciclo	Atitudes dos pais das outras crianças.	Atitude	Dos outros encarregados de educação
Jd71	4º.	Professor do 1º Ciclo	Formação e gosto pelo trabalho.	Formação Escola	Dos Professores Gosto pela profissão

Jd74	4°.	Professor do 1° Ciclo	Formação para todos os intervenientes no processo educativo: pessoal docente, pessoal não docente.	Formação	Para a comunidade educativa
Jd79	4°.	Professor do 1° Ciclo	Apoio à família da criança com NEE's.	Apoio Familiar	
Jd81	4°.	Professor do 1° Ciclo	Colaboração entre colegas de turma com a criança que apresenta NEE's.	Colaboração	Entre colegas

Comentários/Sugestões mencionadas pelos alunos que se encontram a frequentar o 1.º ano

Sujeito	Ano	Curso	Resposta	Categoria	Sub Categoria
Jd12	1	Professor do 1.º ciclo	As crianças com NEE'S devem de estar incluídas no ensino regular, visto estas também se poderem tornar membros activos e independentes na sociedade, mas é importante que o professor tenha ajudas e formação.	Sociedade Professor Apoios	Direito O professor deve de ter formação Apoio ao Professor
Jd28	1	Educador de infância	A meu ver os aspectos mais relevantes da inclusão de uma criança com NEE'S estão contemplados neste questionário. Porém, penso que uma criança com NEE'S deve de ter mais tempo de ajuda/interacção entre o professor pois assim conseguirá desenvolver-se mais.	Apoios	Da professora à criança
Jd32	1	Professor do 1.º ciclo	Penso que todas as observações importantes estão focadas neste questionário, mas quero referir que é extremamente importante que os pais falem com os professores no sentido de ajudar os seus filhos.	Colaboração	Da família com a escola
Jd33	1	Educador de infância	Para uma verdadeira inclusão deste "tipo" de alunos, em escolas regulares, é necessário, a meu ver, uma harmonia em todos os sentidos, ou seja, não é apenas importante, ainda que o seja, os cuidados, métodos e materiais que o professor utiliza em aula, é também necessário que a criança com, consiga interagir com os colegas ditos "normais".	Professor Escola	Importância dos recursos usados Interacção da turma com a criança com NEE's
Jd36	1	Professor do 1.º ciclo	Penso que é um trabalho importantíssimo a inclusão de pessoas com NEE'S porque cada vez mais existem recursos para os fazer, falta apenas a atitude das pessoas mudar face à pequena diferença que nos separa.	Atitude	Mudança

Jd41	1	Educador de infância	Na minha opinião é muito importante que os docentes tenham formação para lidar com estas crianças de forma correcta.	Professor	Ter formação
Jd43	1	Educador de infância	Na minha opinião é um tema muito pertinente, pois na realidade existe imensa exclusão social, dos alunos com NEE'S. A inclusão escolar é bastante importante, para a sua vida destes indivíduos, para que tenham um desenvolvimento e crescimento saudável junto das outras crianças que os ajudam a enfrentar as suas dificuldades.	Sociedade Colaboração	Benéfica para ambos os alunos. Entre colegas
Jd52	1	Educador de infância	Crianças com NEE'S deviam de ser integradas mas deve de existir apoio.	Sociedade Apoios	Direito De uma equipe técnica especializada
Tn151	1	Educador de infância	Penso ser de uma importância extrema o tema focado neste questionário, mas é importante existir uma colaboração entre a família e a escola.	Colaboração	Da família com a escola
Tn152	1	Professor do 1.º ciclo	Na minha opinião a inclusão é algo que deveria de ser praticado já há muito tempo, mas claro que o professor que está em frente de uma turma com um aluno com NEE'S deve de ter uma sensibilidade maior e uma formação mais específica.	Professor	Ter formação

Tn155	1	Educador de infância	Penso que o mais importante acerca do tema é sublinhar que para os NEE'S é bastante produtivo o contacto com as crianças ditas "normais" pois tanto para umas como para outras o seu contacto é benéfico, umas aprendem a aceitar a diferença e outras adquirem um apoio e uma força que as ajuda a prosseguir e a melhorar as suas/ algumas diferenças que tenham. Apoio totalmente tanto as instituições para as crianças especiais como a integração destes nas escolas normais com métodos de ajuda para que se sintam de igual para igual com as outras crianças.	Sociedade Apoios	Benéfico para ambos os alunos De uma equipe técnica especializada
L197	1	Professor do 1.º ciclo	Acho que a inclusão de alunos com NEE'S é importante, para que eles se sintam integrados na sociedade, e que não se sintam diferentes.	Sociedade	Benéfica para ambos os alunos Sentirem-se integrados
L202	1	Professor do 1.º ciclo	Acho que a inclusão de alunos com NEE'S, numa escola normal, é positiva; porém é necessário que os outros alunos respeitem os colegas.	Respeitar os colegas	
L210	1	Educador de infância	Eles precisam realmente de técnicos especializados para ajudarem a desenvolver-se.	Apoio	De técnicos especializados
L215	1	Professor do 1.º ciclo	Deveria de existir um maior conhecimento acerca do desenvolvimento pedagógico dos alunos com NEE'S e existir cadeiras obrigatórias de formação no curso de educação, de forma a preparar os futuros professores e educadores.	Contemplar esta temática na formação académica	
L219	1	Professor do 1.º ciclo	Muito interessante este questionário. O nosso país devia apostar mais nestas crianças com NEE'S e na formação para se trabalhar com estas.	Professor	Falta de formação

L223	1	Educador de infância	Em relação ao questionário penso que as questões estão interessantes e bem fundamentadas. Mas quero referir que é extremamente importante a formação dos professores.	Professor	Ter formação
L229	1	Educador de infância	Espero sinceramente que a inclusão dos alunos com NEE'S não seja uma moda, isto é importante para os miúdos sentirem que fazem parte de um grupo que os aceita e respeita.	Sociedade	Benéfica para ambos os alunos Sentirem-se integrados
L233	1	Professor do 1.º ciclo	Penso que para a inclusão, é realmente necessário que haja apoio, da parte dos professores da escola, tal como dos colegas da escola.	Colaboração	Da turma com o professor
L238	1	Educador de infância	Acho o tema focado muito interessante e necessário de ser desenvolvido. É bom para estes miúdos estarem em contacto com os outros, para sentirem que fazem parte de um grupo, mas é necessário dar formação para os professores conseguirem lidar com eles.	Sociedade Professor	Sentirem-se integrados Ter formação
L242	1	Professor do 1.º ciclo	Acho que a deficiência mental é um bolor enorme, poderá haver casos em que se diz que a inclusão faz todo o sentido e outros em que é mais difícil avaliar-se esse benefício da inclusão e também a estratégia a utilizar com a criança/jovem	Professor	Tipo de NEE Falta formação
L244	1	Educador de infância	Penso que no caso de alunos com NEE'S estarem no ensino regular, deverá além do professor existir outra entidade na sala de aula que acompanhasse os alunos em caso necessário.	Apoio	De técnicos especializados
L248	1	Professor do 1.º ciclo	A inclusão de alunos com NEE'S no ensino regular, é uma questão muito complexa, devido a tratar-se de crianças que precisam de muita atenção, mas que merecem estar incluídos na nossa "vida real" e não postas de parte, como nas escolas especiais.	Apoio	De técnicos especializados

P255	1	Educador de infância	Os alunos com NEE'S devem ter o apoio de técnicos especializados nesta área.	Apoio	De técnicos especializados
P257	1	Educador de infância	Os alunos "normais" tendem a desenvolver o sentido de responsabilidade quando estão inseridos numa turma de alunos com NEE'S.	Sociedade	Benéfico para ambos os alunos
P258	1	Professor do 1.º ciclo	É importante que o professor tenha uma atitude favorável à inclusão.	Atitude	Favorável á inclusão
P264	1	Professor do 1.º ciclo	O facto de ter dado mais importância á formação dos professores é porque acho que todos os professores deviam de ter formação, porque se assim fosse a integração destas crianças em turmas regulares era facilitada.	Professor	Ter formação
P280	1	Professor do 1.º ciclo	Embora na pergunta 1 do 3º parte tenha numerado a metodologia de ensino como a menos importante, acho importante dizer que é o conjunto das 7 alíneas que irá fazer com que a inclusão do aluno com NEE seja completa e tenha o sucesso esperado, principalmente se o professor tiver formação.	Professor	Ter formação
P285	1	Educador de infância	Talvez fosse interessante focar os vários tipos de relacionamento entre os alunos "normais".	Escola	Interacção da turma com a criança com NEE's
P287	1	Professor do 1.º ciclo	O nível de deficiência do aluno também é relevante; pois na inclusão destes alunos em turmas de ensino regular também se deverá ter em conta o grau da deficiência do aluno, para não ser prejudicial ao mesmo.	Tipo de NEE	

P288	1	Professor do 1.º ciclo	A inclusão é necessária e útil para as crianças com NEE'S, no entanto a escola terá de estar munida de recursos humanos, materiais, estratégias, para fazer face as estas realidades. No essencial concordo com a inclusão de crianças com NEE'S no ensino dito regular.	Sociedade Apoio	A inclusão é benéfica para ambos os alunos De técnicos especializados
P289	1	Educador de infância	Acho importante a inclusão de alunos com NEE'S, desde que tenham o devido apoio o que hoje em dia ainda não se verifica. É importante o aluno com NEE'S frequentar o ensino normal, pois acho que na sua vida futura tanto ele como os alunos "normais", vão partilhar o dia-a-dia, ou deviam de o partilhar.	Sociedade Apoio	A inclusão é benéfica para ambos os alunos De técnicos especializados
P300	1	Professor do 1.º ciclo	Relativamente à inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais, acho uma mais-valia para o aluno e para os restantes colegas, para uma melhor interacção entre ambos e um despertar da realidade. É uma mais-valia para uns e outros, mas mais para NEE'S, para que possam desenvolver outras competências e capacidades, desde que sempre que possível acompanhados por técnicos especializados e material adequado.	Sociedade Apoio	A inclusão é benéfica para ambos os alunos De técnicos especializados
P301	1	Professor do 1.º ciclo	A inclusão por si só já é benéfica a nível de formação pessoal para os meninos ditos "normais". Para que a inclusão ao nível das aprendizagens seja benéfica quer para os meninos com e sem NEE'S, tem de ser avaliado o grau da NEE para que o aluno com NEE'S seja acompanhado devidamente por um técnico especializado para que a aula corra de forma produtiva.	Sociedade Apoio	A inclusão é benéfica para ambos os alunos De técnicos especializados Tipo de NEE's

P303	1	Educador de infância	A meu ver acho que toda e qualquer criança com NEE'S deveria de ser inserida na escola regular para assim ter uma maior evolução.	Sociedade	A inclusão é benéfica para ambos os alunos Direito
P305	1	Educador de infância	Concordo totalmente com a integração dos alunos com NEE'S, desde que a mesma seja acompanhada por técnicos especializados, para uma melhor compreensão e acompanhamento dos alunos.	Apoio	De técnicos especializados
P306	1	Professor do 1.º ciclo	Acho que a inclusão das crianças com NEE'S nas escolas regulares trás mais vantagens do que desvantagens, tanto para a criança com NEE'S como para a criança dita normal.	Sociedade	Benéfico para ambos os alunos
P307	1	Educador de infância	Cada vez mais os técnicos especializados são retirados das salas de aula e vão fazer substituição, por exemplo, sendo muito importante que o professor tenha formação para conseguir ajudar a criança.	Professor	Ter formação
P308	1	Educador de infância	Penso que a integração é possível tendo em conta alguns factores (nº de alunos, formação específica dada aos professores nesta área, acompanhamento, etc.)	Escola Professor Apoio	Redução do número de aluno Ter formação Apoio de técnicos especializados

Mu376	1	Educador de infância	A meu ver considero que seja muito benéfico, os alunos com NEE'S se inserirem no ensino regular, pois por um lado ajuda no seu desenvolvimento estando em contacto com os ditos "normais". Por outro porque estes meninos também assumem outra realidade o que por sua vez, também os desenvolve e lhes transmite responsabilidades, afectividade e uma maior sensibilidade.	Sociedade	Benéfico para ambos os alunos
Mu379	1	Educador de infância	A inclusão é benéfica para todos os intervenientes no processo educativo, mas é muito importante que o professor tenha formação.	Sociedade Professor	Benéfico para ambos os alunos Ter formação
Mu381	1	Educador de infância	A meu ver os NEE'S devem de estar sempre incluídos em turmas ditas "normais" pois desenvolvem-se muito melhor claro que tem de ter alguém especializado na sala para poder acompanhar melhor.	Sociedade Apoio	A inclusão é benéfica para ambos os alunos De técnicos especializados
Mu384	1	Educador de infância	Acho importante a inclusão de alunos com NEE'S no ensino regular, porque além destes conviverem com os alunos ditos "normais" estes também tiram partido dessa situação uma vez que aprendem a viver com a diferença e serem pessoas disponíveis para os ajudar, aprendendo com as experiências de vida dos alunos com NEE'S.	Sociedade	A inclusão é benéfica para ambos os alunos
Mu390	1	Educador de infância	Como já respondi na pergunta anterior é importante que o professor/educador tenha formação para lidar com estas crianças.	Professor	Ter formação

Mu391	1	Educador de infância	Respondi a este questionário baseada numa experiência que tive, na minha turma de 4º ano tive um aluno com NEE'S. Mas acho que é fundamental existir uma boa abertura entre os pais e o professor.	Colaboração	Da família com a escola
Mu396	1	Educador de infância	Na minha opinião seria importante fazer a inclusão dos alunos com NEE'S em aulas regulares porque mostraria a todas as crianças como é a sociedade, tornando-os, assim, melhores e adultos mais responsáveis	Sociedade	A inclusão é benéfica para ambos os alunos
Mu409	1	Educador de infância	O facto que anteriormente mencionei e também em relação aos pais dos alunos ditos "normais", porque muitas vezes ao saberem que os filhos vão ter colegas com algumas diferenças, por vezes, tiram os filhos dessa turma ou pedem para não meterem esses meninos na turma dos filhos. Os próprios pais colocam entraves na relação dos filhos com os outros.	Atitude	Dos outros pais
Mu412	1	Educador de infância	No meu ponto de vista este tema deveria de ser mais explorado, pois ainda não se dá muita importância, e é extremamente importante que os professores tenham formação, para poderem ajudar o aluno.	Professor	Ter formação
Mu423	1	Educador de infância	Acho muito importante a inclusão de crianças e pessoas adultas em geral com deficiências na sociedade, a escola inclusive. É necessário que as pessoas com NEE'S se sintam incluídas e aceites na comunidade, em especial as crianças porque são mais sensíveis. E as crianças ditas "normais" devem aprender a conviver com todas as outras crianças independentemente de serem "normais" ou não, aprendendo a aceitar as suas diferenças	Sociedade	Sentirem-se integrados

Mu424	1	Educador de infância	Acredito que a inclusão de crianças com NEE'S é uma mais-valia não só para elas, mas também para os colegas ditos "normais", esta inclusão seria mais proveitosa se houvesse mais recursos humanos especializados na área para ajudarem o professor/educador.	Sociedade Apoio	A inclusão é benéfica para ambos os alunos De técnicos especializados
Mu428	1	Educador de infância	Acho muito importante que exista coesão numa turma que tenha crianças com NEE'S, pois é um desenvolvimento para todas as crianças. Todos crescem e aprendem uns com os outros.	Colaboração	Entre colegas
Mu431	1	Educador de infância	Quando existe uma criança com NEE'S na sala de aula, deve também haver uma redução ao nível do grupo total de crianças para que a atenção do professor possa ser de algum modo, mais proporcional ao número de crianças.	Escola	Redução do número de alunos por turma
Mu434	1	Educador de infância	Acho importante esta inclusão. No entanto, também acho que é prioritário dar formação aos técnicos e pessoal de apoio. Pois só assim podemos fazer um trabalho de qualidade.	Escola	Promover a formação da comunidade educativa
Mu439	1	Educador de infância	Eu acho que todas as crianças tem direito a estar no ensino normal, desde que tenham as devidas condições, como por exemplo a escola ter apoios e os professores terem formação –	Sociedade Apoio	Direito De técnicos especializados
Mu440	1	Educador de infância	Acho que é muito positivo para as crianças com NEE'S como para as crianças ditas normais, interagirem entre elas, quer no espaço de sala de aula como no recreio. Elas aprendem umas com as outras a gerir as suas brincadeiras e aprendem a "estar" perto de pessoas diferentes.	Sociedade	A inclusão é benéfica para ambos os alunos
Mu441	1	Educador de infância	É também importante sensibilizar os colegas para a importância do respeito pela diferença.	Respeitar os colegas	

Mu442	1	Educador de infância	Nas salas onde existem crianças com NEE'S, seja reduzido o número de crianças na sala, para que o educador/professor e auxiliares lhe possam dar a atenção que eles tanto precisam.	Escola	Redução do número de alunos por turma
Mu449	1	Educador de infância	Desejo-lhe as maiores felicidades e parabéns pelo questionário, e que termine o mestrado com o maior sucesso. Boa sorte para a tese e futuramente no seu local de trabalho. É sempre um tema muito complicado de debater, mas muito importante e deveriam de levar bem mais a sério este tema, os responsáveis pelo ensino, dando formação e apoio às escolas.	Apoio Professor	De técnicos especializados Ter formação

Comentários/Sugestões mencionadas pelos alunos que se encontram a frequentar o 4.º ano

Sujeito	Ano	Curso	Resposta	Categoria	Sub Categoria
Jd71	4	Professor do 1.º ciclo	A formação é extremamente importante.	Professor	Ter formação
Jd73	4	Professor do 1.º ciclo	Concordo a 100% a favor da inclusão de crianças com NEE, desde que a escola em questão consiga dar resultados, aproveitamento para o mínimo de desenvolvimento emocional, psicológico e social da criança.	Escola	Ambiente escolar favorável ao bom desenvolvimento da criança
Jd74	4	Professor do 1.º ciclo	A inclusão destes alunos só poderá acontecer com o auxílio de equipas técnicas. Sem a existência destas equipas de suporte, não adianta o professor ter formação especializada. Neste caso a inclusão poderá ser uma "moda", como foi referido no questionário, pois trará um decréscimo da rentabilidade tanto do professor, como do aluno. Será uma "moda" porque poderão obter-se maus resultados. Na nossa preparação para professores, este tipo de formação foi insuficiente. Ao que não estaremos realmente preparados para esta temática. Contudo, as instituições escolares é que deverão promover formação nos seus colaboradores.	Apoio Escola Contemplar esta temática na formação académica	De uma equipe técnica especializada Promover a formação da comunidade educativa
Jd75	4	Professor do 1.º ciclo	É importante ter clara noção do nível e características da deficiência, pois se há casos em que a inclusão poderá ser feita com total permanência do aluno na sala regular, outros há em que a criança só ganha com apoio específico e em espaços apropriados. Não se generalizam as crianças, pois os frutos serão claramente negativos!	Apoio	Tipo de NEE De uma equipe técnica especializada

Jd82	4	Professor do 1.º ciclo	Considero que a sua investigação faz sentido e que se justifica atendendo ao que se faz sentir na sociedade, pouco apoio às crianças com NEE'S. No entanto, agora tem vindo a melhorar mas, mesmo assim, penso que ainda não estão reunidas as condições necessárias para a uma boa inclusão, porque falta muita formação aos profissionais.	Apoio Professor	Pouco apoio às crianças com NEE Não estão reunidas as condições para a inclusão Falta de formação
Jd90	4	Educador de infância	A importância do empenho dos pais é muito relevante para a exploração destas necessidades da criança, tendo de haver cooperação entre a casa e a escola.	Colaboração	Entre a família e a escola
Jd98	4	Educador de infância	As pessoas que ainda se encontram a estudar para exercer a profissão de educadores não deveriam de ser obrigados a fazer estágios com este tipo de crianças, pois não tem a formação necessária.	Professores	Falta de formação
Jd100	4	Educador de infância	É importante que os profissionais tenham formação para trabalharem com estas crianças.	Professor	Ter formação
Jd102	4	Educador de infância	Acho que falta muita formação e contacto com esta realidade de forma a termos mais preparação para trabalhar com estes casos.	Professor	Falta de formação
Jd111	4	Educador de infância	É importante abordar a relação de uma turma que se relaciona diariamente com uma criança que tem NEE'S.	Escola	Interacção da turma com a criança com NEE.
Jd112	4	Educador de infância	Relação entre alunos é importante, visto que tem de existir um bom ambiente entre as crianças.	Escola	Interacção da turma com a criança com NEE.
Jd117	4	Educador de infância	A interacção entre as crianças é algo muito benéfico para a criança com NEE.	Escola	Interacção da turma com a criança com NEE.

Jd119	4	Educador de infância	É importante ter formação para se trabalhar com estas crianças e a forma como o professor/educador vê a criança.	Professor Atitude	Ter formação Atitude do professor
Jd121	4	Educador de infância	A inclusão depende da criança com NEE'S, dos pais desta, do apoio que apresentam. Se obter apoio no ensino regular considero, que no pré-escolar se adaptará correctamente e apresentara benefícios; se contrariamente não tiver apoios exteriores e apenas for a educadora responsável pela sua inclusão torna-se complicado, pois não apresenta bases necessárias para ajudar a criança.	Apoio Professor	Tipo de NEE. De uma equipe técnica especializada Falta de formação
Jd124	4	Educador de infância	É importante que o ambiente escolar esteja adaptado às necessidades da criança.	Escola	Ambiente escolar favorável ao desenvolvimento da criança
Jd133	4	Educador de infância	Sei que já foi referido, mas gostaria de reforçar que a formação de professores, neste sentido, é de extrema importância. Infelizmente na nossa formação académica não temos o tempo necessário, e enquanto docentes de alguma escola também não há essa formação especializada. É importante, sobretudo, na formação académica despender mais horas a essa disciplina.	Professor	Falta de formação Contemplar esta temática na formação académica
Jd141	4	Educador de infância	Penso que é cada vez mais importante a questão da inclusão de alunos com NEE'S nas nossas escolas, não só porque somos todos diferentes, e as crianças devem de respeitar e aceitar as diferenças, dos colegas como penso que seja anti-pedagógico para as crianças com NEE'S passarem a vida em instituições sem contactar com realidades exteriores e diferentes da sua.	Atitude	Mudança

Jd144	4	Educador de infância	É um facto, e quem já experienciou, sabe melhor, que incluir uma criança com NEE'S numa turma de ensino regular é uma tarefa complicada na medida em que crianças com NEE'S, requerem um apoio especial e ainda mais personalizado. No entanto não é por acaso que existe uma redução do número de alunos na turma quando s recebe uma criança com NEE'S. Nada é impossível quando a vontade é muita e um bom educador/professor deve de estar sempre preparado para novos desafios, e esta inclusão é um desafio, na minha opinião bom de vivenciar.	Escola Atitude	Redução do número de alunos na turma Do professor
Jd145	4	Educador de infância	A inclusão de NEE'S em turmas regulares resulta na maioria das vezes de dar a estas crianças/jovens forma de se relacionarem com os colegas ditos normais.	Escola	Interação da turma com a criança com NEE.
Jd146	4	Educador de infância	A inclusão das crianças com NEE depende do grau de deficiência mental das crianças, do projecto de cada escola, dos apoios e materiais existentes nas mesmas, da atitude do professor, mas também da família.	Escola Atitude	Grau de deficiência Projecto de cada escola Do professor Da família

Jd147	4	Educador de infância	<p>Considero importante que antes de se incluírei as crianças com NEE'S no ensino regular, deve-se formar os professores/educadores e a restante comunidade educativa para saberem lidar com esta nova realidade e para que as crianças se possam sentir seguras e sentirem que fazem parte do grupo.</p> <p>Alguns docentes desconhecem as patologias e comportamentos próprios destas crianças com NEE'S e daí que muitas vezes não saibam auxiliar/ajudar a criança durante a sua inclusão e o processo de aprendizagem. Este facto, na minha opinião, pode prejudicar a inclusão e o bem-estar das crianças com NEE'S e das crianças ditas "normais".</p> <p>Por isso, acima de tudo, o melhor, antes de se iniciar o processo de inclusão, é apostar-se na formação dos docentes.</p>	Professores Escola	<p>Ter formação</p> <p>Promover a formação da comunidade educativa</p>
Jd149	4	Educador de infância	<p>Não considero desvantajoso para uma criança dita "normal" ter na turma uma criança com NEE'S, mas considero de todo desvantajoso para uma criança com NEE'S estar inserido numa turma em que o educador/professor não tem qualquer formação para o poder ajudar.</p>	Sociedade Professor	<p>Benéfico para ambas as crianças</p> <p>Falta formação</p>
Tn162	4	Professor do 1.º ciclo	<p>É preciso ver que cada aluno é um aluno. Talvez um aluno com NEE'S numa turma de ensino regular não faça assim tanta diferença, mas o número de alunos por turma tem de ser menor.</p>	Escola	<p>Redução do número de alunos por turma</p>
Tn170	4	Educador de infância	<p>Penso que este tema devia de ser posto mais em prática. Porém devendo ter em atenção o tipo de NEE que a criança apresenta.</p>		<p>Tipo de NEE</p>
Tn174	4	Professor do 1.º ciclo	<p>Seria interessante perceber as atitudes dos pais, tanto de alunos com NEE'S como de pais ditos "normais".</p>	Atitudes	<p>Dos pais dos alunos com NEE</p> <p>Dos pais dos</p>

					alunos ditos normais
P309	4	Professor do 1.º ciclo	É importante que técnicos especializados consigam ajudar a criança.	Apoio	D e uma equipe técnica especializada
P312	4	Professor do 1.º ciclo	Todas as crianças tem o direito a ter uma educação digna, sem serem penalizadas pelas suas limitações, podendo e devendo estas crianças com NEE'S não serem excluídas do ensino normal e a brincarem com crianças ditas normais. Para até todos os alunos aprenderem a conviver uns com os outros, mesmo sendo com diferenças entre eles, é claro que o professor e outros funcionários da escola, têm de ter formação para terem alunos com NEE'S.	Sociedade Escola Professor	Direito Benéfico para ambas as crianças Promover a formação da restante comunidade educativa Ter formação
P316	4	Professor do 1.º ciclo	As instalações da escola assim como o espaço físico da sala de aula são bastante importantes. Na medida que um espaço amplo para a circulação de alunos, professores e auxiliares, assim como as condições de acesso a este, permitem a execução de um melhor trabalho dos intervenientes educativos. Este espaço deve de incluir o aluno procurando dar resposta às suas necessidades e não excluindo através de barreiras físicas. Agradeço a nossa participação neste trabalho com um tema tão pertinente e actual.	Escola	Ambiente escolar favorável ao desenvolvimento da criança
P323	4	Educador de infância	É importante que se aborde este tema, acho muito importante a escola ter condições para que estes alunos possam sentir-se bem, mas também é extremamente importante que os professores tenham formação.	Escola Professor	Ambiente escolar favorável ao desenvolvimento da criança Ter formação

P337	4	Educador de infância	Tudo o que tenho a dizer é que no instituto onde me encontro com muita pena minha não me foi facultada a formação específica para trabalhar com alunos com NEE'S o que acho que desde o 1º ano deveria de ser uma das disciplinas mais importantes e obrigatórias. O mesmo digo em relação ao curso de primeiros socorros que também acho importante para este tipo de crianças como para as crianças ditas "normais".- Formação	Contemplar esta temática na formação académica	
Mu452	4	Educador de infância	O caminho que é possível fazer com um aluno destes deverá ser sempre pautado pela relação aberta com os pais ou encarregados de educação do aluno cujos os testemunhos poderão ajudar num programa adequado e na aproximação ao aluno no que respeita aos afectos e aos valores humanos.	Colaboração da família com a escola	
Mu454	4	Educador de infância	As crianças com NEE'S são seres humanos que tem direitos iguais aos de todos os seres humanos e devem de ser tratados de igual modo, inseridos junto com crianças ditas "normais" sendo valorizadas como seres únicos que são numa sociedade de todos para todos.	Sociedade	Direito
Mu466	4	Educador de infância	É importante que o professor tenha formação.	Professor	Ter formação
Mu471	4	Educador de infância	Na minha opinião a inclusão só será possível se existir o devido acompanhamento especializado à criança, pois não é a auxiliar e a educadora que vão conseguir adequar a sua acção e actividades às crianças com NEE'S.	Apoio	De uma equipe técnica especializada

Mu472	4	Educador de infância	Acompanhamento de técnicos especializados á criança com NEE.	Apoio	De uma equipe técnica especializada
Mu475	4	Educador de Infância	Cada vez é mais frequentes alunos com NEE'S integrados em salas de aula do ensino regular. Cada instituição deverá proporcionar as condições necessárias para o desenvolvimento das crianças com NEE'S. A inclusão é um direito! Viva o tratado de Salamnca e o Warnock report.-	Sociedade Escola	Direito Ambiente escolar favorável ao desenvolvimento das crianças

Comentários/Sugestões mencionadas pelos alunos que se encontram a frequentar/ vão frequentar o curso de educadores de infância.

Sujeito	Ano	Curso	Resposta	Categoria	Sub Categoria
Jd28	1	Educador de infância	A meu ver os aspectos mais relevantes da inclusão de uma criança com NEE'S estão contemplados neste questionário. Porém, penso que uma criança com NEE'S deve de ter mais tempo de ajuda/interacção entre o professor pois assim conseguirá desenvolver-se mais.	Apoios	Da professora à criança
Jd33	1	Educador de infância	Para uma verdadeira inclusão deste "tipo" de alunos, em escolas regulares, é necessário, a meu ver, uma harmonia em todos os sentidos, ou seja, não é apenas importante, ainda que o seja, os cuidados, métodos e materiais que o professor utiliza em aula, é também necessário que a criança com, consiga interagir com os colegas ditos "normais".	Professor Escola	Importância dos recursos usados Interacção da turma com a criança com NEE's
Jd41	1	Educador de infância	Na minha opinião é muito importante que os docentes tenham formação para lidar com estas crianças de forma correcta.	Professor	Ter formação
Jd43	1	Educador de infância	Na minha opinião é um tema muito pertinente, pois na realidade existe imensa exclusão social, dos alunos com NEE'S. A inclusão escolar é bastante importante, para a sua vida destes indivíduos, para que tenham um desenvolvimento e crescimento saudável junto das outras crianças que os ajudam a enfrentar as suas dificuldades.	Sociedade Colaboração	Benéfica para ambos os alunos. Entre colegas
Jd52	1	Educador de infância	Crianças com NEE'S deviam de ser integradas mas deve de existir apoio.	Sociedade Apoios	Direito De uma equipe técnica

					especializada
Tn151	1	Educador de infância	Penso ser de uma importância extrema o tema focado neste questionário, mas é importante existir uma colaboração entre a família e a escola.	Colaboração	Da família com a escola
Tn155	1	Educador de infância	Penso que o mais importante acerca do tema é sublinhar que para os NEE'S é bastante produtivo o contacto com as crianças ditas "normais" pois tanto para umas como para outras o seu contacto é benéfico, umas aprendem a aceitar a diferença e outras adquirem um apoio e uma força que as ajuda a prosseguir e a melhorar as suas/ algumas diferenças que tenham. Apoio totalmente tanto as instituições para as crianças especiais como a integração destes nas escolas normais com métodos de ajuda para que se sintam de igual para igual com as outras crianças.	Sociedade Apoios	Benéfico para ambos os alunos De uma equipe técnica especializada
L210	1	Educador de infância	Eles precisam realmente de técnicos especializados para ajudarem a desenvolver-se.	Apoio	De técnicos especializados
L223	1	Educador de infância	Em relação ao questionário penso que as questões estão interessantes e bem fundamentadas. Mas quero referir quer é extremamente importante a formação dos professores.	Professor	Ter formação
L229	1	Educador de infância	Espero sinceramente que a inclusão dos alunos com NEE'S não seja uma moda, isto é importante para os miúdos sentirem que fazem parte de um grupo que os aceita e respeita.	Sociedade	Benéfica para ambos os alunos Sentirem-se integrados
L238	1	Educador de infância	Acho o tema focado muito interessante e necessário de ser desenvolvido. É bom para estes miúdos estarem em contacto com os outros, para sentirem que fazem parte de um grupo, mas é necessário dar formação para os professores conseguirem lidar com eles.	Sociedade Professor	Sentirem-se integrados Ter formação

L244	1	Educador de infância	Penso que no caso de alunos com NEE'S estarem no ensino regular, deverá além do professor existir outra entidade na sala de aula que acompanhasse os alunos em caso necessário.	Apoio	De técnicos especializados
P255	1	Educador de infância	Os alunos com NEE'S devem ter o apoio de técnicos especializados nesta área.	Apoio	De técnicos especializados
P257	1	Educador de infância	Os alunos "normais" tendem a desenvolver o sentido de responsabilidade quando estão inseridos numa turma de alunos com NEE'S.	Sociedade	Benéfico para ambos os alunos
P285	1	Educador de infância	Talvez fosse interessante focar os vários tipos de relacionamento entre os alunos "normais".	Escola	Interacção da turma com a criança com NEE's
P289	1	Educador de infância	Acho importante a inclusão de alunos com NEE'S, desde que tenham o devido apoio o que hoje em dia ainda não se verifica. É importante o aluno com NEE'S frequentar o ensino normal, pois acho que na sua vida futura tanto ele como os alunos "normais", vão partilhar o dia-a-dia, ou deviam de o partilhar.	Sociedade Apoio	A inclusão é benéfica para ambos os alunos De técnicos especializados
P303	1	Educador de infância	A meu ver acho que toda e qualquer criança com NEE'S deveria de ser inserida na escola regular para assim ter uma maior evolução.	Sociedade	A inclusão é benéfica para ambos os alunos Direito
P305	1	Educador de infância	Concordo totalmente com a integração dos alunos com NEE'S, desde que a mesma seja acompanhada por técnicos especializados, para uma melhor compreensão e acompanhamento dos alunos.	Apoio	De técnicos especializados
P307	1	Educador de infância	Cada vez mais os técnicos especializados são retirados das salas de aula e vão fazer substituição, por exemplo, sendo muito importante que o	Professor	Ter formação

			professor tenha formação para conseguir ajudar a criança.		
P308	1	Educador de infância	Penso que a integração é possível tendo em conta alguns factores (nº de alunos, formação específica dada aos professores nesta área, acompanhamento, etc.)	Escola Professor Apoio	Redução do número de aluno Ter formação Apoio de técnicos especializados
Mu376	1	Educador de infância	A meu ver considero que seja muito benéfico, os alunos com NEE'S se inserirem no ensino regular, pois por um lado ajuda no seu desenvolvimento estando em contacto com os ditos "normais". Por outro porque estes meninos também assumem outra realidade o que por sua vez, também os desenvolve e lhes transmite responsabilidades, afectividade e uma maior sensibilidade.	Sociedade	Benéfico para ambos os alunos
Mu379	1	Educador de infância	A inclusão é benéfica para todos os intervenientes no processo educativo, mas é muito importante que o professor tenha formação.	Sociedade Professor	Benéfico para ambos os alunos Ter formação
Mu381	1	Educador de infância	A meu ver os NEE'S devem de estar sempre incluídos em turmas ditas "normais" pois desenvolvem-se muito melhor claro que tem de ter alguém especializado na sala para poder acompanhar melhor.	Sociedade Apoio	A inclusão é benéfica para ambos os alunos De técnicos especializados
Mu384	1	Educador de infância	Acho importante a inclusão de alunos com NEE'S no ensino regular, porque além destes conviverem com os alunos ditos "normais" estes também tiram partido dessa situação uma vez que aprendem a viver com a diferença e serem pessoas disponíveis para os	Sociedade	A inclusão é benéfica para ambos os alunos

			ajudar, aprendendo com as experiências de vida dos alunos com NEE'S.		
Mu390	1	Educador de infância	Como já respondi na pergunta anterior é importante que o professor/educador tenha formação para lidar com estas crianças.	Professor	Ter formação
Mu391	1	Educador de infância	Respondi a este questionário baseada numa experiência que tive, na minha turma de 4º ano tive um aluno com NEE'S. Mas acho que é fundamental existir uma boa abertura entre os pais e o professor.	Colaboração	Da família com a escola
Mu396	1	Educador de infância	Na minha opinião seria importante fazer a inclusão dos alunos com NEE'S em aulas regulares porque mostraria a todas as crianças como é a sociedade, tornando-os, assim, melhores e adultos mais responsáveis	Sociedade	A inclusão é benéfica para ambos os alunos
Mu409	1	Educador de infância	O facto que anteriormente mencionei e também em relação aos pais dos alunos ditos "normais", porque muitas vezes ao saberem que os filhos vão ter colegas com algumas diferenças, por vezes, tiram os filhos dessa turma ou pedem para não meterem esses meninos na turma dos filhos. Os próprios pais colocam entraves na relação dos filhos com os outros.	Atitude	Dos outros pais
Mu412	1	Educador de infância	No meu ponto de vista este tema deveria de ser mais explorado, pois ainda não se dá muita importância, e é extremamente importante que os professores tenham formação, para poderem ajudar o aluno.	Professor	Ter formação
Mu423	1	Educador de infância	Acho muito importante a inclusão de crianças e pessoas adultas em geral com deficiências na sociedade, a escola inclusive. É necessário que as pessoas com NEE'S se sintam incluídas e aceites na comunidade, em especial as crianças porque são mais sensíveis. E as crianças	Sociedade	Sentirem-se integrados

			ditas "normais" devem aprender a conviver com todas as outras crianças independentemente de serem "normais" ou não, aprendendo a aceitar as suas diferenças		
Mu424	1	Educador de infância	Acredito que a inclusão de crianças com NEE'S é uma mais-valia não só para elas, mas também para os colegas ditos "normais", esta inclusão seria mais proveitosa se houvesse mais recursos humanos especializados na área para ajudarem o professor/educador.	Sociedade Apoio	A inclusão é benéfica para ambos os alunos De técnicos especializados
Mu428	1	Educador de infância	Acho muito importante que exista coesão numa turma que tenha crianças com NEE'S, pois é um desenvolvimento para todas as crianças. Todos crescem e aprendem uns com os outros.	Colaboração	Entre colegas
Mu431	1	Educador de infância	Quando existe uma criança com NEE'S na sala de aula, deve também haver uma redução ao nível do grupo total de crianças para que a atenção do professor possa ser de algum modo, mais proporcional ao número de crianças.	Escola	Redução do número de alunos por turma
Mu434	1	Educador de infância	Acho importante esta inclusão. No entanto, também acho que é prioritário dar formação aos técnicos e pessoal de apoio. Pois só assim podemos fazer um trabalho de qualidade.	Escola	Promover a formação da comunidade educativa
Mu439	1	Educador de infância	Eu acho que todas as crianças tem direito a estar no ensino normal, desde que tenham as devidas condições, como por exemplo a escola ter apoios e os professores terem formação –	Sociedade Apoio	Direito De técnicos especializados
Mu440	1	Educador de infância	Acho que é muito positivo para as crianças com NEE'S como para as crianças ditas normais, interagirem entre elas, quer no espaço de sala de aula como no recreio. Elas aprendem umas com as outras a gerir as suas brincadeiras e aprendem a "estar" perto	Sociedade	A inclusão é benéfica para ambos os alunos

			de pessoas diferentes.		
Mu441	1	Educador de infância	É também importante sensibilizar os colegas para a importância do respeito pela diferença.	Respeitar os colegas	
Mu442	1	Educador de infância	Nas salas onde existem crianças com NEE'S, seja reduzido o número de crianças na sala, para que o educador/professor e auxiliares lhe possam dar a atenção que eles tanto precisam.	Escola	Redução do número de alunos por turma
Mu449	1	Educador de infância	Desejo-lhe as maiores felicidades e parabéns pelo questionário, e que termine o mestrado com o maior sucesso. Boa sorte para a tese e futuramente no seu local de trabalho. É sempre um tema muito complicado de debater, mas muito importante e deveriam de levar bem mais a sério este tema, os responsáveis pelo ensino, dando formação e apoio às escolas.	Apoio Professor	De técnicos especializados Ter formação
Jd90	4	Educador de infância	A importância do empenho dos pais é muito relevante para a exploração destas necessidades da criança, tendo de haver cooperação entre a casa e a escola.	Colaboração	Entre a família e a escola
Jd98	4	Educador de infância	As pessoas que ainda se encontram a estudar para exercer a profissão de educadores não deveriam de ser obrigados a fazer estágios com este tipo de crianças, pois não tem a formação necessária.	Professores	Falta de formação
Jd100	4	Educador de infância	É importante que os profissionais tenham formação para trabalharem com estas crianças.	Professor	Ter formação
Jd102	4	Educador de infância	Acho que falta muita formação e contacto com esta realidade de forma a termos mais preparação para trabalhar com estes casos.	Professor	Falta de formação
Jd111	4	Educador de infância	É importante abordar a relação de uma turma que se relaciona diariamente com uma criança que tem NEE'S.	Escola	Interacção da turma com a criança com

			porque somos todos diferentes, e as crianças devem de respeitar e aceitar as diferenças, dos colegas como penso que seja anti-pedagógico para as crianças com NEE'S passarem a vida em instituições sem contactar com realidades exteriores e diferentes da sua.		
Jd144	4	Educador de infância	É um facto, e quem já experienciou, sabe melhor, que incluir uma criança com NEE'S numa turma de ensino regular é uma tarefa complicada na medida em que crianças com NEE'S, requerem um apoio especial e ainda mais personalizado. No entanto não é por acaso que existe uma redução do número de alunos na turma quando se recebe uma criança com NEE'S. Nada é impossível quando a vontade é muita e um bom educador/professor deve de estar sempre preparado para novos desafios, e esta inclusão é um desafio, na minha opinião bom de vivenciar.	Escola Atitude	Redução do número de alunos na turma Do professor
Jd145	4	Educador de infância	A inclusão de NEE'S em turmas regulares resulta na maioria das vezes de dar a estas crianças/jovens forma de se relacionarem com os colegas ditos normais.	Escola	Interacção da turma com a criança com NEE.
Jd146	4	Educador de infância	A inclusão das crianças com NEE depende do grau de deficiência mental das crianças, do projecto de cada escola, dos apoios e materiais existentes nas mesmas, da atitude do professor, mas também da família.	Escola Atitude	Grau de deficiência Projecto de cada escola Do professor Da família
Jd147	4	Educador de infância	Considero importante que antes de se incluírem as crianças com NEE'S no ensino regular, deve-se formar os professores/educadores e a restante comunidade educativa para saberem lidar com esta nova realidade e para que as crianças se possam sentir seguras e	Professores Escola	Ter formação Promover a formação da comunidade educativa

			<p>sentirem que fazem parte do grupo.</p> <p>Alguns docentes desconhecem as patologias e comportamentos próprios destas crianças com NEE'S e daí que muitas vezes não saibam auxiliar/ajudar a criança durante a sua inclusão e o processo de aprendizagem. Este facto, na minha opinião, pode prejudicar a inclusão e o bem-estar das crianças com NEE'S e das crianças ditas "normais".</p> <p>Por isso, acima de tudo, o melhor, antes de se iniciar o processo de inclusão, é apostar-se na formação dos docentes.</p>		
Jd149	4	Educador de infância	<p>Não considero desvantajoso para uma criança dita "normal" ter na turma uma criança com NEE'S, mas considero de todo desvantajoso para uma criança com NEE'S estar inserido numa turma em que o educador/professor não tem qualquer formação para o poder ajudar.</p>	Sociedade Professor	Benéfico para ambas as crianças Falta formação
Tn170	4	Educador de infância	<p>Penso que este tema devia de ser posto mais em prática. Porém devendo ter em atenção o tipo de NEE que a criança apresenta.</p>	Tipo de NEE	
P323	4	Educador de infância	<p>É importante que se aborde este tema, acho muito importante a escola ter condições para que estes alunos possam sentir-se bem, mas também é extremamente importante que os professores tenham formação.</p>	Escola Professor	Ambiente escolar favorável ao desenvolvimento da criança Ter formação
P337	4	Educador de infância	<p>Tudo o que tenho a dizer é que no instituto onde me encontro com muita pena minha não me foi facultada a formação específica para trabalhar com alunos com NEE'S o que acho que desde o 1º ano deveria de ser uma das disciplinas mais importantes e obrigatórias. O mesmo digo em relação ao curso de primeiros socorros que também acho importante para este tipo</p>	Contemplar esta temática na formação académica	

			de crianças como para as crianças ditas "normais".- Formação		
Mu452	4	Educador de infância	O caminho que é possível fazer com um aluno destes deverá ser sempre pautado pela relação aberta com os pais ou encarregados de educação do aluno cujos os testemunhos poderão ajudar num programa adequado e na aproximação ao aluno no que respeita aos afectos e aos valores humanos.	Colaboração	Da família com a escola
Mu454	4	Educador de infância	As crianças com NEE'S são seres humanos que tem direitos iguais aos de todos os seres humanos e devem de ser tratados de igual modo, inseridos junto com crianças ditas "normais" sendo valorizadas como seres únicos que são numa sociedade de todos para todos.	Sociedade	Direito
Mu466	4	Educador de infância	É importante que o professor tenha formação.	Professor	Ter formação
Mu471	4	Educador de infância	Na minha opinião a inclusão só será possível se existir o devido acompanhamento especializado à criança, pois não é a auxiliar e a educadora que vão conseguir adequar a sua acção e actividades às crianças com NEE'S.	Apoio	De uma equipe técnica especializada
Mu472	4	Educador de infância	Acompanhamento de técnicos especializados á criança com NEE.	Apoio	De uma equipe técnica especializada
Mu475	4	Educador de Infância	Cada vez é mais frequentes alunos com NEE'S integrados em salas de aula do ensino regular. Cada instituição deverá proporcionar as condições necessárias para o desenvolvimento das crianças com NEE'S. A inclusão é um direito! Viva o tratado de Salamanca e o Warnock report.-	Sociedade Escola	Direito Ambiente escolar favorável ao desenvolvimento das crianças

Comentários/Sugestões mencionadas pelos alunos que se encontram
a frequentar/ vão frequentar o curso de professores do 1.º ciclo.

Sujeito	Ano	Curso	Resposta	Categoria	Sub Categoria
Jd12	1	Professor do 1.º ciclo	As crianças com NEE'S devem de estar incluídas no ensino regular, visto estas também se poderem tornar membros activos e independentes na sociedade, mas é importante que o professor tenha ajudas e formação.	Sociedade Professor Apoios	Direito Ter formação Apoio ao Professor
Jd32	1	Professor do 1.º ciclo	Penso que todas as observações importantes estão focadas neste questionário, mas quero referir que é extremamente importante que os pais falem com os professores no sentido de ajudar os seus filhos.	Colaboração	Da família com a escola
Jd36	1	Professor do 1.º ciclo	Penso que é um trabalho importantíssimo a inclusão de pessoas com NEE'S porque cada vez mais existem recursos para os fazer, falta apenas a atitude das pessoas mudar face à pequena diferença que nos separa.	Atitude	Mudança
Tn152	1	Professor do 1.º ciclo	Na minha opinião a inclusão é algo que deveria de ser praticado já á muito tempo, mas claro que o professor que está em frente de uma turma com um aluno com NEE'S deve de ter uma sensibilidade maior e uma formação mais específica.	Professor	Ter formação
L197	1	Professor do 1.º ciclo	Acho que a inclusão de alunos com NEE'S é importante, para que eles se sintam integrados na sociedade, e que não se sintam diferentes.	Sociedade	Benéfica para ambos os alunos Sentirem-se integrados
L202	1	Professor do 1.º ciclo	Acho que a inclusão de alunos com NEE'S, numa escola normal, é positiva; porém é necessário que os outros alunos respeitem os colegas.	Respeitar os colegas	
L215	1	Professor do 1.º	Deveria de existir um maior conhecimento acerca do	Contemplar esta temática na formação académica	

		ciclo	desenvolvimento pedagógico dos alunos com NEE'S e existir cadeiras obrigatórias de formação no curso de educação, de forma a preparar os futuros professores e educadores.		
L219	1	Professor do 1.º ciclo	Muito interessante este questionário. O nosso país devia apostar mais nestas crianças com NEE'S e na formação para se trabalhar com estas.	Professor	Falta de formação
L233	1	Professor do 1.º ciclo	Penso que para a inclusão, é realmente necessário que haja apoio, da parte dos professores da escola, tal como dos colegas da escola.	Colaboração	Da turma com o professor
L242	1	Professor do 1.º ciclo	Acho que a deficiência mental é um bolo enorme, poderá haver casos em que se diz que a inclusão faz todo o sentido e outros em que é mais difícil avaliar-se esse benefício da inclusão e também a estratégia a utilizar com a criança/jovem	Professor	Tipo de NEE Falta formação
L248	1	Professor do 1.º ciclo	A inclusão de alunos com NEE'S no ensino regular, é uma questão muito complexa, devido a tratar-se de crianças que precisam de muita atenção, mas que merecem estar incluídos na nossa "vida real" e não postas de parte, como nas escolas especiais.	Apoio	De técnicos especializados
P258	1	Professor do 1.º ciclo	É importante que o professor tenha uma atitude favorável à inclusão.	Atitude	Favorável á inclusão
P264	1	Professor do 1.º ciclo	O facto de ter dado mais importância á formação dos professores é porque acho que todos os professores deviam de ter formação, porque se assim fosse a integração destas crianças em turmas regulares era facilitada.	Professor	Ter formação
P280	1	Professor do 1.º ciclo	Embora na pergunta 1 do 3º parte tenha numerado a metodologia de ensino como a menos importante, acho importante dizer que é o conjunto das 7 alíneas que irá fazer com que a inclusão do aluno	Professor	Ter formação

			com NEE seja completa e tenha o sucesso esperado, principalmente se o professor tiver formação.		
P287	1	Professor do 1.º ciclo	O nível de deficiência do aluno também é relevante; pois na inclusão destes alunos em turmas de ensino regular também se deverá ter em conta o grau da deficiência do aluno, para não ser prejudicial ao mesmo.	Tipo de NEE	
P288	1	Professor do 1.º ciclo	A inclusão é necessária e útil para as crianças com NEE'S, no entanto a escola terá de estar munida de recursos humanos, materiais, estratégias, para fazer face as estas realidades. No essencial concordo com a inclusão de crianças com NEE'S no ensino dito regular.	Sociedade	A inclusão é benéfica para ambos os alunos
				Apoio	De técnicos especializados
P300	1	Professor do 1.º ciclo	Relativamente à inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais, acho uma mais-valia para o aluno e para os restantes colegas, para uma melhor interação entre ambos e um despertar da realidade. É uma mais-valia para uns e outros, mas mais para NEE'S, para que possam desenvolver outras competências e capacidades, desde que sempre que possível acompanhados por técnicos especializados e material adequado.	Sociedade	A inclusão é benéfica para ambos os alunos
				Apoio	De técnicos especializados
P301	1	Professor do 1.º ciclo	A inclusão por si só já é benéfica a nível de formação pessoal para os meninos ditos "normais". Para que a inclusão ao nível das aprendizagens seja benéfica quer para os meninos com e sem NEE'S, tem de ser avaliado o grau da NEE para que o aluno com NEE'S seja acompanhado devidamente por um técnico especializado para que a aula corra de forma produtiva.	Sociedade	A inclusão é benéfica para ambos os alunos
				Apoio	De técnicos especializados
					Tipo de NEE's
P306	1	Professor	Acho que a inclusão das crianças com	Sociedade	Benéfico para

		do 1.º ciclo	NEE'S nas escolas regulares trás mais vantagens do que desvantagens, tanto para a criança com NEE'S como para a criança dita normal.		ambos os alunos
Jd71	4	Professor do 1.º ciclo	A formação é extremamente importante.	Professor	Ter formação
Jd73	4	Professor do 1.º ciclo	Concordo a 100% a favor da inclusão de crianças com NEE, desde que a escola em questão consiga dar resultados, aproveitamento para o mínimo de desenvolvimento emocional, psicológico e social da criança.	Escola	Ambiente escolar favorável ao bom desenvolvimento da criança
Jd74	4	Professor do 1.º ciclo	A inclusão destes alunos só poderá acontecer com o auxílio de equipas técnicas. Sem a existência destas equipas de suporte, não adianta o professor ter formação especializada. Neste caso a inclusão poderá ser uma "moda", como foi referido no questionário, pois trará um decréscimo da rentabilidade tanto do professor, como do aluno. Será uma "moda" porque poderão obter-se maus resultados. Na nossa preparação para professores, este tipo de formação foi insuficiente. Ao que não estaremos realmente preparados para esta temática. Contudo, as instituições escolares é que deverão promover formação nos seus colaboradores.	Apoio Escola Contemplar esta temática na formação académica	De uma equipe técnica especializada Promover a formação da comunidade educativa
Jd75	4	Professor do 1.º ciclo	É importante ter clara noção do nível e características da deficiência, pois se há casos em que a inclusão poderá ser feita com total permanência do aluno na sala regular, outros há em que a criança só ganha com apoio específico e em espaços apropriados. Não se generalizam as crianças, pois os frutos serão claramente negativos!	Apoio	Tipo de NEE De uma equipe técnica especializada
Jd82	4	Professor	Considero que a sua investigação faz	Apoio	Pouco apoio às

		do 1.º ciclo	sentido e que se justifica atendendo ao que se faz sentir na sociedade, pouco apoio às crianças com NEE'S. No entanto, agora tem vindo a melhorar mas, mesmo assim, penso que ainda não estão reunidas as condições necessárias para a uma boa inclusão, porque falta muita formação aos profissionais.	Professor	crianças com NEE Não estão reunidas as condições para a inclusão Falta de formação
Tn162	4	Professor do 1.º ciclo	É preciso ver que cada aluno é um aluno. Talvez um aluno com NEE'S numa turma de ensino regular não faça assim tanta diferença, mas o número de alunos por turma tem de ser menor.	Escola	Redução do número de alunos por turma
Tn174	4	Professor do 1.º ciclo	Seria interessante perceber as atitudes dos pais, tanto de alunos com NEE'S como de pais ditos "normais".	Atitudes	Dos pais dos alunos com NEE Dos pais dos alunos ditos normais
P309	4	Professor do 1.º ciclo	É importante que técnicos especializados consigam ajudar a criança.	Apoio	De uma equipe técnica especializada
P312	4	Professor do 1.º ciclo	Todas as crianças tem o direito a ter uma educação digna, sem serem penalizadas pelas suas limitações, podendo e devendo estas crianças com NEE'S não serem excluídas do ensino normal e a brincarem com crianças ditas normais. Para até todos os alunos aprenderem a conviver uns com os outros, mesmo sendo com diferenças entre eles, é claro que o professor e outros funcionários da escola, têm de ter formação para terem alunos com NEE'S.	Sociedade Escola Professor	Direito Benéfico para ambas as crianças Promover a formação da restante comunidade educativa Ter formação
P316	4	Professor do 1.º ciclo	As instalações da escola assim como o espaço físico da sala de aula são bastante importantes. Na medida que um espaço amplo para a circulação de alunos, professores e auxiliares, assim como as condições de acesso a este, permitem a	Escola	Ambiente escolar favorável ao desenvolvimento da criança

			<p>execução de um melhor trabalho dos intervenientes educativos. Este espaço deve de incluir o aluno procurando dar resposta às suas necessidades e não excluindo através de barreiras físicas.</p> <p>Agradeço a nossa participação neste trabalho com um tema tão pertinente e actual.</p>		
--	--	--	--	--	--